ISSN: 2317-7535

Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola
Ano XXVII , Nº 12, Dezembro 2018

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 16 de Dezembro de 2018

Capa - Verdura e Legumes

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Blairo Borges Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas
Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização
Waldenor Cezário Mariot

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento
Fernando José de Pádua Costa Fonseca

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações
Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf
Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerente de Informações Técnicas – Geint
Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica
Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos
Ana Raiza Carvalho Silva
Aroldo Antonio de Oliveira Neto
João Marcelo Brito Alves de Faria
Priscila de Oliveira Rodrigues
Sued Wilma Caldas Melo
Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária
Rozeane Marques de Souza da Hora

Conab

Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio

Indicadores da Agropecuária

Ano XXVII, Nº 12 Dezembro 2018

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano Ano XXVII, n.12, Dezembro 2018, p. 01-113

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Agradecimentos aos colaboradores da Matriz

Supab/Gehor/Gepri/Gepab, Suinf/Gecup/Geasa, Supaf/Gecaf, Sugof/Gefab/Gerpa/Gebio/Geiap e Sulog/Gelog/Gefoc/Gemov

Agradecimentos aos colaboradores das Superintendências Regionais

Sureg-AC, Sureg-AL, Sureg-AP, Sureg – AM, Sureg – BA, Sureg – CE, Sureg-DF, Sureg-ES, Sureg-GO, Sureg-MA, Sureg-MT, Sureg-MS, Sureg-MG, Sureg-PA, Sureg-PB, Sureg-PR, Sureg-PE, Sureg-PI, Sureg-RJ, Sureg-RN, Sureg-RS, Sureg-RO, Sureg-RR, Sureg-SC, Sureg-SP, Sureg-SE e Sureg-TO

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima
Fotografia: Site pixabay.com
Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada
Diagramação: M&W Comunicação Integrada
Normalização: Thelma das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)
C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. ano 1, n.1 (1992-.) – Brasília : Conab, 1992-.
v. 1
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535
1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário

CAPÍTULO 1 **AGRICULTURA FAMILIAR** **9**

1.1 Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab **10**

1.2 Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar **11**

CAPÍTULO 2 **PESQUISA DE SAFRAS** **13**

2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos **14**

2.2 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café **17**

2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar **20**

2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar **23**

CAPÍTULO 3 **POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA** **25**

3.1 Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) **28**

3.2 Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) **31**

3.3 Pesquisa de Mercado **32**

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities **32**

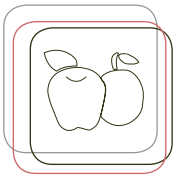
3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados **40**

3.3.3 Pecuária e Derivados **41**

3.3.4 Produtos da Sociobiodiversidade **44**

3.3.5 Culturas Regionais **47**

3.3.6 Culturas de Inverno **49**



CAPÍTULO 4 **MERCADO HORTIGRANJEIRO** **51**

4.1 Mercado de Frutas **56**

4.2 Mercado de Hortaliças **63**

4.3 Mercado Atacadista Sul-Americano **68**

4.4 Mercado Granjeiro **69**

CAPÍTULO 5 **CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA** **73**

5.1 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor **79**

5.2 Insumos: Máquinas Agrícola[1] **80**

CAPÍTULO 6 COMÉRCIO EXTERIOR 81

6.1 Balanço de Oferta e Demanda Brasileira 82

6.2 Suprimento de Carnes 83

6.3 Balanço de Oferta e Demanda Mundial 84

6.4 Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana 85

6.5 Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho 86

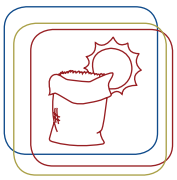
6.6 Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo 87

6.7 Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão 88

6.8 Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo 89

6.9 Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano 91

6.10 Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários . . . 93



CAPÍTULO 7 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL . . . 95

7.1 Ações Sociais de Segurança Alimentar 99

7.2 Outros Programas a Cargo da Conab 100

7.3 Aquisições do Governo Federal 100

7.4 Estoques Públicos - Posição Contábil 101

7.5 Estoques Privados 102

7.6 Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão 104

CAPÍTULO 8 INDICADORES ECONÔMICOS 105

8.1 Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA 106

8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio 107

8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR 107

8.4 Contas Nacionais Trimestrais 109

8.5 Crédito Rural 110

8.5.1 Contratação em quantidade e valor por região 110

8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa 110

8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa 111

8.5.4 Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras 111

Editorial

A nova estimativa da safra brasileira de grãos, realizada pela Conab, aponta para um novo recorde de produção na safra 2018/19, ou seja, 238 milhões de toneladas de grãos. O início da safra foi um dos melhores nos últimos anos, tanto em relação ao regime climático que favoreceu o desenvolvimento do plantio, quanto em relação aos indicadores econômicos como venda de máquinas, fertilizantes e busca por crédito.

Ao longo dos anos, os agricultores brasileiros têm aliado a tecnologia disponível com o seu empreendedorismo nato para produzir cada vez mais e melhor. A produção brasileira saltou 369% nos últimos 40 anos, enquanto a área aumentou 56%. Há ainda algumas barreiras a vencer, mas o ganho de produtividade de 201% na produtividade reflete, com primazia, esse avanço da agricultura brasileira. Além disso, no Brasil há a possibilidade de cultivar mais de uma safra na mesma área. Nesse foco, há de se dizer que, enquanto a área semeada com a primeira safra aumentou 37,5%, a área com culturas de segunda safra e de inverno aumentou 138,7%, mostrando, portanto, que os produtores têm sido mais efetivos no uso da área disponível para cultivo, potencializando, assim, a sua produção.

Desta feita, todos os fatores acima elencados permitiram que o país se tornasse um grande player mundial, passando de importador para um grandioso exportador da sua produção, aumentando as nossas divisas econômicas e contribuindo para o superávit da balança comercial. Até outubro de 2018 o Brasil já alcançou, aproximadamente, US$ 85 bilhões em valores de exportação, com estimativa de alcançar 100 bilhões até o final de dezembro. Se assim se confirmar, irá superar o recorde de 2013, onde as exportações somaram US$ 99,9 bilhões.

A soja continua sendo a principal cultura cultivada no país. Apesar de outras opções para o cultivo na primeira safra, a sua melhor rentabilidade tem levado os produtores a optarem pelo cultivo da oleaginosa. As estimativas apontam para uma produção de 120 milhões de toneladas, aproximadamente 50% da produção total de grãos. A cultura é cultivada do Rio Grande do Sul à Roraima e do Acre à Alagoas, tornando uma opção para cultivo em várias regiões do país. Agrega-se a esse fator as culturas de ciclo precoce da oleaginosa que permitem o cultivo de uma safra subsequente, normalmente de milho, como também de algodão, girassol, sorgo, entre outras.

O milho, segunda maior cultura cultivada no país ganhou relevância ainda maior com o avanço da produção na segunda safra. O Brasil, além de um grande exportador, é um grande consumidor do cereal, fazendo com que a primeira safra permaneça acima dos 25 milhões de toneladas, apesar de ter sofrido decréscimo nos últimos anos. Já a segunda

safra, semeada, principalmente, após a colheita da soja, é responsável pela maior parte da produção desde a safra 2011/12, devendo ser responsável por cerca de 70% da produção total do cereal no país, na atual safra.

O algodão merece um destaque à parte. Sua produção sofreu transformações ao longo do tempo e hoje concentra-se em área de cerrado, nos talhões mais férteis das fazendas e utilizando o melhor pacote tecnológico disponível. É uma das culturas com o mais custo de produção, mas também tem uma alta possibilidade de retorno do investimento. O produtor tem basicamente três destinos para a produção (indústria têxtil, ração animal e fabricação de óleo), o que melhora a rentabilidade da produção. Além disso, grande parte da produção de fibra é destinada à exportação e, em função da sua alta qualidade o produto ganhou espaços em mercados importantes. Nas últimas safras a comercialização do produto foi excelente, e, aliado às perspectivas de mercado da atual safra, que gerou um otimismo no setor produtivo, o resultado é que a cultura deverá ter o maior aumento, incremento percentual de área entre as culturas avaliadas.

Estimativas da FAO/ONU apontam que o Brasil poderá responder por 40% da quantidade adicional da oferta de alimentos até 2050, sendo principal responsável pela segurança alimentar e nutricional do mundo, e a cada nova safra, o país demonstra seu potencial e cumpre esse papel estratégico. Esses são dados de um país onde 22% do PIB advêm do agronegócio -, resultado do esforço dos agricultores, sejam pequenos, médios ou grandes, envolvendo uma imensa cadeia produtiva desde fornecedores de insumos agrícolas, até a indústria, passando por sistemas de armazenagem, transporte, entre muitos outros.

A agricultura, assim como o Brasil, é imensa, diversa e continental, e a Conab, na sua nobre missão tem papel fundamental no apoio ao produtor rural, na geração de inteligência agropecuária para o setor e no trabalho em prol de um abastecimento contínuo regular e promissor.

Cleverton Tiago Carneiro de Santana - Engenheiro Agrônomo
Superintendente de Informações do Agronegócio - Suinf

1 Agricultura Familiar

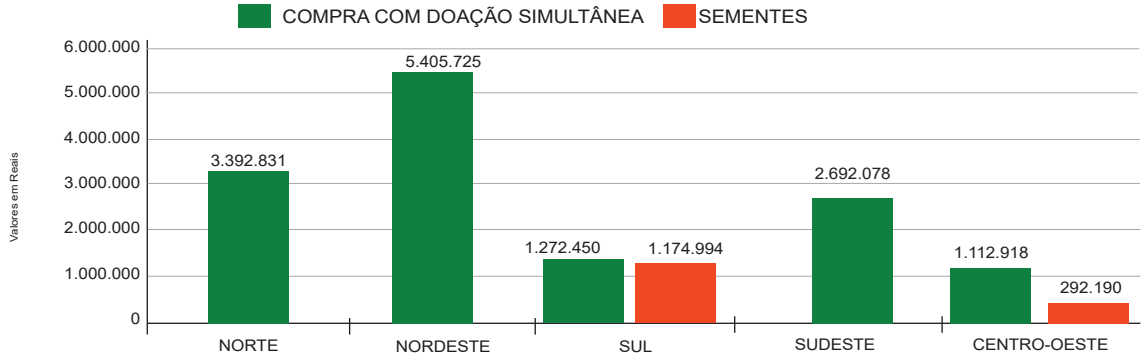
Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 30/11/2018

Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		SEMENTES	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	**489**	**3.392.831**	-	-
AC	52	253.000	-	-
AP	48	311.946		
RO	62	349.017		
RR	287	2.158.918	-	-
TO	40	319.950		
NORDESTE	**797**	**5.405.725**	-	-
AL	154	1.159.360	-	-
BA	162	982.300		
MA	90	531.812		
PB	180	1.337.588		
PI	91	621.922		
RN	43	332.865		
SE	77	439.878		
SUL	188	1.272.450	79	1.174.994
PR	86	630.449	-	-
RS	102	642.002	79	1.174.994
SUDESTE	**443**	**2.692.078**	-	-
ES	76	514.800	-	-
MG	274	1.525.685	-	-
RJ	53	347.593	-	-
SP	40	304.000		
CENTRO-OESTE	**182**	**1.112.918**	**19**	**292.190**
DF	24	60.004	19	292.190
GO	77	589.593		
MS	58	376.195	-	-
MT	23	87.126		
TOTAL BRASIL	**2.099**	**13.876.002**	**98**	**1.467.184**

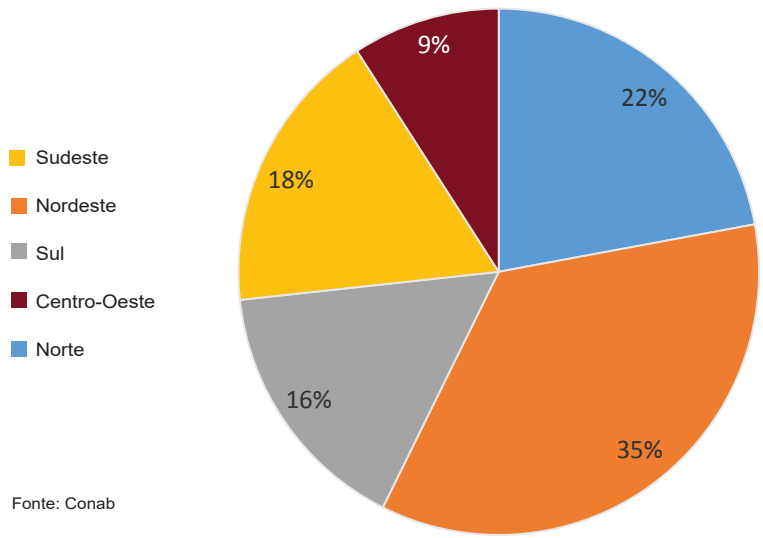
Fonte: Conab
Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 30/11/2018



Fonte: Conab

GRÁFICO 1.1.2 TOTAL DE RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÃOS REALIZADAS ATÉ 30/11/2018



Fonte: Conab

Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES (3) (R$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab
Legenda:
(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piaui e Rio Grande do Norte
(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia
(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)

Capítulo 2 -Sementes - Fonte br.freepik

2 Pesquisa de Safras

2.1Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2013/14 a 2018/19

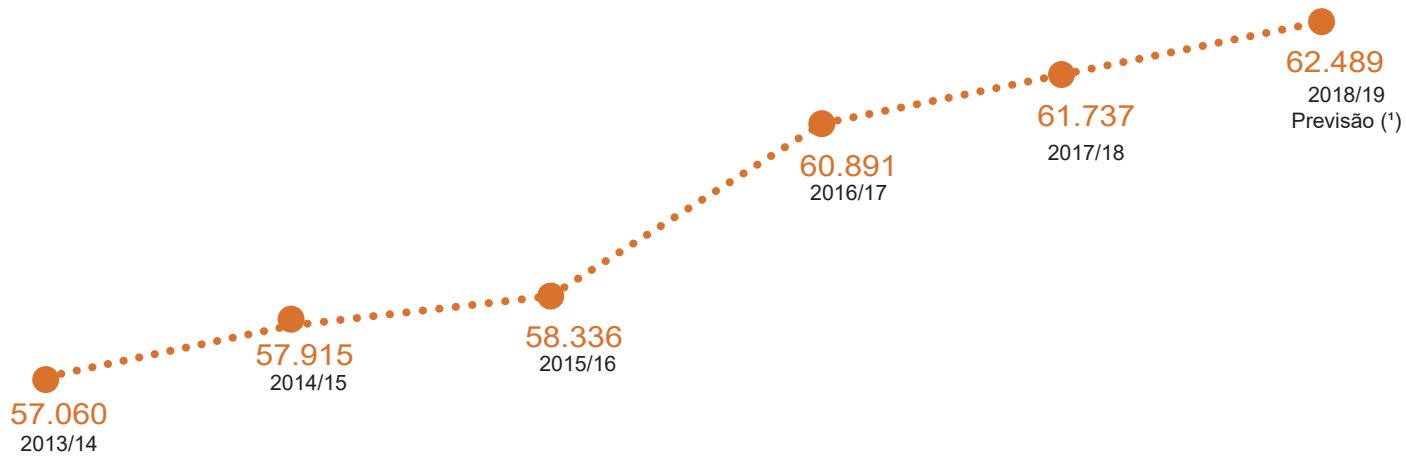
Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

Em mil hectares

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 Previsão (¹)
ALGODÃO	1.122	976	955	939	1.175	1.448
AMENDOIM TOTAL	105	109	120	129	138	144
AMENDOIM 1ª SAFRA	94	98	110	118	132	137
AMENDOIM 2ª SAFRA	11	11	9	11	6	6
ARROZ	2.373	2.295	2.008	1.981	1.973	1.837
AVEIA	154	190	292	340	376	373
CANOLA	45	44	48	48	36	36
CENTEIO	2	2	3	4	4	4
CEVADA	117	102	96	109	112	112
FEIJÃO TOTAL	3.366	3.024	2.837	3.180	3.176	3.082
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.180	1.053	979	1.111	1.054	961
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.506	1.319	1.311	1.427	1.533	1.533
FEIJÃO 3ª SAFRA	679	653	548	642	589	589
GIRASSOL	146	112	52	63	96	96
MAMONA	101	82	32	28	32	49
MILHO TOTAL	15.829	15.693	15.923	17.592	16.632	16.673
MILHO 1ª SAFRA	6.618	6.142	5.357	5.483	5.082	5.124
MILHO 2ª SAFRA	9.211	9.551	10.566	12.109	11.550	11.550
SOJA	30.173	32.093	33.252	33.909	35.149	35.794
SORGO	731	723	579	629	782	786
TRIGO	2.758	2.449	2.118	1.917	2.039	2.038
TRITICALE	39	22	24	23	19	20
BRASIL	57.060	57.915	58.336	60.891	61.737	62.489

Fonte: Conab.
Legenda: (¹) Estimativa em Dezembro/2018

GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2018/19



Fonte: Conab.
Legenda: (¹) Estimativa em Dezembro/2018

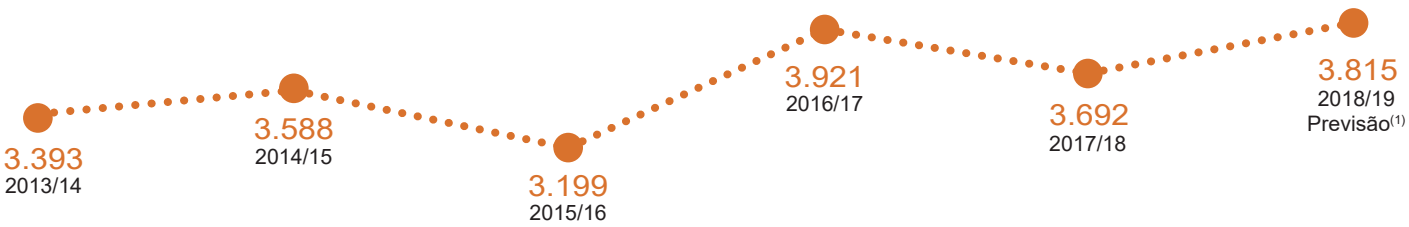
Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 Previsão (1)
ALGODÃO - CAROÇO	**2.381**	2.406	2.028	2.447	2.560	2.458
AMENDOIM TOTAL	2.998	3.183	3.396	3.606	3.696	3.675
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.095	3.268	3.524	3.709	3.798	3.753
AMENDOIM 2ª SAFRA	2.179	2.441	1.873	2.494	1.541	2.003
ARROZ	5.108	5.422	5.281	6.224	6.119	6.136
AVEIA	2.001	1.853	2.840	2.337	2.528	2.193
CANOLA	812	1.236	1.514	1.289	1.358	1.394
CENTEIO	1.944	1.706	2.600	2.389	2.216	2.056
CEVADA	2.606	2.568	3.921	3.418	3.527	3.136
FEIJÃO TOTAL	1.026	1.062	886	1.069	981	978
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.067	1.074	1.057	1.225	1.216	1.143
FEIJÃO 2ª SAFRA	884	932	696	842	793	778
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.271	1.303	1.039	1.303	1.050	1.229
GIRASSOL	1.597	1.374	1.216	1.653	1.489	1.585
MAMONA	441	573	477	470	631	621
MILHO TOTAL	5.057	5.396	4.181	5.554	4.857	5.464
MILHO 1ª SAFRA	4.783	4.898	4.799	5.556	5.275	5.342
MILHO 2ª SAFRA	5.254	5.716	3.865	5.553	4.721	5.518
SOJA	2.854	2.998	2.870	3.364	3.394	3.354
SORGO	2.587	2.844	1.782	2.967	2.731	2.462
TRIGO	2.165	2.260	3.175	2.705	2.646	2.685
TRITICALE	2.450	2.647	2.898	2.780	2.674	2.678
BRASIL	3.393	3.588	3.199	3.921	3.692	3.815

Fonte: Conab.
Legenda: (¹) Estimativa em Dezembro/2018

GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2018/2019



Fonte: Conab.
Legenda: (¹) Estimativa em Dezembro/2018

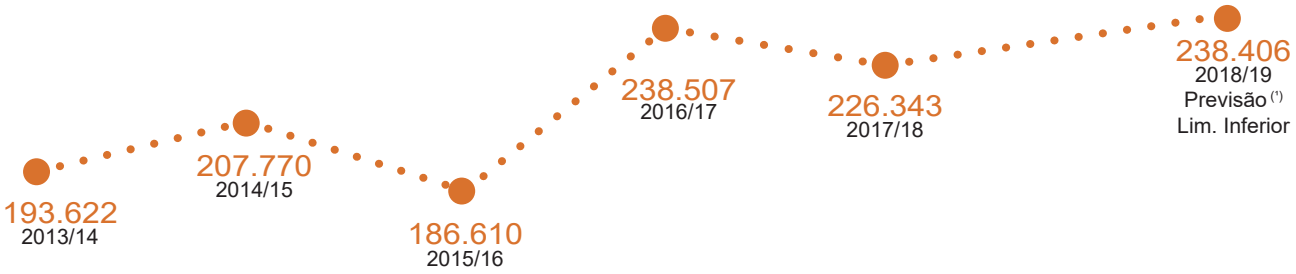
Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

PRODUTO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19 Previsão (¹)
ALGODÃO - CAROÇO	**2.671**	2.349	1.937	2.298	3.007	3.558
AMENDOIM TOTAL	316	347	406	466	511	528
AMENDOIM 1ª SAFRA	292	319	389	439	502	515
AMENDOIM 2ª SAFRA	24	28	17	27	9	13
ARROZ	12.122	12.445	10.603	12.328	12.064	11.269
AVEIA	307	351	828	788	949	819
CANOLA	36	55	72	62	48	50
CENTEIO	4	3	7	8	8	7
CEVADA	305	263	375	342	395	351
FEIJÃO TOTAL	3.454	3.210	2.513	3.400	3.117	3.014
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.259	1.132	1.034	1.361	1.282	1.098
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.332	1.228	913	1.201	1.216	1.193
FEIJÃO 3ª SAFRA	863	851	567	838	619	724
GIRASSOL	233	153	63	104	142	151
MAMONA	45	47	15	13	20	30
MILHO TOTAL	80.052	84.672	66.531	97.817	80.786	91.103
MILHO 1ª SAFRA	31.653	30.082	25.758	30.462	26.811	27.368
MILHO 2ª SAFRA	48.399	54.591	40.773	67.355	53.975	63.735
SOJA	86.121	96.228	95.435	114.075	119.282	120.066
SORGO	1.891	2.055	1.032	1.865	2.136	1.935
TRIGO	5.971	5.535	6.727	4.881	5.394	5.471
TRITICALE	96	57	68	61	52	53
BRASIL	193.622	207.770	186.610	238.507	226.343	238.406

Fonte: Conab.
Legenda: (¹) Estimativa em Dezembro/2018.

GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2018/19



Fonte: Conab.
Legenda: (¹) Estimativa em Dezembro/2018.

2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safra 2014 a 2018

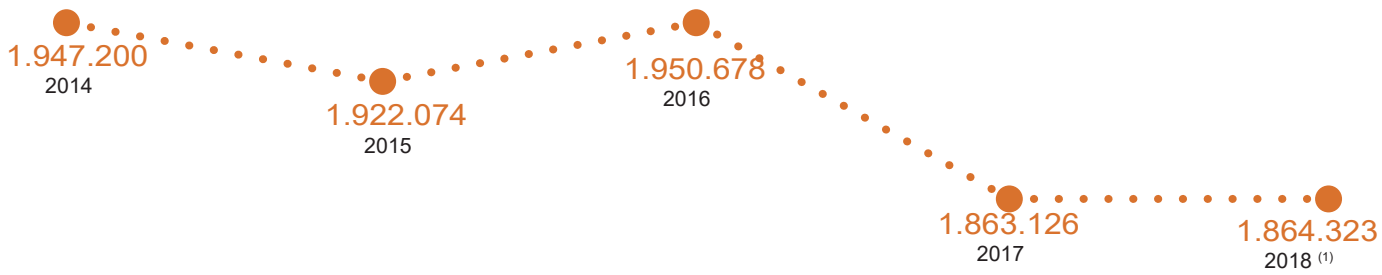
Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

Em hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018[1]
NORTE	90.381	88.900	88.699	75.219	64.704
RO	86.004	87.657	87.657	74.255	63.879
AM	-	-	429	504	504
PA	4.377	1.243	613	460	321
NORDESTE	143.939	138.678	149.753	141.641	130.000
BA	143.939	138.678	149.753	141.641	130.000
Cerrado	11.973	9.129	11.328	9.670	11.300
Planalto	99.366	94.321	92.533	85.201	71.000
Atlântico	32.600	35.228	45.892	46.770	47.700
CENTRO-OESTE	26.252	26.364	19.820	15.079	15.215
MT	20.115	20.189	14.193	9.563	9.310
GO	6.137	6.175	5.627	5.516	5.905
SUDESTE	1.640.790	1.613.623	1.633.795	1.579.982	1.611.132
MG	995.079	968.872	1.009.481	980.762	1.008.595
Sul e Centro-Oeste	501.214	478.056	524.220	496.493	514.193
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	174.369	170.634	183.076	169.867	189.183
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.582	287.340	269.593	281.905	278.811
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	34.914	32.842	32.592	32.497	26.408
ES	433.242	433.242	410.057	385.538	387.926
RJ	12.783	12.538	13.022	13.053	12.030
SP	199.686	198.971	201.235	200.629	202.581
SUL	33.251	44.500	46.160	43.260	37.500
PR	33.251	44.500	46.160	43.260	37.500
OUTROS ESTADOS	12.587	10.009	12.451	7.945	5.772
NORTE/NORDESTE	234.320	227.578	238.452	216.860	194.704
CENTRO-SUL	1.700.293	1.684.487	1.699.775	1.638.321	1.663.847
BRASIL	1.947.200	1.922.074	1.950.678	1.863.126	1.864.323

Fonte: Conab.
Legenda: (¹) Estimativa em Dezembro/2018.

GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2014 A 2018



Fonte: Conab.
Legenda: (¹) Estimativa em Dezembro/2018.

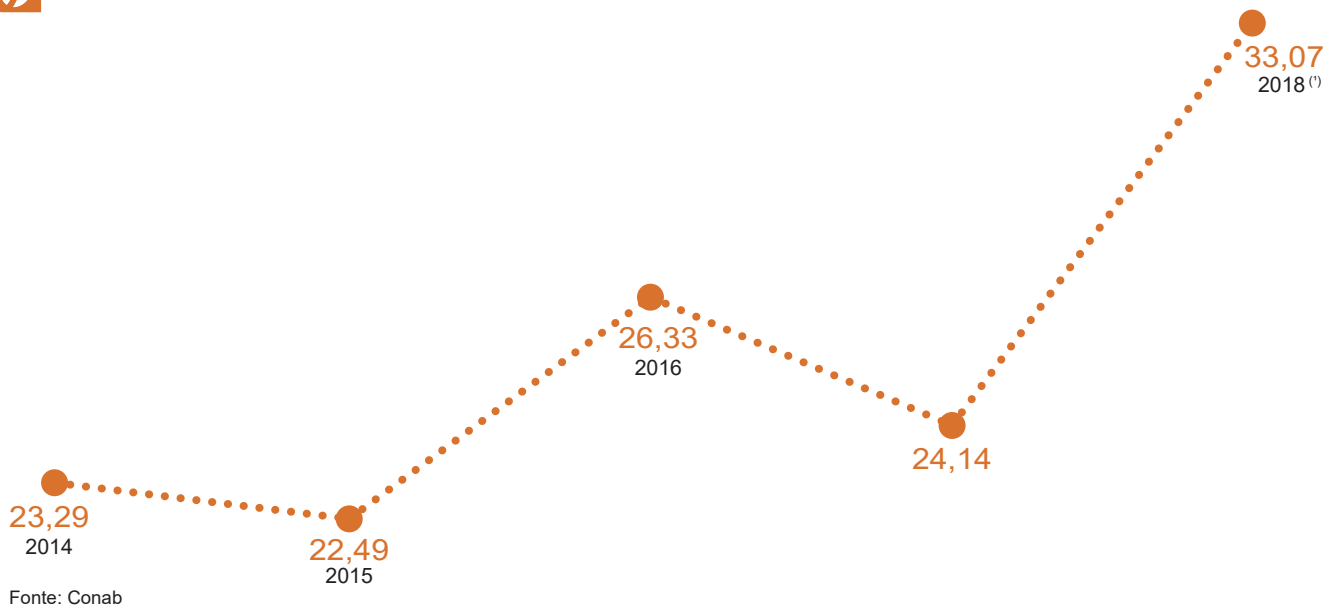
Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018 (¹)
NORTE	17,10	19,58	18,51	25,95	30,76
RO	17,18	19,67	18,56	26,10	30,97
AM	0,00	0,00	13,97	14,89	13,89
PA	15,70	13,35	14,85	13,91	14,64
NORDESTE	16,47	16,91	13,98	23,71	35,00
BA	16,47	16,91	13,98	23,71	35,00
Cerrado	36,34	37,00	30,51	29,78	44,00
Planalto	9,02	8,74	9,96	8,10	19,48
Atlântico	31,90	33,60	18,00	50,89	55,97
CENTRO-OESTE	15,33	13,43	17,77	18,68	19,69
MT	8,24	6,34	8,83	9,57	11,19
GO	38,55	36,63	40,31	34,48	33,09
SUDESTE	24,58	23,16	28,20	24,10	33,36
MG	22,76	23,02	30,44	24,92	33,08
Sul e Centro-Oeste	21,56	22,61	31,72	27,56	34,80
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	33,06	24,81	40,43	21,54	37,73
Zona da Mata, Rio Doce e Central	18,64	23,00	22,56	22,99	27,13
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	22,06	19,86	18,81	19,13	28,90
ES	29,56	24,70	21,87	22,99	35,42
RJ	22,87	24,69	26,68	26,74	28,76
SP	22,98	20,42	29,97	21,99	31,11
SUL	16,80	28,99	22,68	27,97	26,67
PR	16,80	28,99	22,68	27,97	26,67
OUTROS ESTADOS	10,54	12,82	13,24	12,22	12,18
NORTE/NORDESTE	16,72	17,96	15,66	24,49	33,59
CENTRO-SUL	24,29	23,16	27,93	24,15	33,08
BRASIL	23,29	22,49	26,33	24,14	33,07

Fonte: Conab
Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2018

GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Fonte: Conab
Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2018

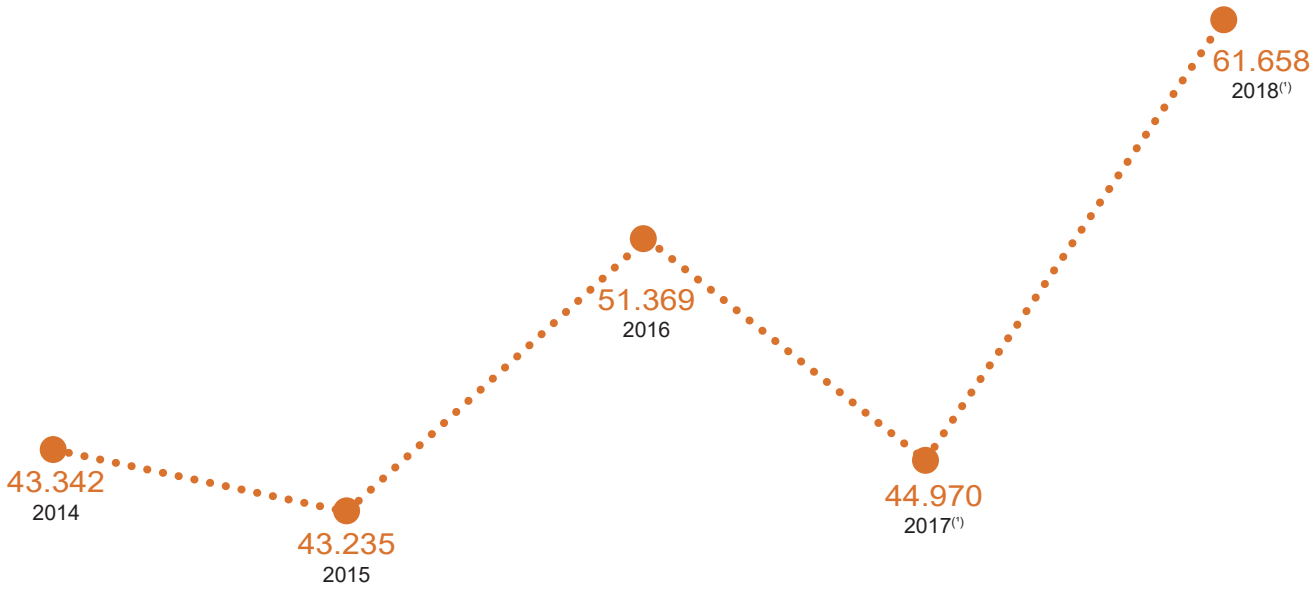
Tabela 2.2.3 Produção de Café

Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2014	2015	2016	2017	2018 (1)
NORTE	1.546	1.741	1.642	1.952	1.990
RO	1.477	1.724	1.627	1.938	1.978
AM	-	-	6	8	7
PA	69	17	9	6	5
NORDESTE	2.371	2.346	2.093	3.358	4.550
BA	2.371	2.346	2.093	3.358	4.550
Cerrado	435	338	346	288	497
Planalto	896	824	922	690	1.383
Atlântico	1.040	1.184	826	2.380	2.670
CENTRO-OESTE	402	354	352	282	300
MT	166	128	125	92	104
GO	237	226	227	190	195
SUDESTE	40.331	37.376	46.070	38.071	53.748
MG	22.644	22.303	30.724	24.445	33.360
Sul e Centro-Oeste	10.804	10.808	16.628	13.684	17.896
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	5.766	4.233	7.402	3.658	7.138
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.305	6.610	6.082	6.481	7.563
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	770	652	613	622	763
ES	12.806	10.700	8.967	8.865	13.739
RJ	292	310	347	349	346
SP	4.589	4.064	6.031	4.412	6.302
SUL	559	1.290	1.047	1.210	1.000
PR	559	1.290	1.047	1.210	1.000
OUTROS ESTADOS	133	128	165	97	70
NORTE/NORDESTE	3.917	4.086	3.735	5.310	6.540
CENTRO-SUL	41.292	39.021	47.469	39.563	55.047
BRASIL	45.342	43.235	51.369	44.970	61.658

Fonte: Conab
Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2018

GRÁFICO 2.2.3.1 PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRA 2014 A 2018



Fonte: Conab
Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2018

2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2011/12 a 2018/19

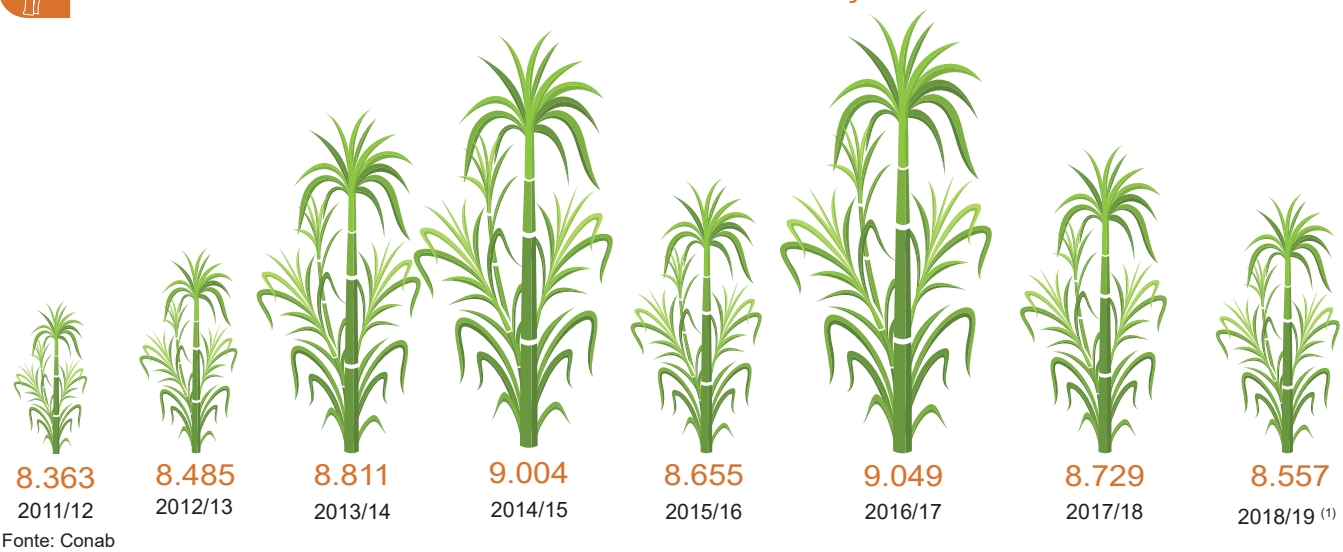
Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19(1)
NORTE	35	42	46	48	51	52	50	50
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	4	4	3	2	2
AC	1	1	1	-	2	2	-	-
AM	4	4	4	3	3	4	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	13	11	12	12	11	11	14	14
TO	15	24	27	28	30	32	31	30
NORDESTE	1.115	1.083	1.030	979	917	866	842	827
MA	40	42	40	39	40	39	38	35
PI	14	15	15	14	15	15	16	17
CE	1	1	2	2	3	1	-	-
RN	62	54	51	56	53	48	58	53
PB	123	122	122	131	125	110	120	121
PE	326	312	285	260	254	244	223	237
AL	464	446	417	385	324	322	304	284
SE	43	43	44	44	50	46	37	40
BA	43	49	53	48	53	40	47	39
CENTRO-OESTE	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.804	1.803
MT	220	236	238	226	233	230	227	230
MS	481	543	655	668	597	619	666	663
GO	678	726	818	854	886	963	912	910
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.448	5.307
MG	743	722	780	806	867	853	825	848
ES	67	62	65	69	56	48	48	45
RJ	41	40	39	33	34	26	18	33
SP	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.558	4.381
SUL	613	612	588	636	517	619	585	569
PR	611	611	586	635	516	618	584	569
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	1	1	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	892	877
CENTRO-SUL	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.838	7.679
BRASIL	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.729	8.557

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro/2018

GRÁFICO 2.3.1.1 ÁREA PLANTADA DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2011/12 A 2018/19



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro/2018

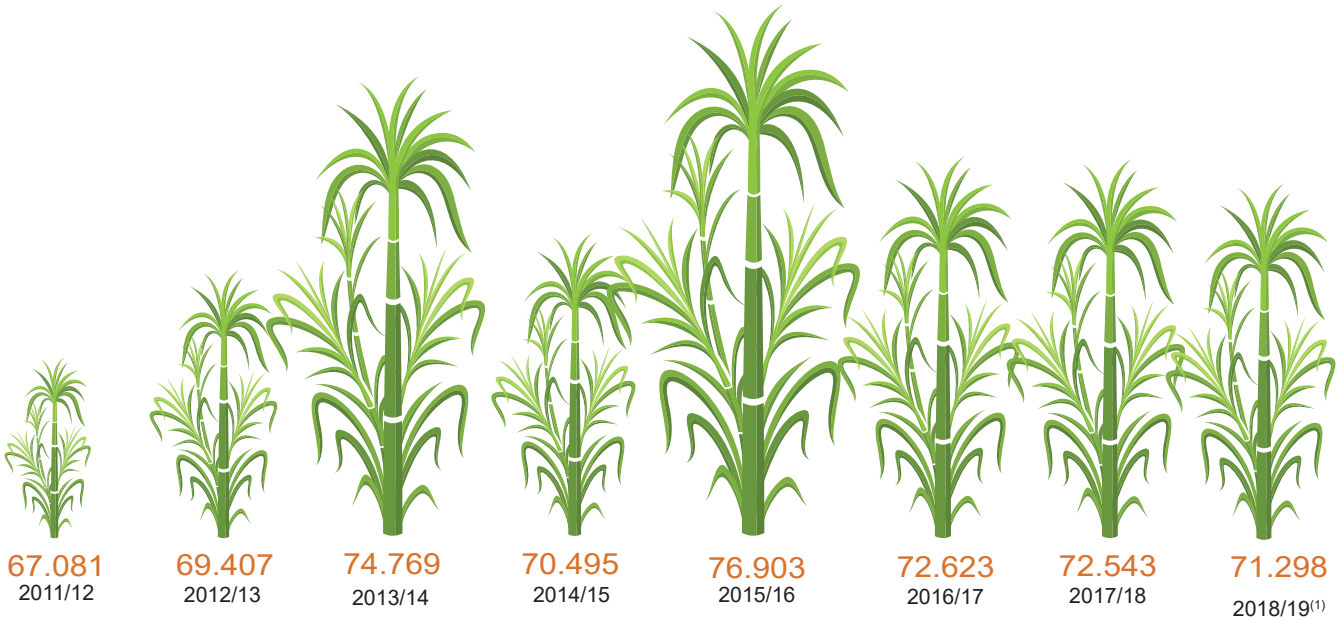
Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

Em kilograma por hectare

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19(1)
NORTE	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	69.946	66.684
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	42.857	37.150
AC	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	0	0
AM	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	62.213	67.330
AP	-	-	-		-	-	-	-
PA	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	72.188	72.133
TO	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	71.467	66.007
NORDESTE	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	48.849	55.118
MA	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	58.419	58.644
PI	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	54.106	62.500
CE	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	0	0
RN	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	43.539	47.062
PB	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	48.742	51.822
PE	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	48.470	51.482
AL	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	44.916	56.128
SE	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	46.492	49.833
BA	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	75.185	89.953
CENTRO-OESTE	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	74.073	74.875
MT	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	70.974	72.911
MS	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	70.480	74.086
GO	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	77.470	75.947
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	76.622	73.577
MG	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	78.816	72.662
ES	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	50.004	70.215
RJ	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	49.806	41.881
SP	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	76.607	74.031
SUL	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	64.155	62.639
PR	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	64.207	62.667
SC	-	-	-	-		-	-	-
RS	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	38.291	45.239
NORTE/NORDESTE	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	50.021	55.781
CENTRO-SUL	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	75.105	73.071
BRASIL	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	72.543	71.298

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro/2018

GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2011/12 A 2018/19



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro/2018

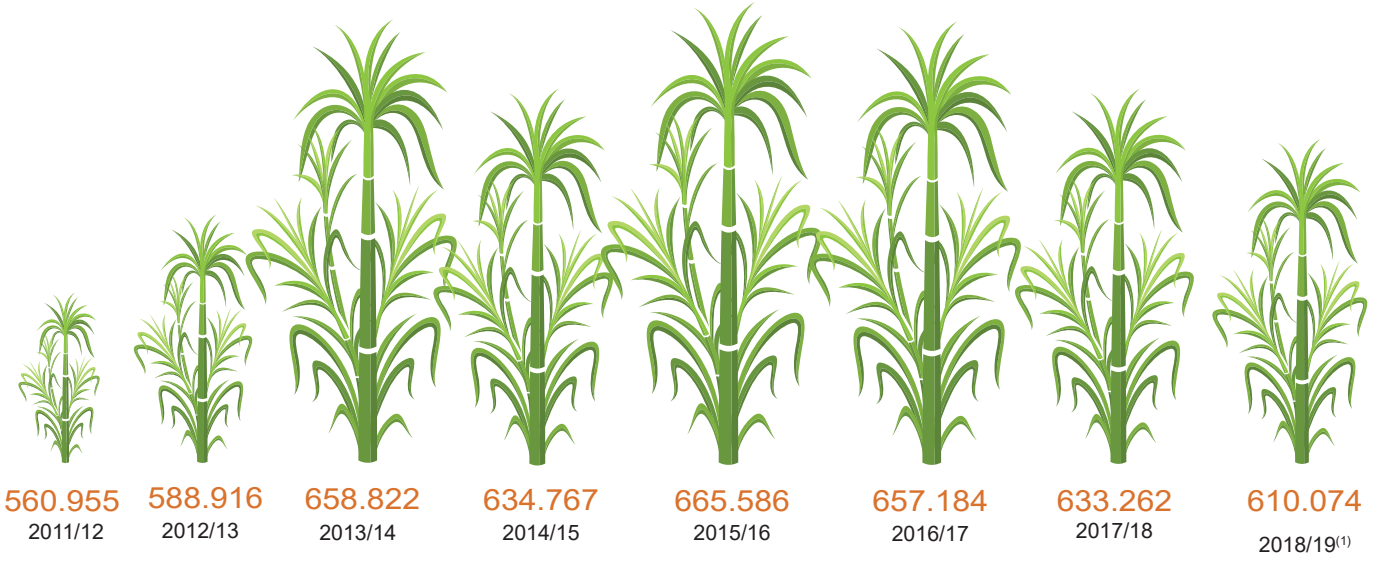
Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19(1)
NORTE	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.266	3.464	3.352
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	157	125	188	372	191	137	78	76
AC	53	70	89	-	86	64	-	-
AM	287	266	268	187	216	261	222	237
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	666	695	819	811	682	718	977	1.039
TO	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087	2.188	2.000
NORDESTE	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	41.438	41.141	45.581
MA	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.842	2.221	2.068
PI	992	828	852	949	967	761	850	1.080
CE	77	57	129	131	209	74	-	-
RN	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	1.975	2.516	2.502
PB	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	4.856	5.830	6.284
PE	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	11.826	10.819	12.204
AL	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	16.031	13.647	15.945
SE	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	1.707	1.719	1.982
BA	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.367	3.540	3.515
CENTRO-OESTE	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	134.260	133.664	134.996
MT	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342	16.102	16.756
MS	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	50.292	46.940	49.145
GO	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	67.627	70.622	69.095
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	435.958	417.471	390.474
MG	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	63.670	65.017	61.620
ES	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357	2.381	3.155
RJ	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005	872	1.400
SP	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	369.925	349.201	324.298
SUL	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	42.262	37.522	35.670
PR	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	42.217	37.477	35.628
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	95	33	73	73	61	46	45	43
NORTE/NORDESTE	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	44.704	44.605	48.934
CENTRO-SUL	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	612.480	588.657	561.140
BRASIL	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	657.184	633.262	610.074

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro/2018

GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2011/12 A 2018/19



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Dezembro/2018

Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO 2018

JAN

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEV

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

MAR

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABR

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MAIO

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
29	29	30	31			

JUN

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JUL

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGO

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SET

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

OUT

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOV

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZ

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fonte: Conab

Legenda:

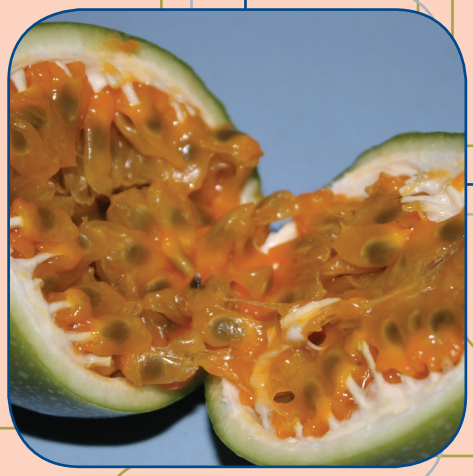
Grãos

Café

Cana-de-Açúcar

Nota:

- Grãos ano safra 2017/2018 e 2018/2019
- Cana-de-açúcar ano safra 2017/2018 e 2018/2019



Maracujá – Foto: pixabay.xom

3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias

AS PERSPECTIVAS PARA 2019

Com a divulgação do IPCA de novembro, apresentando variação de -0,21%, se confirmam as expectativas mencionadas na Revista anterior, ou seja, queda no preço dos combustíveis e efeitos altistas da entressafra agrícola nos alimentos, o ano de 2018 tende a se encerrar com a inflação abaixo da meta. O relatório FOCUS do Banco Central que a um mês atrás esperava uma inflação anual de 4,23%, já abaixo da meta de 4,5%, no último relatório já reduz a expectativa para 3,71%. Embora falte computar os resultados do mês de dezembro, o foco agora já passa a ser as expectativas para 2019.

Em novembro, decisivo para a variação negativa do IPCA foi o grupo Transportes com redução de 0,74% e impacto de -0,14 pontos percentuais no índice, influenciado pela redução do preço do petróleo e da taxa de câmbio. Estes fatores levaram a uma redução dos combustíveis de 2,42%, influenciado sobretudo pela queda da gasolina em 3,07%. Vale lembrar que em outubro este tinha sido o grupo que teve maior impacto no índice, com elevação de 0,92% e impacto de 0,17 pontos percentuais. Para dezembro, embora haja uma pequena elevação no câmbio, os preços de petróleo continuaram a cair, podendo o grupo Transportes continuar a manter a inflação do mês baixa, explicando a redução das expectativas de inflação do mercado refletidas no Relatório Focus.

Por outro lado, o grupo Alimentação e Bebidas que em outubro tinha sido o segundo em importância na alta de 0,45% do índice, com elevação de 0,59% nos preços e impacto no índice de 0,15 pontos percentuais, como esperado, em novembro foi o fator que impediu uma queda maior no índice. O grupo, embora com uma alta menor, de 0,39% e impacto de 0,10 pontos percentuais, reflete a entressafra das principais culturas e a natural volatilidade dos preços dos hortifrutigranjeiros neste período do ano. Por exemplo, a cebola subiu 24,45%, o tomate 22,25%, a batata-inglesa 14,69% e as hortaliças 4,43%.

Ainda em relação ao ano de 2018, a expectativa de crescimento do PIB feita pelo mercado no último mês se reduziu ligeiramente, de 1,36% para 1,30%. Vale lembrar que até maio de 2018 a expectativa de crescimento se mantinha acima de 2,5%. Certamente a greve dos caminhoneiros, as incertezas no quadro político no período eleitoral e uma redução no volume da produção agrícola explicam esta queda em relação à expectativa inicial.

Como mencionado anteriormente, o foco agora são as expectativas para o ano 2019. Uma primeira mudança de cenário é a redução da meta de inflação, de 4,5% para 4,25%. Embora a nova meta não tivesse sido problema nos dois últimos anos, sendo que em 2017 a inflação tivesse se situado até mesmo abaixo do limite inferior do intervalo (3%), e este ano se situe abaixo de 4%, sempre existe a expectativa do Banco Central ter que realizar apertos monetários (elevação dos juros) diante da perspectiva de uma reativação mais forte da economia.

No que se refere ao PIB, as expectativas do mercado apresentadas no relatório Focus, são de uma elevação de 2,53% (a um mês atrás era de 2,5%), e uma inflação medida pelo IPCA de 4,07% (um mês atrás era de 4,21%, muito mais próxima do centro da meta). Esta relativa folga em relação à meta faz com que o mercado considere que o aperto monetário necessário não seja tão forte como inicialmente esperado. A expectativa da SELIC ao final do ano que era de 8,5% a um mês atrás, uma alta de 2 pontos percentuais em relação à atual, já se reduziu para 7,5%. Contudo esta redução das expectativas para a SELIC já faz com que analisas acreditem que a mesma possa ser mantida nos níveis atuais em todo o ano de 2019, podendo mesmo ser reduzida. Um aperto monetário menor justifica uma expectativa ligeiramente maior do PIB.

Assim, no contexto da expectativa de um PIB maior se situa a consolidação de uma boa safra agrícola para o ano safra 2018/2019. No 3° levantamento da safra efetuado pela Conab vai se confirmando um significativo aumento da nova safra em relação à atual, de 4,6%, situando-se já próximo à safra record de 2016/2017, podendo mesmo superá-la caso se confirme as boas condições climáticas verificadas até o presente. As razões para esta expectativa são um pequeno aumento da área plantada, a adoção de um pacote tecnológico mais produtivo e, até o presente, boas condições climáticas. Importante lembrar entre os fatores climáticos, além da regularidade das chuvas, está no seu início mais cedo, permitindo a antecipação do plantio da primeira safra. Este fato amplia a janela de oportunidades também para o cultivo da segunda safra em condições mais favoráveis, com reflexo no tamanho da área plantada e na sua produtividade.

Assim, embora a expectativa para 2019 possam ser favoráveis, a evolução futura dos indicadores econômicos dependerá, como sempre, de muitos fatores: o futuro é um jogo a ser jogado, principalmente em relação a dúvidas com a capacidade da nova administração implementar o seu programa de governo. O próprio Banco Central em seu comunicado enfatiza as incertezas sobre a implementação da agenda, em particular a capacidade de deter a trajetória da dívida pública por meio das reformas pretendidas. Outro desafio são as turbulências provenientes do mercado externo. Quanto mais frágil a situação interna, em particular a evolução fiscal, maior impacto eventuais turbulências externas podem vir ter na economia brasileira.

De qualquer maneira as expectativas positivas já começam a se refletir nas análises feitas pelo mercado. No caso da agricultura, estas expectativas não podem esperar e já se materializaram em decisões de fato na forma de sementes plantadas, com a aposta refletindo-se na boa safra que se avizinha. Uma vez mais é da agricultura que vem a liderança na confiança da economia brasileira. É dessa confiança que vem a maior oferta de alimentos e matéria primas agrícolas e maior estabilidade nos índices de preços.

RENATO ANTONIO HENZ - GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA, ANÁLISE ECONÔMICA E PROJETOS ESPECIAIS

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos – Safra Verão: 2017/18 e 2018/19

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R$/Unid)	Preço Mínimo (R$/Unid)	VIGÊNCIA
				2017/18	2018/19	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	_	15 kg	22,49	25,77	Mar/2019 a Fev/2020
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	_	15 kg	22,49	25,77	Mai/2019 a Abr/2020
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	_	15 kg	22,49	25,77	Jul/2019 a Jun/2020
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	56,22	64,42	Mar/2019 a Fev/2020
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	56,22	64,42	Mai/2019 a Abr/2020
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	56,22	64,42	Jul/2019 a Jun/2020
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	36,01	36,44	Fev/2019 a Jan/2020
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	43,21	43,21	Fev/2019 a Jan/2020
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2019 a Jan/2020
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2019 a Jan/2020
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,31	3,79	Mar/2019 a Fev/2020
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,31	3,79	Mai/2019 a Abr/2020
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,31	3,79	Jul/2019 a Jun/2020
Feijão comum cores	Sul, Sudeste,Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	82,96	85,50	Nov/2018 a Out/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	82,96	85,50	Jan/2019 a Dez/2019
Feijão comum preto	Sul, Sudeste,Centro-Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	76,50	77,48	Nov/2018 a Out/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	76,50	77,48	Jan/2019 a Dez/2019
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	60,00	61,83	Jan/2019 a Dez/2019
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	2,54	2,57	Jan/2019 a Dez/2019
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,74	2,77	Jan/2019 a Dez/2019
Mandioca						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	_	t	198,99	207,45	Jan/2019 a Dez/2019
	Norte e Nordeste	_	t	213,54	231,89	Jan/2019 a Dez/2019
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,97	1,01	Jan/2019 a Dez/2019
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	1,02	1,11	Jan/2019 a Dez/2019
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipos 1 e 2	kg	1,19	1,24	Jan/2019 a Dez/2019
Goma/Polvilho	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,36	1,48	Jan/2019 a Dez/2019
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	19,47	21,62	Jan/2019 a Dez/2019
	MT e RO	Único	60 kg	16,71	17,93	Jan/2019 a Dez/2019
	Oeste da BA, Sul do MA, Sul do PI e TO	Único	60 kg	20,85	20,41	Jan/2019 a Dez/2019
	Norte (exceto RO e TO)	Único	60 kg	20,85	24,99	Jan/2019 a Dez/2019
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jun/2019 a Mai/2020
Soja	Brasil	_	60 kg	36,84	37,71	Jan/2019 a Dez/2019
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	16,37	16,62	Jan/2019 a Dez/2019
	MT e RO	Único	60 kg	12,13	14,07	Jan/2019 a Dez/2019
	Oeste da BA, Sul do MA, Sul do PI e TO	Único	60 kg	19,77	19,07	Jan/2019 a Dez/2019
	Norte (exceto RO e TO)	Único	60 kg	19,77	21,72	Jan/2019 a Dez/2019
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	21,72	Jun/2019 a Mai/2020

Fonte: Portaria Nº 935, de 19 de junho de 2018

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos - Uva: Safra 2016/17 e Safra 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R$/Unid)	Preço Mínimo (R$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	Industrial	kg	0,92	0,92	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos - Produtos Regionais: Safra 2017/18 e 2018/2019

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R$/UNID)	PREÇO MÍNIMO (R$/UNID)	VIGÊNCIA
				2017/18	2018/19	
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,16	2,16	Jul/2018 a Jun/2019
Cacau cultivado - Amêndoa	Centro-Oeste e Norte	Tipo 2	kg	5,45	5,94	Jul/2018 a Jun/2019
	Nordeste e ES	Tipo 2	kg	6,48	7,30	Jul/2018 a Jun/2019
Laranja1	Brasil	-	40,8 kg	12,28	13,20	Jul/2018 a Jun/2019
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,85	0,94	Jul/2018 a Jun/2019
	Centro-Oeste (exceto MT)		litro	0,83	0,92	Jul/2018 a Jun/2019
	Norte e MT		litro	0,76	0,84	Jul/2018 a Jun/2019
	Nordeste		litro	0,87	0,96	Jul/2018 a Jun/2019
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	2,04	2,59	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conilon: Safra 2017/18 e 2018/19

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R$/Unid)	Preço Mínimo (R$/Unid)	VIGÊNCIA
				2017/18	2018/19	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	333,03	341,21	Abr/2018 a Mar/2019
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	223,59	202,19	Abr/2018 a Mar/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos Trigo em Grãos: Safra 2017/18 e 2018/19

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R$/Unid)	Preço Mínimo (R$/Unid)	VIGÊNCIA
				2017/18	2018/19	
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	37,26	36,17	Jul/2018 a Jun/2019
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	41,00	39,80	Jul/2018 a Jun/2019
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	42,67	41,42	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte: Portaria Nº 438, de 28 de março de 2018

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safras 2017 e 2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R$/Unid)	Preço Mínimo (R$/Unid)	VIGÊNCIA
				2017	2018	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	_	kg	1,29	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	_	kg	1,43	1,60	Jan/2018 a Dez/2018
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	_	kg	2,87	3,04	Jan/2018 a Dez/2018
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	_	kg	13,22	15,64	Jan/2018 a Dez/2018
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	_	kg	5,42	5,42	Jan/2018 a Dez/2018
Buriti (fruto)	Norte	_	kg	_	1,16	Jan/2018 a Dez/2018
Cacau (amêndoa)	AM e AP	_	kg	6,22	7,24	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	_	kg	13,66	13,41	Jan/2018 a Dez/2018
Carnaúba Pó cerífero (Tipo B)	Nordeste	_	kg	8,30	8,57	Jan/2018 a Dez/2018
Castanha-do-Brasil com casca	Norte e MT	_	kg	1,27	0,89	Jan/2018 a Dez/2018
Juçara (fruto)	Sul e Sudeste	_	kg	2,08	2,57	Jan/2018 a Dez/2018
Macaúba (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	_	kg	0,55	0,62	Jan/2018 a Dez/2018
Mangaba (fruto)	Nordeste	_	kg	2,29	2,56	Jan/2018 a Dez/2018
	Sudeste e Centro-Oeste	_	kg	1,63	1,63	Jan/2018 a Dez/2018
Murumuru (fruto)	Norte	_	kg	_	0,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	_	kg	0,56	0,67	Jan/2018 a Dez/2018
Piaçava (fibra)	Norte e BA	_	kg	1,91	2,47	Jan/2018 a Dez/2018
Pinhão (fruto)	Sul, MG e SP	_	kg	2,64	3,16	Jan/2018 a Dez/2018
Umbu (fruto)	Nordeste e MG	_	kg	0,62	0,62	Jan/2018 a Dez/2018

Fonte: Portaria Nº 14, de 03 de janeiro de 2018

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos – Sementes(¹): Safra 2017/18 e 2018/19

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preço Mínimo (R$/Kg)		VIGÊNCIA
		Sementes (¹)		
		2017/18	2018/19	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,9620	1,1015	Mar/2019 a Fev/2020
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,9620	1,1015	Mai/2019 a Abr/2020
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,9620	1,1015	Jul/2019 a Jun/2020
Arroz Longo Fino	Brasil	1,3626	1,3788	Fev/2019 a Jan/2020
Arroz Longo	Brasil	0,7151	0,7151	Fev/2019 a Jan/2020
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	2,2224	2,2904	Nov/2018 a Out/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	2,2224	2,2904	Jan/2019 a Dez/2019
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	1,6761	1,7272	Jan/2019 a Dez/2019
Juta/Malva	Norte	7,4584	7,5397	Jan/2019 a Dez/2019
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	1,0714	1,1897	Jan/2019 a Dez/2019
	MT e RO	0,9192	0,9863	Jan/2019 a Dez/2019
	Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI e TO	1,1468	1,1226	Jan/2019 a Dez/2019
	Norte (exceto RO e TO)	1,1468	1,3752	Jan/2019 a Dez/2019
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	1,3752	1,3752	Jun/2019 a Mai/2020
Soja	Brasil	1,4124	1,4457	Jan/2019 a Dez/2019
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	1,6204	1,6447	Jan/2019 a Dez/2019
	MT e RO	1,2010	1,3666	Jan/2019 a Dez/2019
	Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI e TO	1,9565	1,8872	Jan/2019 a Dez/2019
	Norte (exceto RO e TO)	1,9565	2,1505	Jan/2019 a Dez/2019
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	2,2278	2,1505	Jun/2019 a Mai/2020
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	1,4800	1,4400	Jul/2018 a Jun/2019

Fonte: Portaria Nº 935, de 19 de junho de 2018 e Portaria Nº 438, de 28 de março de 2018
Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Dezembro/2018

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R$/unid)	Preço Médio de Mercado (1) (R$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Abacaxi	SE	t	607,80	520,94	14,29
Açaí	AC	kg	1,60	1,24	22,50
Babaçu (Amêndoa)	TO	kg	3,04	1,51	50,33
	CE	kg	3,04	3,00	1,32
	MA	kg	3,04	1,93	36,51
	PI	kg	3,04	2,55	16,12
Banana	AL	20 kg	11,83	10,09	14,71
	CE	20 kg	11,83	11,35	4,06
	PB	20 kg	11,83	10,93	7,61
	PE	20 kg	11,83	5,08	57,06
	PI	20 kg	11,83	11,60	1,94
	ES	20 kg	11,83	9,40	20,54
Batata	RS	50 kg	39,62	36,93	6,79
Borracha natural cultivada	MT	kg	2,16	2,12	1,85
Cacau	AM	kg	5,94	4,09	31,14
Cana de açúcar	ES	t	70,81	70,49	0,45
	SP	t	70,81	68,91	2,68
Feijão Caupi	PA	Sc (60 kg)	135,85	81,99	39,65
	TO	Sc (60 kg)	135,85	45,00	66,88
	MA	Sc (60 kg)	135,85	63,55	53,22
	PB	Sc (60 kg)	135,85	125,81	7,39
	PI	Sc (60 kg)	135,85	70,00	48,47
	RN	Sc (60 kg)	135,85	124,09	8,66
	MT	Sc (60 kg)	135,85	40,22	70,39
Manga	BA	kg	1,11	0,69	37,84
	SP	kg	1,11	0,64	42,34
Mel	BA	kg	8,00	7,30	8,75
	PI	kg	8,00	7,09	11,38
	MG	kg	8,00	7,31	8,63
	PR	kg	8,00	7,45	6,87
	RS	kg	8,00	7,64	4,50
Raiz de mandioca	AL	t	245,22	244,12	0,45
	CE	t	245,22	212,23	13,45
	ES	t	206,32	144,37	30,03
Trigo	MS	Sc (60 kg)	41,42	41,00	1,01

Fonte: Conab
Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Novembro/2018

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Dezembro 2018

Amêndoa de Babaçu

50,33%

TO

Banana

57,06%

PE

Feijão Caupi

70,39%

MT

66,88%

TO

53,22%

MA

3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	80,20	106,21	100,50	90,49	90,78
GO	78,47	106,11	103,81	102,04	97,92
MS	78,27	107,39	101,50	104,02	102,27
MT	74,72	102,62	100,01	97,33	90,92
TO	80,61	107,38	104,85	98,04	89,28
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	648,18	483,70	490,00	525,65	552,73
GO	643,18	550,00	550,00	550,00	550,00
MS	556,82	545,65	550,00	567,39	550,00
MT	385,29	S/C	359,25	362,28	377,15
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	102,39	145,02	148,04	129,42	128,81
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	90,77	131,14	133,61	116,98	115,20
MERCADO EXTERNO (US$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	69,93	84,58	80,53	74,77	77,23
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	80,41	94,42	90,33	86,80	86,83
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	68,32	84,12	80,19	77,28	77,02

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	40,14	49,35	47,75	45,00	45,0
SC	37,65	39,68	41,42	41,74	40,54
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
GO	53,20	63,61	64,58	63,59	66,79
MT	41,17	43,88	46,92	47,71	47,01
PA	51,68	49,99	48,96	47,44	47,62
PR	52,94	61,63	62,70	62,72	62,27
SP	49,06	S/C	S/C	S/C	S/C
TO	53,11	58,48	60,00	58,96	53,82
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	50,00	59,52	57,00	56,13	56,09
RS	36,75	42,14	43,43	43,08	40,60
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	49,06	50,90	53,95	56,93	53,99
SP	47,77	53,18	55,48	57,25	56,95
ATACADO					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	79,75	72,89	68,36	73,72	75,55
ES	63,18	68,33	69,78	69,20	66,83
MG	86,28	86,71	82,42	88,45	84,50
MT	55,59	58,78	62,49	61,77	63,69
PA	90,50	83,17	77,72	79,64	83,85
PB	79,61	77,51	82,70	82,86	86,22
PE	74,15	72,66	80,40	81,98	83,85
PI	66,00	74,58	77,93	76,67	80,19
PR	66,99	70,17	70,04	73,24	74,00
RO	67,77	65,84	67,37	69,70	72,76
RS	66,66	72,48	71,89	72,61	75,63
VAREJO					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	10,66	12,54	12,67	12,82	12,64
GO	12,14	13,05	13,02	13,04	12,19
MA	16,60	14,07	12,39	12,63	13,53
MS	12,86	14,07	14,08	14,73	14,20
MT	9,31	9,85	10,38	10,29	10,62
SP	15,00	15,99	16,50	17,60	17,25
TO	12,59	13,27	13,50	13,40	13,99
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	65,58	78,87	82,41	76,13	75,22

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	441,12	390,06	379,97	398,07	399,39
DF	458,64	435,22	415,00	425,65	442,50
ES	421,59	378,26	372,50	388,04	400,00
GO	444,54	420,11	393,43	420,45	422,22
MG	452,15	409,71	407,01	431,66	428,91
PE	544,00	S/C	S/C	264,17	285,00
PR	423,10	384,28	378,86	392,00	404,47
RJ	433,98	381,21	363,34	409,79	419,12
SP	456,63	427,57	412,20	431,44	436,29
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	398,03	354,59	339,89	341,25	366,17
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	339,08	302,51	302,09	308,84	314,46
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	335,91	296,09	298,25	302,39	315,45
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	320,53	288,12	283,95	288,99	289,28
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	410,55	353,33	338,33	352,91	367,09
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	352,69	312,68	308,63	315,29	319,94
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	74,96	67,49	68,05	66,75	67,48
ES	84,65	74,95	77,70	78,34	75,99
MG	91,72	84,97	78,89	85,56	83,5
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
RR	11,05	9,89	10,40	10,72	9,92
SC	10,34	10,02	9,78	10,74	10,20
MERCADO EXTERNO (US$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	126,40	104,06	99,83	114,85	113,39
Café em Grãos (t)					
Londres	1.843,52	1.645,41	1.545,40	1.680,57	1.638,95

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Leadger
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	62,66	39,14	40,77	39,38	40,22
PA	101,85	98,04	90,85	84,87	81,99
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	101,32	97,84	103,77	93,26	116,14
GO	89,05	97,33	100,74	96,16	120,00
MG	101,38	100,04	101,71	100,34	114,61
PR	103,96	85,89	86,00	97,76	103,42
SC	102,60	81,57	82,24	81,52	88,75
SP	104,41	S/C	S/C	S/C	137,02
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	111,13	115,44	125,55	129,02	126,80
RJ	149,68	150,05	155,63	160,00	162,27
RS	115,05	124,17	127,89	135,85	129,11
SC	124,87	120,05	121,72	123,01	122,81
ATACADO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	84,85	94,71	97,08	88,99	106,03
MS	96,20	84,44	91,31	94,36	93,05
PR	116,75	97,00	96,38	102,99	96,64
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	114,49	118,55	117,50	119,56	119,01
MS	119,79	110,20	113,32	118,27	119,50
PR	118,88	114,78	105,08	117,86	113,76
VAREJO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	4,31	3,61	3,64	3,45	3,71
PR	3,78	3,49	3,99	3,58	3,21
SC	4,94	4,06	4,13	4,12	4,13
SP	5,02	4,24	4,49	3,51	3,99
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	5,02	4,47	4,84	4,57	4,58
PR	3,68	3,49	4,59	4,35	4,42
RJ	4,49	4,54	4,63	4,25	4,46
RS	4,95	4,62	4,68	4,59	4,56
SC	4,66	4,13	4,32	4,38	4,38
SP	5,05	5,09	5,24	5,08	4,84

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	105,58	87,41	80,32	93,70	96,14
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	146,94	82,50	79,38	80,27	83,68
AM	100,00	100,00	100,00	100,00	104,55
CE	140,00	63,48	60,25	61,09	60,00
DF	169,48	165,43	164,93	185,98	169,48
MA	211,36	138,40	140,00	140,82	143,19
RN	124,83	113,41	104,07	97,54	99,55
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	101,20	89,35	84,50	86,06	86,96
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	134,20	97,32	87,92	78,48	81,44
Polvilho (60 kg)					
PI	251,35	246,91	235,24	235,57	229,07
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	8,63	7,87	7,45	8,19	7,59

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	28,53	34,64	35,99	32,76	33,44
DF	26,86	29,20	31,57	30,52	29,82
GO	24,18	29,89	30,84	28,31	26,75
MA	31,97	40,00	40,90	42,33	37,73
MG	30,22	35,84	36,19	35,06	33,16
MS	22,42	31,43	31,25	27,94	26,39
MT	16,05	22,44	23,52	21,17	19,54
PA	29,34	36,46	38,55	38,71	36,67
PI	26,47	33,60	33,46	33,80	34,28
PR	22,41	31,99	31,97	28,99	27,39
RO	23,46	28,87	31,24	32,76	32,16
RS	26,24	36,89	39,09	37,25	34,79
SC	26,57	35,53	36,34	33,44	31,88
SP	26,88	35,62	36,57	33,51	32,09
TO	25,15	31,28	31,94	30,83	29,06
ATACADO					
Milho em Grão (60kg)					
AL	36,41	46,87	48,25	47,39	44,77
AM	56,55	71,43	69,53	70,80	69,71
BA	36,95	46,00	48,00	48,27	48,39
CE	36,66	44,55	45,17	45,82	44,49
DF	27,91	30,78	33,04	31,52	30,15
ES	39,17	43,73	45,88	44,26	41,50
GO	28,23	34,81	34,84	31,80	32,13
MA	38,10	41,22	40,50	40,81	44,33
MG	39,08	42,46	42,46	45,56	42,87
MS	21,57	31,08	30,63	27,59	25,82
MT	32,41	34,22	34,32	31,49	27,24
PA	35,01	42,68	45,26	45,42	43,29
PB	43,92	54,44	52,67	54,45	51,07
PI	30,91	42,69	42,31	43,30	42,58
PR	27,33	37,69	38,38	34,53	32,07
RN	37,08	33,00	33,00	33,00	S/C
RS	32,02	44,35	45,70	44,43	42,32
SC	33,29	42,80	43,73	41,08	39,28
TO	32,73	41,46	42,55	42,60	41,83
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	26,56	39,65	37,50	34,37	33,79
MERCADO EXTERNO (US$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Milho em Grão (tonelada)					
Chicago	133,38	141,04	138,69	144,90	144,22

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	**nov/17**	**ago/18**	**set/18**	**out/18**	**nov/18**
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
BA	61,11	69,00	72,13	68,72	65,05
DF	64,59	77,59	81,00	81,00	76,00
GO	59,32	71,67	75,57	73,80	71,24
MA	68,85	71,23	75,22	74,38	76,41
MG	66,38	78,74	85,21	83,68	84,43
MS	62,15	76,50	79,18	79,04	74,41
MT	58,07	71,49	74,31	71,73	67,03
PA	66,84	77,84	79,73	80,59	79,21
PI	61,26	69,54	70,83	66,48	68,31
PR	63,53	77,97	81,05	76,86	71,82
RO	55,36	65,58	68,56	64,90	62,20
RR	67,75	76,30	75,95	74,83	73,02
RS	63,49	76,77	80,85	78,58	74,32
SC	64,06	77,87	80,84	77,23	73,16
SP	63,94	75,48	78,37	77,46	72,80
TO	62,02	72,43	74,35	71,87	69,04
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	880,36	1.238,32	1.253,86	1.245,65	1094,55
PR	1.085,91	1.418,26	1.444,63	1.415,22	1356,82
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	58,60	56,05	56,88	58,77	57,54
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	785,98	1.048,78	1.076,36	981,84	959,92
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	73,69	90,77	94,76	91,87	85,69
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.375,86	2.347,97	2.442,24	2.334,30	2217,19

MERCADO EXTERNO (US$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	**nov/17**	**ago/18**	**set/18**	**out/18**	**nov/18**
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	349,89	356,13	339,91	344,18	338,64
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	361,26	316,63	306,41	315,83	321,42
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	758,58	623,06	616,22	637,51	610,29

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	out/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	47,90	52,96	53,78	53,65	54,02
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	35,26	55,81	57,20	52,44	48,74
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	36,00	42,00	43,00	40,00	40,00
PR	30,92	44,81	43,16	39,65	40,32
ATACADO					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	19,67	23,87	25,00	25,57	25,11
PI	25,70	29,51	31,23	31,87	30,46
RN	21,55	27,52	28,51	28,30	28,01
RO	24,81	29,73	29,24	27,76	29,34
TO	26,32	31,54	33,29	33,07	31,38
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	1.987,18	2.311,73	2.317,45	2.351,45	2.362,86
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	37,67	51,69	50,30	47,33	48,61
RS	33,36	52,36	49,88	44,89	43,30
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	685,21	1.085,46	995,57	897,44	866,07
Kansas	1.040,12	1.323,23	1.332,77	1.228,24	1.209,13

MERCADO EXTERNO (US$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	out/18
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	155,12	197,77	185,06	187,67	185,75
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	154,70	200,25	186,28	184,48	178,18
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	178,62	241,32	234,85	233,00	220,94

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	69,43	77,50	77,50	72,95	71,68
CE	133,98	168,91	113,33	135,16	104,09
ES	67,61	67,17	70,55	71,41	69,46
PB	78,01	87,90	82,45	83,71	83,70
PE	76,39	82,45	82,45	83,71	82,53
PI	160,00	79,99	85,37	90,27	S/C
RN	76,52	87,26	82,44	83,49	84,09
SP	69,58	70,54	68,65	68,55	68,91
ATACADO					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	54,80	63,41	63,77	9,05	56,87
AM	58,84	55,72	51,25	54,61	56,55
BA	50,42	51,00	50,85	52,73	51,81
CE	50,14	53,55	53,08	53,10	52,21
DF	113,91	47,60	51,53	49,24	49,60
ES	55,27	42,46	41,79	44,15	48,37
GO	46,00	44,29	46,23	47,11	51,43
MG	47,69	41,15	42,03	44,52	45,95
MS	52,11	48,54	47,65	49,64	50,22
PA	55,67	58,33	55,39	57,56	60,34
PB	59,10	55,75	52,95	52,98	55,88
PE	55,81	53,71	54,08	54,70	54,27
PI	54,00	56,09	55,13	56,41	57,36
RN	52,30	57,35	56,75	56,51	53,49
RO	59,26	56,69	51,55	53,69	57,83
RR	59,70	50,70	50,70	S/C	52,5
RS	59,33	57,04	53,98	57,23	55,23
TO	55,92	54,73	54,73	53,41	55,79
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	1,78	1,59	1,79	1,95	1,89
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	1,63	1,41	1,66	1,78	1,68
MERCADO EXTERNO (US$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	14,97	10,46	10,78	13,18	12,78
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	27,30	25,64	25,40	25,20	25,04

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque
Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	133,03	133,73	138,65	139,83	137,85
MG	139,08	141,87	145,49	148,64	145,07
MS	134,59	138,62	143,00	146,35	145,39
MT	130,11	125,76	131,94	132,21	132,77
PR	139,46	145,75	148,29	151,94	150,76
SP	138,66	143,14	146,99	148,84	146,04
TO	131,86	129,87	135,25	136,18	133,62
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	133,86	137,83	142,00	145,65	145,45
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	220,15	227,07	228,90	229,45	228,18
MA	222,28	229,04	230,00	242,78	328,95
RR	271,26	270,88	277,76	284,63	284,63
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	13,86	13,76	15,31	14,81	14,99
PR	19,45	13,70	13,70	15,37	14,04
SP	14,98	13,96	14,27	13,99	13,69
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	28,38	28,52	26,90	26,33	29,98
RJ	16,77	16,08	16,58	17,56	16,97
SP	29,47	S/C	S/C	S/C	S/C
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	10,95	11,08	10,45	10,37	10,99
MG	9,70	10,65	S/C	S/C	9,43
MS	10,39	11,59	11,81	11,91	12,16
PB	11,30	10,90	10,90	10,92	10,92
RS	13,23	11,97	11,97	11,97	14,4
SE	16,29	16,02	15,24	15,76	14,58
SP	15,99	12,44	13,45	11,45	12,49

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,98	1,00	1,00	1,00	1,00
AL	1,17	1,28	1,30	1,28	1,28
AM	1,20	1,29	1,33	1,40	1,40
AP	4,00	3,50	3,50	3,50	3,50
BA	1,17	1,35	1,42	1,44	1,39
CE	1,15	1,20	1,25	1,25	1,22
DF	1,04	1,48	1,43	1,37	1,23
ES	1,25	1,42	1,45	1,45	1,37
GO	1,04	1,47	1,51	1,46	1,34
MA	0,96	1,14	1,16	1,13	1,13
MG	1,19	1,56	1,59	1,54	1,51
MS	1,06	1,25	1,32	1,26	1,17
MT	1,05	1,07	1,07	1,14	1,16
PA	0,79	0,82	0,87	0,90	1,95
PB	1,37	1,27	1,29	1,41	1,35
PE	1,19	1,36	1,40	1,38	1,19
PI	1,23	1,31	1,34	1,33	1,32
PR	1,15	1,48	1,54	1,52	1,50
RJ	1,09	1,34	1,37	1,46	1,39
RN	1,55	1,39	1,37	1,39	1,53
RO	0,92	0,94	1,02	1,01	1,05
RR	1,20	1,60	1,60	1,60	1,60
RS	0,93	1,27	1,30	1,26	1,22
SC	0,96	1,40	1,42	1,38	1,32
SE	1,08	1,23	1,46	1,43	1,34
SP	1,43	1,51	1,56	1,56	1,50
TO	1,10	1,19	1,15	1,11	1,10
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	24,64	25,00	25,00	26,00	26,00
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	21,08	20,71	21,63	22,50	22,73
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	145,87	186,68	185,34	184,85	179,91
CE	156,27	S/C	S/C	S/C	S/C
PB	153,64	170,28	173,38	176,13	182,45
PI	150,82	191,52	190,38	184,28	187,80
RN	174,41	185,75	185,41	188,34	190,71
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,74	1,85	1,85	1,85	1,85

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	out/17	jul/18	ago/18	set/18	out/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	13,33	12,10	11,67	11,67	11,78
PB	13,00	14,00	13,57	13,00	13,00
PI	14,38	13,91	13,31	14,81	14,77
RN	S/C	12,93	13,50	14,82	14,39
RR	14,75	15,00	15,22	15,00	15,00
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	13,00	14,00	13,57	13,00	13,00
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	13,00	14,00	13,57	13,00	13,00
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,65	1,60	1,60	1,60	1,60

Fonte: Conab
Lengenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	out/17	jul/18	ago/18	set/18	out/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	4,07	3,42	3,38	3,26	3,64
GO	4,30	3,30	3,30	3,55	3,93
PR	3,67	2,98	3,02	3,27	3,44
RJ	4,25	3,65	3,38	3,88	3,98
ATACADO					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	10,45	10,10	9,90	10,50	10,89
ES	9,10	7,93	7,90	7,90	7,90
MG	9,67	7,62	7,39	7,75	7,75
MS	12,06	9,74	11,80	11,80	11,56
PI	9,51	10,70	10,44	10,08	10,07
PR	8,50	6,39	6,28	7,33	7,74
RJ	10,76	10,10	10,22	10,22	10,40
RN	11,75	11,38	12,11	11,63	12,46
SC	9,50	7,96	7,98	8,27	8,43

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açaí

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,47	1,25	1,25	1,23	1,24
AM	S/C	1,69	S/C	S/C	S/C
AP	3,33	0,74	1,18	1,67	2,11
MA	2,57	2,86	2,85	2,90	3,05
PA	1,60	1,50	1,37	1,30	1,84

Fonte: Conab
Nota: Açaí fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	S/C	1,23	1,40	S/C	S/C
PA	1,00	1,15	1,37	1,30	S/C

Fonte: Conab
Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.
Legenda: S/C - Sem Cotação - Produto em entressafra

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	1,56	3,00	3,00	3,00	3,00
MA	1,65	1,82	1,79	1,83	1,93
PA	1,55	S/C	S/C	S/C	S/C
PI	2,32	2,29	2,48	2,55	2,55
TO	1,50	1,50	1,50	1,50	1,51

Fonte: Conab
Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	S/C	22,50	22,50	22,50	24,43
MT	20,00	25,00	25,00	25,00	25,00

Fonte: Conab
Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natual Cernambi

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,74	1,71	1,71	1,80	1,72
AM	2,21	2,03	2,31	2,31	2,31
MT	1,90	2,15	2,14	2,06	1,90
PA	2,39	2,02	2,02	2,15	2,02
RO	1,88	1,90	1,85	2,00	1,83

Fonte: Conab
Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,65	4,77	4,38	4,38	4,09
PA	6,93	6,76	8,38	7,57	7,68

Fonte: Conab
Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	13,59	10,12	10,17	10,25	18,28
RN	14,05	10,50	10,70	11,36	17,84

Fonte: Conab
Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 kg)					
PA	5,75	2,88	2,58	S/C	S/C
RO	7,25	S/C	S/C	S/C	S/C
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	220,00	153,80	154,17	154,18	154,18

Fonte: Conab
Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	2,30	2,00	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação
Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
MG	S/C	S/C	S/C	0,22	0,22

Fonte: Conab
Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
PB	1,60	S/C	S/C	S/C	3,20
RN	3,74	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab
Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	25,53	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação
Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	36,00	32,78	34,50	35,00	35,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	17,00	17,28	15,25	15,00	15,00

Fonte: Conab
Nota: Piaçava fribra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
DF	80,84	76,96	77,75	74,13	75,00
GO	40,00	46,67	41,25	37,17	30,45

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	2,13	2,13	2,17	2,20	2,20
ES	2,62	2,52	2,57	2,59	2,57
GO	2,85	2,95	3,16	3,16	3,19
MA	2,20	2,00	2,00	2,20	2,30
MG	2,61	2,75	2,75	2,78	2,78
MS	2,49	2,23	2,28	2,33	2,46
MT	2,16	2,15	2,14	2,12	2,12
SP	2,11	2,20	S/C	2,40	2,50
TO	2,32	2,15	2,17	2,23	2,36

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	3,26	S/C	2,87	2,79	2,68
PB	4,00	5,30	5,30	5,30	3,41
PI	2,91	2,58	2,56	2,67	2,60
RN	5,15	4,19	4,20	2,95	2,94

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	18,68	17,84	17,84	19,21	19,40

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	12,00	11,11	12,00	12,00	12,00

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	184,62	139,39	141,13	141,82	143,34

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	3,70	3,63	3,51	3,42	3,41
RN	2,60	2,80	2,90	3,00	3,11
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	3,45	3,37	3,25	3,21	3,20
PB	2,90	3,10	3,10	3,10	3,10

Fonte: Conab

3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
MS	20,36	27,00	25,50	24,13	30,00
PR	22,85	S/C	S/C	27,10	23,64

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
RS	61,07	73,20	76,88	76,11	72,02

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	27,68	44,61	45,00	43,83	39,18

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	54,71	55,96	59,25	55,80	52,14
MT	64,00	70,00	70,00	70,00	70,00
RS	63,18	74,81	79,01	76,64	72,89

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
GO	45,74	52,50	51,00	51,65	51,00
MG	39,05	57,07	56,70	54,36	55,56
MS	38,00	52,78	47,25	41,65	41,00
PR	33,86	47,84	45,98	42,87	43,86
RS	29,52	41,47	41,47	40,03	38,03
SC	31,42	44,87	44,23	42,72	42,69

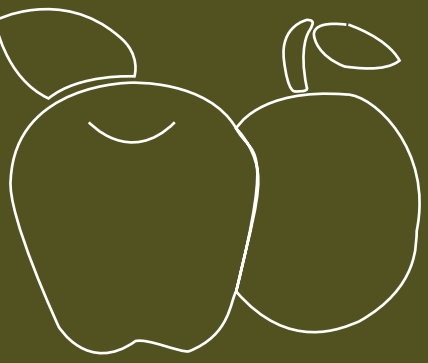
Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	26,10	S/C	S/C	33,00	35,50
SP	26,27	S/C	45,75	39,04	38,15

Fonte: Conab

4 Mercado Hortigranjeiro



HORTALIÇAS APRESENTAM ALTA GENERALIZADA DE PREÇOS

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de novembro de 2018, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE.

FRUTAS

A análise de novembro foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

A maçã teve elevações pontuais de preços nos principais entrepostos do Sudeste e quedas mínimas nas Ceasas do Nordeste. A oferta caiu na maioria das Ceasas, mas de forma controlada, a saída de ofertantes do mercado e a maior demanda para o conjunto do mês favoreceram ganhos extras. Os produtores da variante gala tem sido levemente mais agraciados que os da fuji, pela melhor qualidade e maior demanda. As frutas importadas e as frutas com caroço, nesse mês, não concorreram com a maçã nacional. A laranja teve oscilações de preços pontuais nas Ceasas do Sudeste, e alta de dois dígitos nas Ceasas nordestinas. Já a oferta caiu na maioria dos entrepostos, apresentando leve elevação na Ceagesp/ETSP e na Ceasa/ES. A laranja voltada ao consumidor final apresentou baixa qualidade (muitas chuvas que aceleram o amadurecimento das frutas), comprometendo as vendas. A laranja pera, especificamente, apresentou preços bastante estáveis, em virtude de sua concorrência com as laranjas tardias valência e com as temporãs. O pegamento da florada foi satisfatório, por isso espera-se boa produção na próxima safra. A melancia apresentou alta de preços em cinco Ceasas e estabilidade nas Ceasas do Nordeste. A oferta diminuiu em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da Ceagesp/ETSP. A oferta diminuiu nas Ceasas, muito em virtude do fim da safra de Uruana/GO e pela proximidade do fim da de Marília (SP) e Oscar Bressane (SP). Itápolis (SP) e Teixeira de Freitas (BA) avançam na sua safra, com boa qualidade, produtividade e rentabilidade positiva na produção.

Em relação aos preços da banana houve queda em cinco Ceasas analisadas, com destaque para Ceasa/GO (16,8%) e Ceasa/CE (10,03%). Já a quantidade ofertada caiu em todas as Ceasas, com destaque para a CeasaMinas (16,17%), Ceasa/ES (16,67%) e Ceasa/GO (11,98%). Se outubro registrou volume elevado de banana prata e nanica nas centrais de comercialização, novembro marca a diminuição do volume da banana nanica e a melhora nas cotações da banana prata, além do aumento dos custos dos insumos em virtude da desvalorização do real. A variante nanica, em específico, sofreu oscilações em vários mercados por causa de chuvas e ventanias

fortes que atingiram o Vale do Ribeira (SP) no início de novembro. Os impactos do mau tempo implicaram na queda de várias extensões de bananais, comprometendo a oferta geral no mercado e causando grande prejuízo aos produtores dessa região, que ainda não estimaram essas perdas pelo fato de que o pico de produção se daria no início do ano. Como a oferta será menor, pode ser que os produtores consigam melhores preços; no entanto, é provável que esse movimento não seja suficiente para contrapor a queda na produção e a menor qualidade da banana por causa da colheita antecipada que acontecerá. Os centros atacadistas, para compensar essa queda no volume fornecido pela região, tiveram que encomendar banana de outras regiões, como de Santa Catarina, que esperam o aumento da rentabilidade nos próximos meses devido à menor produção prevista para essa praça. Em outubro, a queda da demanda registrada em várias Ceasas ajudou a não permitir que a baixa oferta resultasse em aumento de preços.

A banana prata começou com oferta elevada no início do mês em Minas Gerais, só que com o passar dos dias essa caiu nesse estado e diminuiu também em outras regiões, provocando aumento das cotações. O estrago causado pelas ventanias no Vale do Ribeira ajudou a explicar essa dinâmica, assim como a baixa oferta aos atacadistas em outras regiões produtoras. Valorizações ocorreram no norte de Minas Gerais, polo de Petrolina/Juazeiro, Bom Jesus da Lapa (BA) e Linhares (ES). No sul de Minas Gerais, temporais dificultaram o escoamento da fruta, o que causou diversos prejuízos aos produtores.

Os preços do mamão, em novembro, caíram em todas as Ceasas, à exceção da alta na Ceasa/ES (25,79). Já a quantidade comercializada caiu em cinco Ceasas, ao contrário da alta em outubro, em relevo a CeasaMinas (11,79%) e Ceasa/ES (17,94%). Se outubro registrou alta na oferta e queda de preços nas praças do Sudeste, novembro registra nova rodada de queda de preços, mesmo com a queda da produção e, em conseqüência, da oferta pelas centrais atacadistas. Apesar disso, o amadurecimento precoce das frutas que já se encontravam nos entrepostos devido a chuvas e o calor nos meses anteriores ajudaram no sentido de conter a alta dos preços. Além disso, frutas com menor qualidade, decorrente de doenças fúngicas e ácaros – que também diminuem a qualidade (manchas na casca) e provocam a colheita precoce das frutas –, contribuíram para a baixa demanda em meio à queda da oferta de frutas de qualidade e aos feriados ocorridos no mês. Com isso, mamocultores não conseguiram recuperar como era esperado a rentabilidade de seus ganhos com as culturas e provavelmente terão que lidar com o aumento de seus custos por causa da compra de insumos para combate das pragas, com vistas a evitar que as floradas sejam prejudicadas.

O mercado atacadista que fugiu um pouco dessa dinâmica foi a Ceasa/ES, com o aumento de preços de 25% no mês, em virtude da queda drástica na oferta do mamão papaya e à menor perda na qualidade da fruta, mesmo com várias frutas tendo apresentado problemas. Para a maioria das regiões, a desvalorização na comercialização do papaya foi maior do que a do formosa, que registrou preços mais elevados em relação a 2017.

Em relação às exportações, tanto o volume exportado quanto as receitas estão em alta no ano, embora novembro registre um arrefecimento na comercialização em decorrência da diminuição da oferta nas regiões exportadoras (muitas chuvas que continuam sinalizando para frutas de baixa qualidade requerida para vendas externas). União Europeia continua sendo o principal destino das frutas, seja pela questão logística ou mesmo mercados mais atraentes e nos quais grandes competidores brasileiros (México, Guatemala, por exemplo) não possuem grande espaço.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

As hortaliças analisadas tiveram em seus preços comportamento predominantemente ascendente, com exceção do tomate na CEAGESP – São Paulo e na Ceasa/CE -Fortaleza (queda de 1,38% e 4,74 %, pela ordem) e para a alface e cenoura na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (5,63% e 4,96 %, respectivamente).

Para os produtos batata e cebola, a alta dos preços foi unânime. Os aumentos da batata vem ocorrendo desde setembro, mas em novembro foram mais intensos. As variações ficaram entre 9,72% na Ceasa/CE – Fortaleza e 57,71% na Ceasa/PE – Recife. Os outros percentuais de preços foram: 38,64% na Ceasa/ES – Vitória; 31,15% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro; 26,33% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 25,34% na Ceagesp – São Paulo. A transição da safra de inverno para a das águas proporciona sempre aumento de preço, com a oferta irregular aos mercados atacadistas. A diminuição na quantidade ofertada por Goiás (mais especificamente Cristalina), e por São Paulo, ainda não foi compensada, nesse período, pela produção da safra das águas que tem sua origem em Minas Gerais e Paraná. Segundo o Cepea/Esalq, houve diminuição da área plantada nestes dois estados e no Paraná também ocorreu atraso no plantio. Em termos quantitativos, a oferta aos mercados que compõem a base de dados desta análise, de outubro para novembro, sofreu redução de 3,75%, passando de 78.693 toneladas para 75.770 toneladas. A maior diminuição de oferta, como comentado, ocorreu em Goiás (39%) e em São Paulo (25%).

O aumento de preço da cebola também ocorreu de forma intensa. O maior foi registrado na Ceasa/PE – Recife (86,54%), seguido do observado nas Ceasas que abastecem Belo Horizontes/MG (57,59%), Vitória/ES (57,18%) e, na casa dos 43% de aumento, a Ceasas/CE – Fortaleza e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Por fim, com a menor alta, porém ainda significativa (39,01%) ficou a CEAGESP- São Paulo. O movimento ascendente de preço era de certa forma esperado pela pressão que a alternância de safra exerce sobre os preços. No final do ano, assisti-se o término da colheita de cebola em Minas Gerais, Goiás e no Nordeste (oferta concentrada na Bahia e em Pernambuco) e o início da safra de verão no sul do país. A safra que ora se inicia será, predominantemente, oriunda do estado de Santa Catarina, sobretudo da microrregião Ituporanga.

O tomate, como já citado, somente na CEAGESP – São Paulo e na Ceasa/CE – Fortaleza os preços tiveram queda, assim mesmo em pequenos percentuais (1,38% e 4,74% ,respectivamente). Nos demais mercados analisados, o maior aumento registrado foi na Ceasa/PE – Recife (53,43%), seguida dos aumentos de preços nas Ceasas que abastecem Rio de Janeiro/RJ (14,22%), Belo Horizonte/MG (11,64%) e Vitória/ES (3%). Após sofrer queda no início de novembro, os preços voltaram a subir em meados do mês para, no final sofrer nova reversão e apresentar queda que perdura até o primeiro decêndio de dezembro, conforme pode ser visualizado no site do Prohort, onde as Ceasas lançam diariamente seu levantamento de preços. A alta em novembro é explicada pelo final da safra de inverno em várias regiões produtoras e a oferta insignificante da safra de verão. Em dezembro, o ritmo de colheita vem se intensificando e pressionando os preços, até agora, para baixo.

A cenoura teve um único mercado a apresentar queda de preço, Rio de Janeiro/RJ (4,96%), como citado acima. Na CeasaMinas e na Ceasa/ES – Vitória houve estabilidade de preço, enquanto o percentual de aumento na Ceasa/PE – Recife foi de 1,04%, na Ceasa/CE – Fortaleza de 3,86% e na CEAGESP – São Paulo o percentual atingiu 10,92%, que foi o maior aumento.

Por fim, para a alface as altas de preços ficaram entre 5,56% na Ceasa/CE – Fortaleza e 56,25% na Ceasa/PE – Recife. Com altas de cerca de 16% aparecem os mercados atacadistas que abastecem as cidades de Vitória/ES e São Paulo/SP. O menor percentual de acréscimo mensal foi registrado na CeasasMinas – Belo Horizonte.

Analistas do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort (SUPAB/GEHOR)

4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	1,53	1,45	1,23	0,97	0,97
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	2,22	1,87	1,92	2,00	1,97
AP	2,09	2,06	2,00	2,16	2,05
ES	1,54	1,71	1,62	1,25	1,22
RR	1,23	1,47	1,87	1,50	2,06
TO	S/C	1,50	1,50	1,50	1,5
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	1957,61	1993,59	1971,88	1948,92	1894,32
GO	1187,13	1425,27	1370,90	1343,13	1576,39
PB	1192,27	1193,57	1044,64	940,31	827,66
ATACADO					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	3,00	1,75	1,76	1,57	1,50
CE	3,30	3,02	2,95	2,80	2,71
DF	4,80	5,50	4,10	S/C	2,53
ES	2,64	2,97	2,80	2,50	2,49
GO	4,15	3,00	3,19	3,55	3,23
MG	3,19	2,80	2,95	2,77	2,54
MS	4,82	3,93	4,20	4,13	3,76
PA	2,93	2,58	2,36	3,00	3,00
PR	3,50	3,18	3,28	3,50	3,32
RJ	3,45	3,53	3,18	3,00	3,00
RN	1,69	1,73	1,22	1,29	1,20
RS	2,91	2,97	3,00	2,50	2,50
SC	3,60	3,36	3,22	3,47	3,60

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Banana Prata (20 kg)					
AC	23,18	24,00	24,44	24,75	23,84
BA	16,75	16,27	14,57	14,90	16,84
CE	15,91	18,97	17,58	13,95	11,35
DF	25,80	35,60	33,32	32,71	31,37
GO	12,61	15,26	13,81	13,72	12,5
PR	12,32	15,00	14,75	14,11	12,18
RJ	15,86	15,47	15,44	17,37	17,08
RS	20,00	30,00	30,00	30,00	27,27
TO	19,89	38,00	38,00	38,00	35,95
ATACADO					
Banana Prata (1 kg)					
CE	1,90	2,26	1,82	1,72	1,77
DF	2,07	2,15	2,20	S/C	2,12
ES	0,94	1,58	1,47	1,37	1,49
GO	2,17	1,96	2,03	2,00	1,62
PA	1,75	1,81	1,73	1,48	1,49
PR	1,54	1,75	1,75	1,75	1,50
RJ	1,75	1,78	1,83	1,75	1,75
RN	1,92	1,94	1,53	1,58	1,82
SC	1,50	1,68	1,57	1,73	1,53

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	36,81	45,03	48,30	49,62	43,86
GO	23,32	39,47	39,95	42,20	34,96
MG	19,01	21,94	22,49	22,31	22,55
MS	21,22	25,17	27,59	29,27	30,57
SE	29,38	25,48	31,66	33,94	34,51
SP	18,30	28,01	30,57	31,79	30,53
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
CE	2,00	3,02	2,22	2,00	2,43
DF	1,14	1,40	1,50	S/C	1,07
ES	1,12	1,32	1,46	1,48	1,58
GO	1,20	1,11	1,44	1,55	1,51
MS	1,00	1,18	1,38	1,37	1,36
PA	0,96	1,38	1,41	1,82	1,47
PR	1,22	1,39	1,48	1,49	1,60
RJ	1,21	1,34	1,40	1,40	1,40
RN	1,70	1,53	1,75	1,75	1,94
RS	1,00	0,95	1,00	1,04	1,07
SC	1,20	1,42	1,56	1,61	1,70

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	0,88	1,06	1,01	1,01	1,01
Maçã Gala (1 kg)					
SC	0,88	0,87	0,83	0,83	0,83
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
CE	6,04	5,96	5,99	5,99	5,98
DF	4,23	5,28	5,37	S/C	5,52
ES	2,89	3,57	3,85	3,61	4,02
GO	5,33	4,38	4,49	4,50	4,50
MS	2,56	3,06	3,10	3,25	2,56
PA	3,82	4,22	4,41	4,20	3,82
PR	3,61	4,72	4,76	5,00	5,00
RJ	3,25	4,00	4,00	4,00	4,00
RN	3,59	4,11	4,03	4,07	4,41
RS	1,94	2,50	2,50	2,59	2,70

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
CE	1,49	1,58	1,78	1,79	1,71
DF	2,89	2,63	3,22	S/C	2,90
ES	1,55	1,45	2,11	1,59	2,04
MG	1,66	1,67	1,84	1,78	1,62
MS	1,73	1,75	2,05	1,88	1,98
PR	2,34	2,28	2,75	2,60	2,52
RJ	1,85	1,82	2,40	1,85	1,75
RN	1,07	1,34	1,76	1,68	1,78
RS	2,66	3,50	3,19	3,08	3,05
SC	2,16	2,50	2,50	2,66	2,50

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	12,00	14,37	14,37	12,22	10,79
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	0,86	1,76	0,83	0,91	0,69
MG	2,17	2,90	2,38	2,09	1,76

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	1,73	1,15	1,51	1,75	2,05
ES	2,20	1,12	1,23	1,63	2,39
MG	3,08	2,76	2,91	3,70	4,43
RJ	1,83	3,13	3,93	1,80	4,87
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
CE	4,10	3,61	3,23	3,49	3,91
DF	3,83	2,30	3,43	4,00	3,46
ES	3,43	3,55	3,81	4,22	4,39
MS	S/C	3,41	4,13	4,29	5,45
PA	2,43	2,71	2,13	2,21	1,82
PR	4,98	3,87	4,17	4,85	7,77
RJ	3,14	2,57	2,53	3,10	4,03
RN	2,88	2,94	2,50	3,00	3,00
RS	6,70	2,92	3,31	4,13	5,82
SC	5,61	3,81	4,76	5,63	7,58

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	48,00	48,61	42,43	34,05	41,63
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	1,62	1,54	1,95	2,15	2,14
CE	3,70	2,68	2,88	3,26	3,78
DF	2,50	2,50	2,38	S/C	S/C
ES	2,76	1,56	2,79	3,36	3,62
GO	1,19	1,81	1,81	1,81	1,81
MG	2,20	1,09	1,53	1,82	2,74
MS	2,80	1,44	2,09	2,00	2,50
PA	2,79	2,39	2,46	3,00	3,35
PE	2,18	2,17	2,02	2,47	2,78
PR	S/C	1,47	1,79	2,17	2,17
RJ	2,20	1,20	1,63	2,33	2,56
RN	3,62	2,58	3,00	3,00	3,90

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	4,13	4,40	4,40	4,57	4,64
Uva Itália (1 kg)					
BA	2,63	2,70	2,60	2,66	2,84
PE	3,39	3,04	S/C	2,75	2,82

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

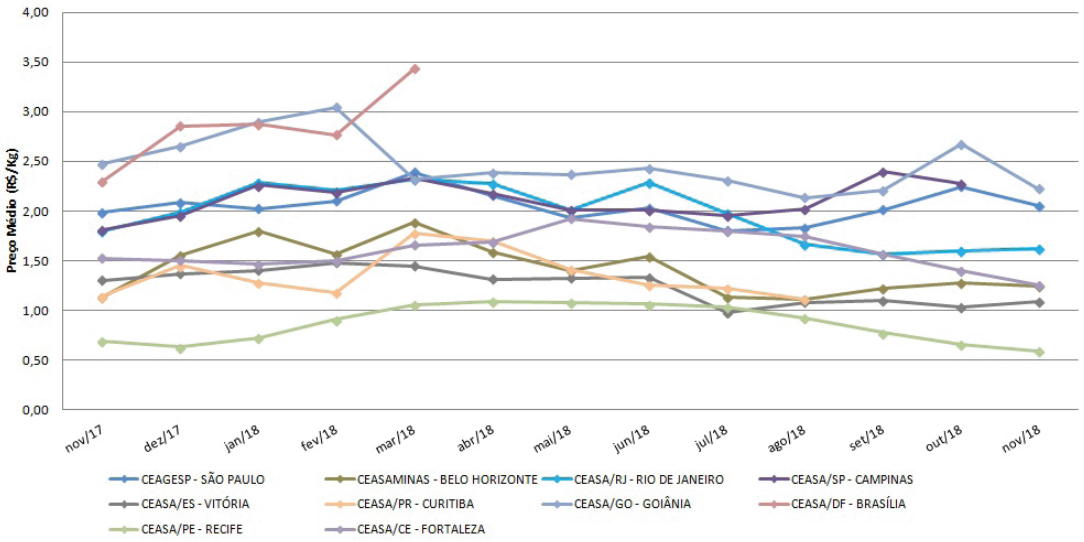
Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepostos Selecionados

(R$)/kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	2,05	-8,64%	1,83	0,76%	5,46	1,78%	2,55	-0,09%	1,68	19,34%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,25	-2,92%	1,45	-1,91%	3,10	3,74%	1,56	-4,60%	0,96	23,48%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,63	1,91%	1,43	-1,01%	4,67	1,06%	2,14	-4,92%	1,70	13,01%
CEASA/ES - Vitória	1,09	5,50%	1,68	3,31%	4,22	13,60%	1,46	25,79%	1,11	8,92%
CEASA/GO - Goiânia	2,23	-16,80%	1,40	-3,66%	3,54	0,02%	2,41	-25,23%	1,17	24,90%
CEASA/PE - Recife	0,60	-9,88%	1,62	11,22%	3,57	-2,26%	1,59	-3,63%	0,70	0,00%
CEASA/CE - Fortaleza	1,26	-10,03%	2,29	24,52%	5,50	-0,18%	1,72	-4,49%	1,00	0,00%

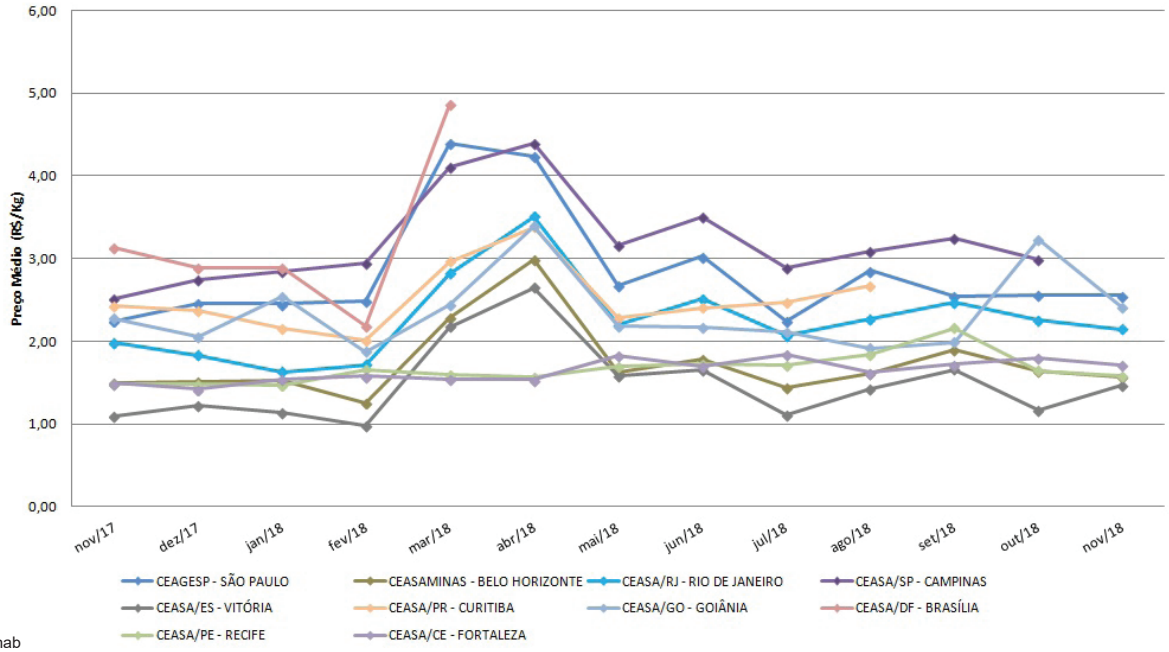
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R$/Kg) do Banana nos Entrepostos Selecionados: Novembro de 2017 a Novembro de 2018



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R$/Kg) do Mamão nos Entrepostos Selecionados: Novembro de 2017 a Novembro de 2018



Fonte: Conab

4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Doce (1 kg)					
AC	1,74	1,95	2,00	2,00	2,00
AL	0,59	0,88	1,06	1,02	1,11
AM	S/C	2,50	2,50	2,40	2,20
BA	2,68	2,09	0,90	0,85	0,83
MT	1,41	1,83	1,95	2,00	2,00
PR	S/C	1,54	1,65	1,74	2,11
RN	1,53	1,54	1,66	1,13	1,31
SC	0,65	0,86	0,82	1,05	1,17
ATACADO					
Batata Doce (1 kg)					
AL	2,16	1,83	2,00	1,77	2,34
BA	1,48	1,18	1,29	1,37	1,52
CE	1,76	1,44	1,50	1,50	1,65
DF	1,25	1,36	2,05	S/C	2,08
ES	1,16	1,66	1,79	2,11	2,22
GO	1,17	1,47	1,94	1,95	1,68
MG	1,99	2,31	2,41	2,66	2,72
MS	1,60	1,84	2,20	2,21	2,02
PE	1,67	2,00	2,00	2,00	2,18
PR	1,28	1,89	2,44	2,22	1,85
RJ	1,15	1,68	1,73	1,57	1,36
RN	1,56	1,99	2,07	2,20	2,10
RS	1,15	1,53	2,31	2,35	2,25
SC	1,14	1,35	1,89	1,74	1,57

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	61,71	34,11	43,50	53,89	96,14
ES	58,41	38,26	37,50	43,51	57,61
MG	52,35	44,15	27,17	38,72	57,61
PR	50,00	22,39	29,50	48,48	62,95
ATACADO					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	2,07	2,75	2,33	1,96	2,00
BA	1,78	1,14	1,25	1,45	2,10
CE	2,32	1,75	1,78	2,10	2,76
DF	1,76	1,07	1,17	S/C	1,52
ES	1,46	1,05	1,05	1,31	1,82
GO	1,91	1,22	1,18	1,19	1,58
MG	1,06	0,74	0,73	0,85	1,14
MS	1,68	1,00	1,15	1,30	1,93
PA	2,17	2,23	1,58	2,03	2,22
PE	1,84	1,33	1,41	1,68	2,11
PR	1,33	1,32	0,85	1,30	1,51
RJ	1,01	0,87	0,68	0,79	0,99
RN	1,94	1,51	1,50	1,68	2,66
RS	1,51	1,28	1,12	1,43	1,66
SC	1,30	1,09	0,88	1,04	1,36

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (1 kg)					
RO	1,93	2,12	1,88	2,21	2,54
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	1,84	2,42	2,50	2,11	2,00
CE	6,50	5,00	5,00	5,00	5,00
DF	2,05	2,75	2,05	S/C	2,22
ES	1,28	1,14	1,27	1,37	1,54
GO	1,44	1,30	1,36	1,21	1,08
MG	1,78	1,41	1,50	2,19	1,94
MS	2,83	2,25	2,55	2,93	3,12
PE	2,13	1,96	3,00	3,00	2,70
PR	2,47	2,50	2,25	2,51	3,00
RJ	2,12	1,79	1,85	1,87	2,00
RN	2,33	2,15	2,69	2,85	2,91
RS	4,14	3,50	3,25	3,25	3,25
SC	3,07	2,66	2,95	2,96	2,70

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cebola (1 kg)					
DF	1,24	0,99	0,97	0,89	1,18
SP	0,83	S/C	S/C	1,04	1,13
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	2,00	2,92	2,13	2,17	2,50
BA	1,08	0,81	0,55	0,79	1,62
CE	1,84	1,70	1,99	1,51	2,24
DF	1,41	1,21	1,41	S/C	1,35
ES	1,39	1,23	1,44	1,24	1,89
GO	1,48	1,36	1,07	0,95	1,74
MG	1,23	1,14	0,86	1,12	1,72
MS	1,42	1,37	0,91	1,20	1,85
PA	1,50	1,06	0,88	2,31	2,28
PE	1,21	0,90	0,71	1,03	1,83
PR	1,30	1,22	0,93	1,21	1,76
RJ	1,35	1,37	0,93	1,17	1,84
RN	1,34	0,96	0,72	1,01	1,86
SC	1,29	1,25	0,94	1,10	1,60

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	3,06	2,72	2,77	2,75	2,86
ES	1,23	0,66	0,94	1,14	1,83
RN	4,34	S/C	S/C	S/C	S/C
RO	2,25	1,80	S/C	S/C	S/C
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	4,00	3,13	3,00	3,00	3,00
BA	3,62	3,34	3,08	3,08	3,22
CE	3,76	4,30	4,94	5,05	5,00
DF	3,97	2,27	2,46	S/C	3,11
ES	1,84	1,00	1,36	1,89	2,35
GO	2,43	1,45	1,78	2,50	2,50
MG	1,84	1,22	1,52	2,13	2,63
MS	3,06	2,50	2,58	2,77	3,26
PA	3,10	3,00	3,07	3,52	3,94
PE	4,33	4,11	3,67	4,27	4,33
PR	1,75	1,75	1,75	2,10	2,97
RJ	1,46	1,15	1,19	1,69	2,04
RN	4,40	4,16	4,14	4,58	4,81
RS	1,75	3,42	4,00	4,00	3,80
SC	3,30	2,41	2,50	2,69	2,74

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
BA	2,27	1,62	2,29	2,72	2,80
CE	2,66	2,38	2,28	3,16	3,40
DF	2,17	2,00	1,80	S/C	2,14
ES	1,43	1,32	1,98	2,37	2,67
GO	2,91	2,50	2,86	3,51	3,41
MG	1,78	1,98	2,04	2,15	2,76
MS	2,92	2,73	3,18	3,05	3,53
PA	2,85	2,91	2,75	3,18	3,82
PE	1,30	1,33	1,15	2,18	1,92
PR	3,20	1,78	2,35	3,01	3,76
RJ	2,30	1,84	2,16	2,85	2,84
RN	1,68	1,68	1,58	2,57	2,68
RS	3,52	2,17	3,13	3,52	3,50
SC	3,35	1,95	2,65	3,40	3,25

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
CE	4,00	2,77	2,70	2,59	2,60
DF	5,04	2,31	3,27	S/C	3,77
ES	3,17	2,95	3,09	3,16	2,86
GO	3,66	3,27	2,72	3,28	3,02
MS	4,23	5,77	5,08	4,72	3,62
PA	1,75	3,24	2,17	2,21	1,71
PR	5,43	5,18	4,67	4,60	4,57
RJ	2,99	2,62	2,32	2,58	2,11
RN	3,80	3,97	3,50	3,63	4,00
RS	10,00	7,87	7,92	7,71	8,33

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
CE	2,38	2,36	2,40	3,92	3,92
DF	2,06	1,25	1,85	4,13	4,57
ES	1,46	1,34	1,69	4,10	4,25
MS	1,49	1,31	1,48	2,43	3,29
PA	2,12	1,95	1,84	3,25	3,63
PR	1,96	2,09	2,38	4,62	4,26
RJ	1,50	1,30	1,80	2,93	2,99
SC	1,67	1,88	2,30	4,20	3,77

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

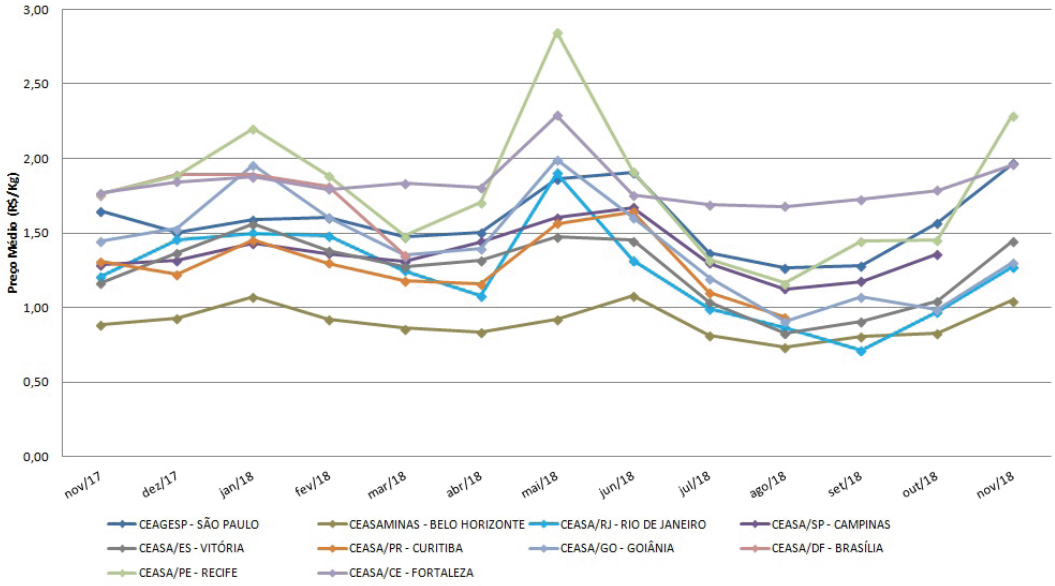
Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepostos Selecionados

(R$)/kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	2,14	16,38%	4,15	-1,38%	1,97	25,34%	2,08	39,01%	1,92	10,92%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,17	13,96%	2,61	11,64%	1,05	26,33%	1,57	57,59%	1,19	0,44%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,81	-5,63%	3,18	14,22%	1,27	31,15%	1,78	43,23%	1,52	-4,96%
CEASA/ES - Vitória	1,63	16,08%	3,57	3,00%	1,44	38,64%	1,81	57,18%	1,40	0,43%
CEASA/GO - Goiânia	1,67	10,38%	3,18	11,49%	1,30	32,22%	1,78	78,00%	1,33	13,26%
CEASA/PE - Recife	2,75	56,25%	1,61	53,43%	2,29	57,71%	1,94	86,54%	1,94	1,04%
CEASA/CE - Fortaleza	7,11	5,56%	1,99	-4,74%	1,96	9,72%	2,20	43,86%	1,71	3,86%

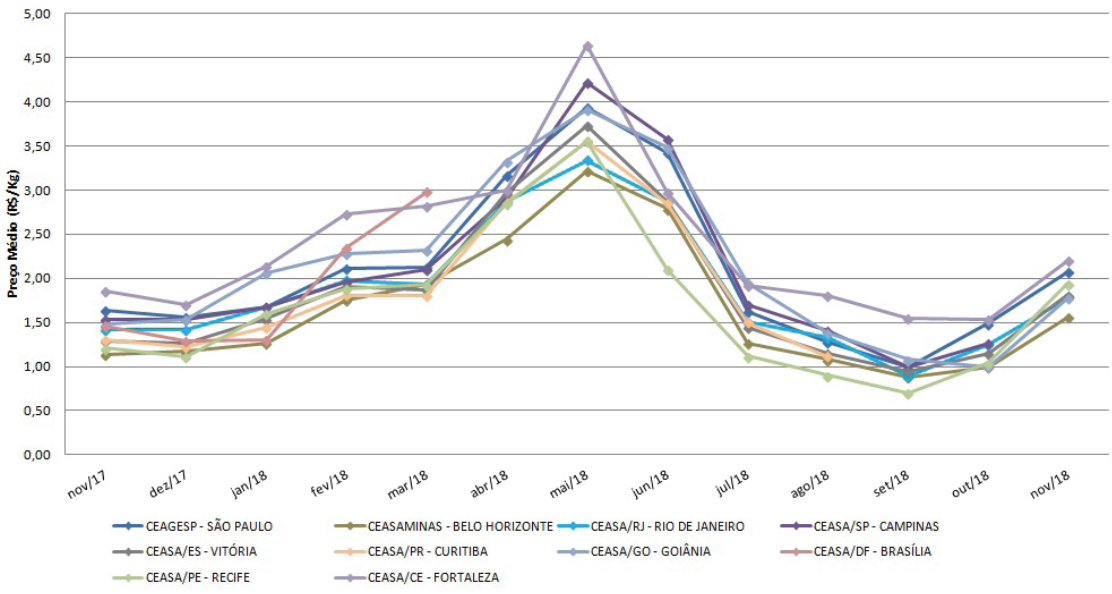
Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R$/Kg) da Batata nos Entrepostos Selecionados: Novembro de 2017 a Novembro de 2018



Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R$/Kg) da Cebola nos Entrepostos Selecionados: Novembro de 2017 a Novembro de 2018



Fonte: Conab

4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.4.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/17	ago/18	set/18	out/18	nov/18
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	2,63	4,41	4,34	3,76	3,72
CE	3,03	3,73	3,21	3,83	3,91
ES	2,78	3,33	3,33	3,42	3,49
GO	2,64	3,00	3,06	3,25	3,02
MG	2,72	3,07	3,16	3,22	3,18
PB	3,07	4,37	4,40	4,39	4,30
PE	3,03	4,09	4,60	3,89	3,71
PI	5,07	5,45	5,50	5,50	5,55
PR	2,45	2,96	3,03	3,06	2,99
RJ	2,99	3,42	3,50	3,60	3,60
SP	2,72	3,00	3,18	3,20	3,03
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	122,95	103,48	85,67	90,00	100,00
DF	86,27	87,62	80,39	85,50	79,35
ES	74,05	71,93	63,00	65,15	66,52
GO	91,50	83,00	70,50	64,17	65,41
MS	67,44	65,25	64,94	58,69	59,66
PI	95,00	96,00	96,00	96,00	90,55
PR	71,72	75,88	74,95	73,39	75,59
RO	110,00	96,74	95,00	78,26	75,00
SP	70,16	67,17	66,37	59,78	62,55
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
BA	95,80	85,72	85,83	79,67	79,6
DF	87,78	126,94	100,51	107,13	85,35
GO	95,62	92,91	85,47	91,22	82,45
MS	111,50	107,21	95,01	103,17	97,73
MT	87,32	99,31	90,53	87,98	86,17
PI	153,80	134,90	126,00	127,04	123,66
PR	107,11	104,69	101,67	94,73	101,66
RJ	93,03	78,99	75,13	72,98	76,74
RO	156,19	136,93	124,56	118,62	120,72
SC	88,18	83,91	82,50	77,61	71,14
TO	107,24	99,46	97,50	72,27	85,41
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	114,94	109,38	110,88	110,67	110,39
AP	103,75	107,06	107,50	105,75	105,35
CE	112,68	115,35	114,00	117,13	118,91
DF	89,44	90,55	79,36	83,34	92,16
GO	87,60	100,00	98,64	104,40	107,5
MG	94,14	86,15	96,56	90,48	94,07
MS	92,63	101,30	100,49	101,08	101,51
PA	97,32	97,63	98,73	100,81	99,31
PB	101,73	105,13	111,30	107,21	111,47
RR	97,42	99,80	105,95	110,50	106.41

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos

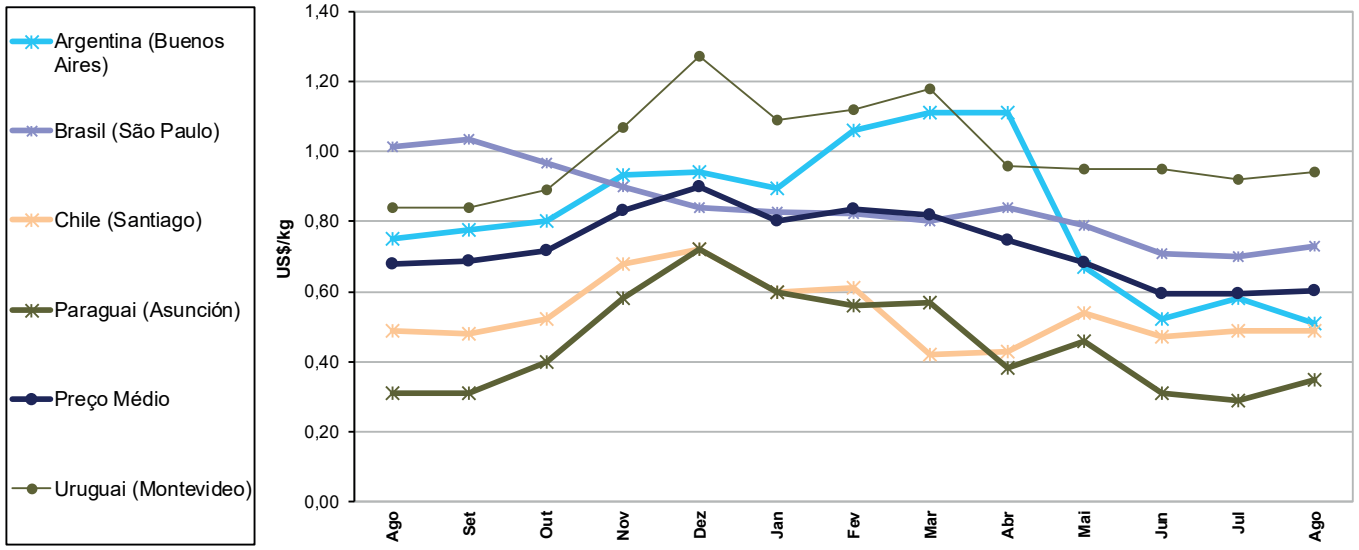
Agosto de 2017 a Agosto de 2018

Em US$/kg

Produto	Data	País/Mercado					Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	Uruguai (Montevideo)	
Banana	Ago	0,75	1,01	0,49	0,31	0,84	0,68
	Set	0,78	1,04	0,48	0,31	0,84	0,69
	Out	0,80	0,97	0,52	0,40	0,89	0,72
	Nov	0,93	0,90	0,68	0,58	1,07	0,83
	Dez	0,94	0,84	0,72	0,72	1,27	0,90
	Jan	0,90	0,83	0,60	0,60	1,09	0,80
	Fev	1,06	0,82	0,61	0,56	1,12	0,83
	Mar	1,11	0,80	0,42	0,57	1,18	0,82
	Abr	1,11	0,84	0,43	0,38	0,96	0,74
	Mai	0,67	0,79	0,54	0,46	0,95	0,68
	Jun	0,52	0,71	0,47	0,31	0,95	0,59
	Jul	0,58	0,70	0,49	0,29	0,92	0,60
	Ago	0,51	0,73	0,49	0,35	0,94	0,60
Laranja	Ago	0,37	0,57	0,41	0,49	0,49	0,47
	Set	0,40	0,67	0,51	0,49	0,49	0,51
	Out	0,35	0,78	1,09	0,43	0,47	0,62
	Nov	0,39	0,78	1,19	0,43	0,53	0,66
	Dez	0,41	0,74	1,17	0,40	0,73	0,69
	Jan	0,57	0,75	1,18	0,76	1,20	0,89
	Fev	0,68	0,52	1,18	1,09	1,17	0,93
	Mar	0,88	0,68	0,82	0,76	1,15	0,86
	Abr	0,88	0,66	1,09	0,29	1,07	0,80
	Mai	0,76	0,62	0,72	0,50	0,68	0,66
	Jun	0,57	0,46	0,55	0,42	0,52	0,50
	Jul	0,50	0,45	0,33	0,45	0,48	0,44
	Ago	0,35	0,57	0,41	0,57	0,47	0,47
Limão	Ago	0,47	1,20	0,25	1,04	0,41	0,67
	Set	0,52	1,65	0,26	1,04	0,41	0,78
	Out	0,69	2,00	0,24	0,91	0,51	0,87
	Nov	0,91	1,66	0,47	0,96	0,67	0,93
	Dez	0,82	1,54	0,78	0,63	1,29	1,01
	Jan	1,27	0,85	1,44	0,53	2,04	1,23
	Fev	1,46	0,72	1,79	0,63	2,17	1,35
	Mar	1,05	1,70	1,42	0,58	1,98	1,35
	Abr	1,05	0,62	0,30	0,28	1,10	0,67
	Mai	0,55	0,58	1,04	0,41	0,62	0,64
	Jun	0,48	0,80	0,22	0,40	0,51	0,48
	Jul	0,42	0,79	0,22	0,34	0,43	0,44
	Ago	0,36	0,54	0,19	0,35	0,41	0,37
Maçã	Ago	1,14	1,09	0,37	1,17	1,04	0,96
	Set	1,22	1,19	0,46	1,17	1,04	1,01
	Out	1,20	1,38	0,08	1,23	1,18	1,01
	Nov	1,27	1,32	0,58	1,29	1,41	1,17
	Dez	1,48	1,35	0,72	1,40	1,69	1,33
	Jan	1,48	1,29	0,89	1,29	1,39	1,27
	Fev	1,46	1,92	0,44	1,39	1,24	1,29
	Mar	1,29	1,74	0,41	1,27	1,21	1,18
	Abr	1,29	1,58	0,28	1,48	1,34	1,19
	Mai	0,90	1,50	0,33	0,56	1,37	0,93
	Jun	0,87	1,42	0,34	1,12	1,45	1,04
	Jul	0,88	1,40	0,34	1,07	1,51	1,04
	Ago	0,85	1,37	0,37	1,03	1,52	1,03

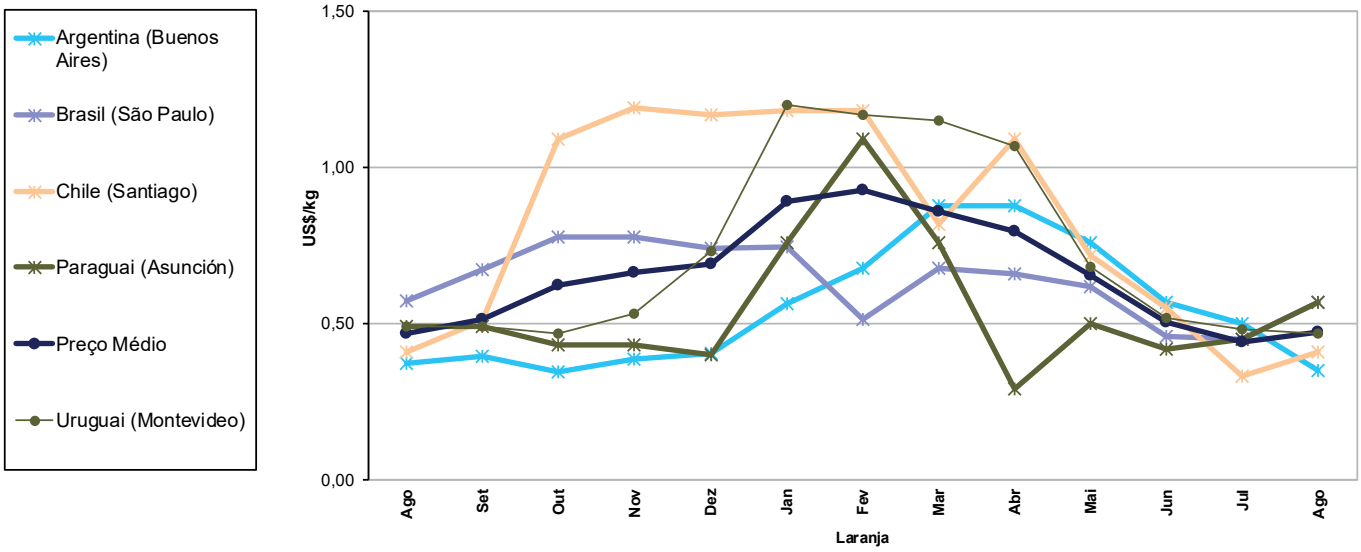
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)
Produtos e especificações conforme origem:
Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baia / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar
Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja
Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taití / Paraguai-Japonés e Thaiti
Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO - AGOSTO/2017 A AGOSTO/2018



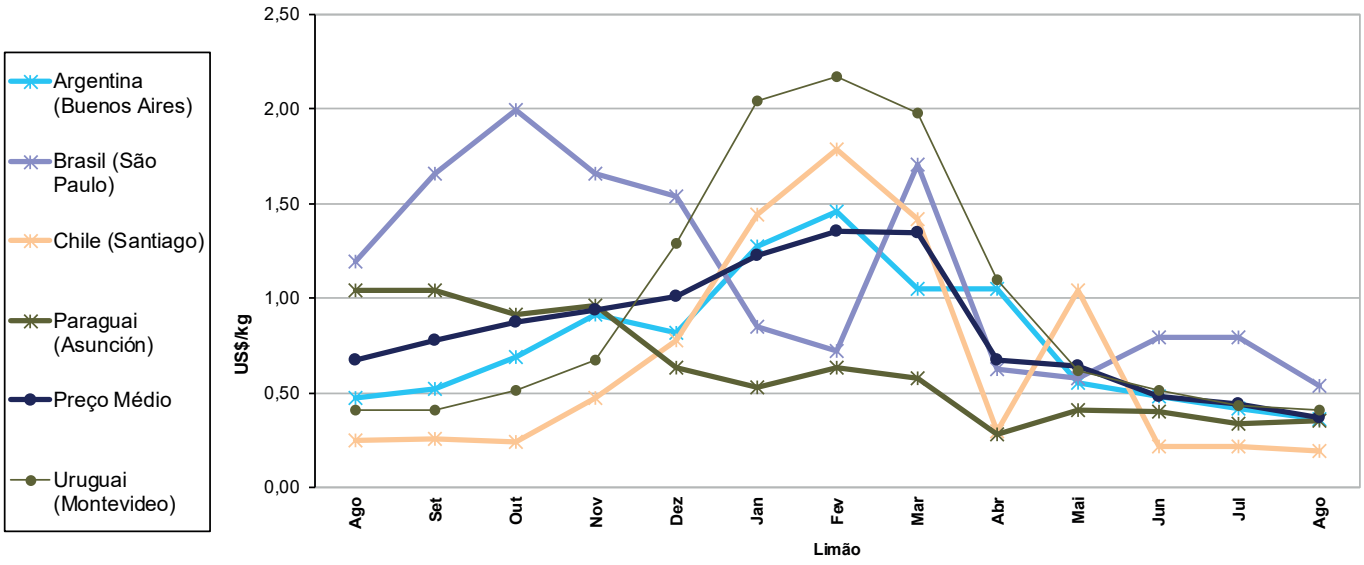
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO - AGOSTO/2017 A AGOSTO/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO - AGOSTO/2017 A AGOSTO/2018



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

5 Custo de Produção

RELAÇÃO DE TROCA

A relação de troca é um indicador econômico que reflete o poder de compra dos produtores rurais, pois mensura a capacidade de compra de um insumo com a receita apurada na venda do produto, ou seja, a quantidade de produto agrícola para se adquirir um insumo.

Por meio do pacote tecnológico levantado em painel de custos de produção foram selecionados os insumos a serem relacionados com os preços recebidos pelo produtor: máquinas agrícolas (colheitadeira, trator) e fertilizantes (NPK, ureia, cloreto de potássio, MAP). Os municípios escolhidos foram: Campo Verde-MT, Uruguaiana-RS, Unaí-MG, Londrina-PR, Sorriso-MT e Cascavel-PR cujos produtos são, respectivamente: algodão em pluma, arroz, feijão comum, milho, soja e trigo.

A Tabela 1 mostra os preços recebidos pelos produtores dos produtos selecionados nas localidades citadas.

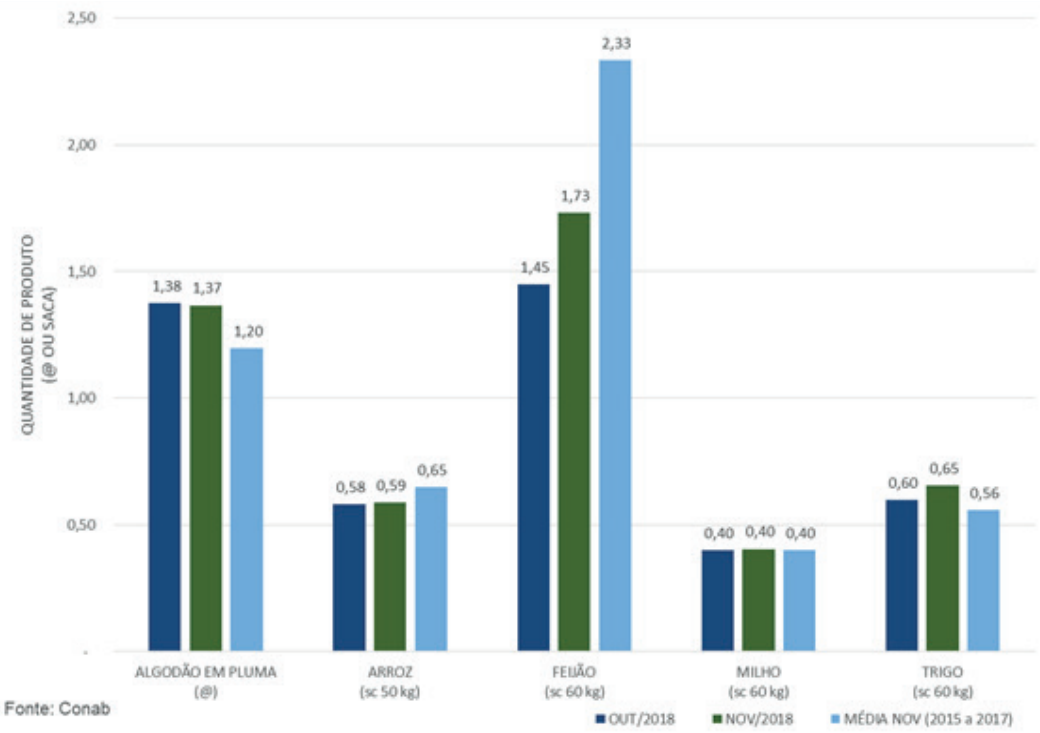
Tabela 1 - Preço recebido pelo produtor (R$/unidade de medida)

PERÍODO	ALGODÃO EM PLUMA (R$)	ARROZ (sc 50 Kg)	FEIJÃO (sc 60Kg)	Milho (sc 60Kg)	SOJA (sc 60Kg)	TRIGO (sc 60Kg)
JAN/2015	51,60	36,62	167,00	20,19	51,75	30,88
FEV/2015	51,44	36,79	177,50	20,55	48,83	30,61
MAR/2015	56,64	34,17	170,00	21,08	53,28	30,49
ABR/2015	66,37	33,96	170,00	20,53	53,54	32,68
MAI/2015	66,60	33,04	170,00	19,08	51,67	34,75
JUN/2015	65,73	31,71	170,00	19,02	52,19	33,47
JUL/2015	67,73	32,53	144,00	20,64	55,17	31,92
AGO/2015	67,73	33,67	125,00	20,72	58,84	32,85
SET/2015	71,50	36,96	128,75	22,59	65,12	32,98
OUT/2015	73,16	40,00	131,00	24,42	68,55	35,42
NOV/2015	71,46	40,00	150,00	24,05	65,41	36,64
DEZ/2015	69,31	39,75	195,00	24,34	64,50	37,13
MÉDIA 2015	**64,21**	**35,40**	**154,84**	**21,16**	**56,76**	**32,97**
JAN/2016	81,04	40,05	197,50	29,22	65,61	37,30
FEV/2016	79,97	40,50	202,50	32,47	60,47	38,92
MAR/2016	75,97	39,17	217,50	33,86	57,32	39,91
ABR/2016	77,33	39,10	230,00	36,96	59,30	41,49
MAI/2016	83,19	41,32	230,00	40,00	71,86	41,83
JUN/2016	83,77	44,43	510,00	38,08	82,00	44,80
JUL/2016	81,34	48,83	406,25	34,73	74,17	45,50
AGO/2016	80,57	49,27	386,00	34,76	70,40	44,26
SET/2016	77,72	49,58	327,50	31,38	69,50	39,25
OUT/2016	79,16	47,08	231,25	32,53	70,49	36,59
NOV/2016	79,98	47,23	194,00	30,26	67,21	35,59
DEZ/2016	84,54	48,42	185,00	30,00	64,98	32,16
MÉDIA 2016	**80,47**	**44,58**	**276,46**	**33,53**	**67,78**	**39,72**
JAN/2017	87,54	48,50	163,75	27,60	61,56	32,00
FEV/2017	87,23	48,38	127,50	25,63	57,44	31,32
MAR/2017	86,90	41,10	153,00	23,34	54,50	31,90
ABR/2017	87,10	37,88	150,00	21,00	49,80	31,50
MAI/2017	87,83	37,61	192,39	20,80	53,54	31,50
JUN/2017	88,24	38,37	229,55	19,42	53,05	32,41
JUL/2017	81,23	38,49	133,10	17,75	55,01	35,43
AGO/2017	76,57	38,17	115,65	17,44	52,76	35,77
SET/2017	76,46	36,23	122,38	19,37	54,40	33,16
OUT/2017	74,79	35,26	116,82	21,00	56,18	32,92
NOV/2017	75,35	36,22	105,00	22,05	57,59	33,42
DEZ/2017	79,35	36,62	80,71	22,94	58,05	34,13
MÉDIA 2017	**82,38**	**39,40**	**140,82**	**21,53**	**55,32**	**32,96**
JAN/2018	88,09	35,90	107,22	23,00	55,53	35,07
FEV/2018	87,26	34,46	104,20	23,23	57,22	34,89
MAR/2018	93,36	32,68	96,59	29,45	61,73	36,53
ABR/2018	99,02	34,13	130,00	30,17	67,24	38,80
MAI/2018	111,58	35,36	128,68	31,32	69,83	42,67
JUN/2018	120,65	36,69	110,00	31,15	70,50	47,10
JUL/2018	108,77	40,05	101,25	29,91	68,58	50,45
AGO/2018	108,26	41,87	100,22	31,91	71,65	46,52
SET/2018	102,13	42,00	105,00	31,76	73,06	45,75
OUT/2018	97,91	41,30	103,04	28,48	71,15	42,54
NOV/2018	91,27	39,32	115,68	27,03	66,80	43,70
DEZ/2018	-6,78%	-4,79%	12,27%	-5,09%	-6,11%	2,73%
MÉDIA 2018	**100,18**	**37,61**	**109,03**	**28,88**	**66,76**	**42,09**
MÉDIA SET (2015 a 2017)	**75,60**	**41,15**	**149,67**	**25,45**	**63,4**	**35,22**

O Gráfico 1 evidencia a relação de troca entre a soja e os demais produtos agrícolas selecionados, ou seja, o equivalente do produto em sacas de 60kg de soja.

O feijão se destacou com maior variação entre os meses de outubro/2018 e novembro/2018 mostrando acréscimo de 19,58%. Esse aumento é reflexo principalmente da valorização do preço recebido pelo produtor de feijão, de R$103,04/60kg para R$115,68/60kg, e desvalorização do preço recebido pelo produtor de soja que saiu de R$71,15/60kg para R$66,80/60kg. Já o algodão em pluma apresentou maior variação negativa, de 6,78%, com o preço recebido pelo produtor reduzindo de R$97,91/@ para R$91,27/@.

Gráfico 1 - Relações de Troca: Soja/Produtos selecionados em outubro de 2018(1).



Fonte: Conab

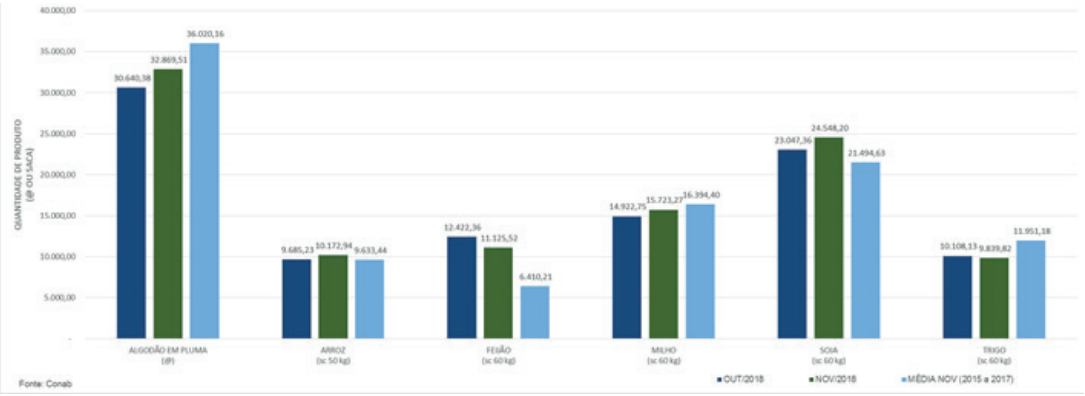
(1) preço recebido pelo produtor: Algodão em Pluma (Tipo Básico - SLM 41-4, Branco) em Campo Verde/MT, Arroz (Longo Fino, em Casca, Tipo 1 58/10) em Uruguaiana/RS, Feijão Comum Cores em Unaí/MG, Milho em Grãos em Londrina/PR, Soja em Grãos em Sorriso/MT e Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 em Cascavel/PR.

Os Gráfico 2 a 7 dispõem a relação de troca entre as colheitadeiras, tratores, ureia, NPK, cloreto de potássio e MAP, respectivamente, de acordo com cada pacote tecnológico e os produtos selecionados.

Os insumos e máquinas agrícolas constantes neste estudo não sofreram alteração entre os meses analisados, dessa forma as modificações na relação de troca se deram basicamente devido a alteração no preço recebido pelo produtor. O algodão em pluma, o arroz, o milho e a soja, tiveram decréscimo de 6,78%, 4,79%, 5,09 e 6,11%, respectivamente, aumentando a relação de troca. Já o feijão e o trigo tiveram aumento de 12,27% e 2,73%, respectivamente, reduzindo a relação de troca no período em questão.

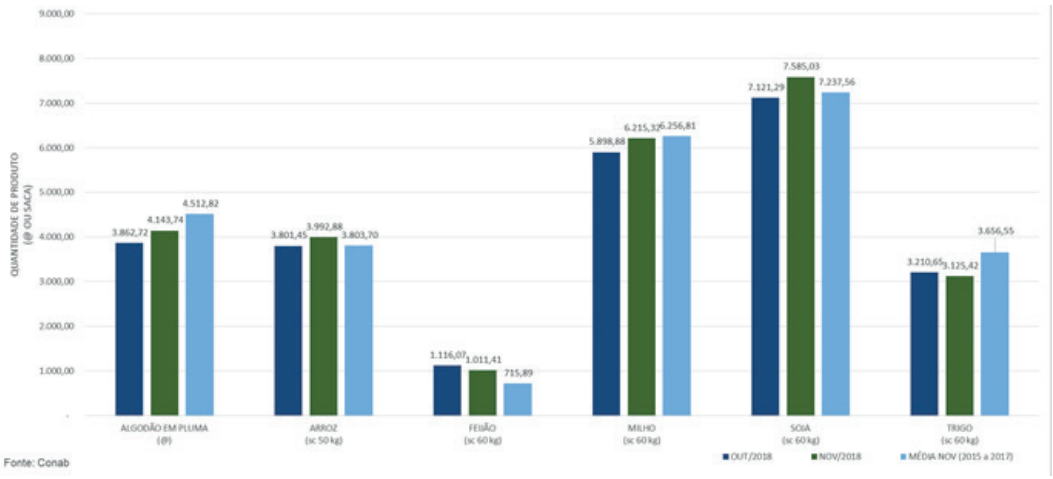
Quando se compara os preços recebidos pelo produtor no mês de novembro/2018 com a média dos últimos três anos (2015 a 2017) neste mesmo mês, observa-se que o feijão possui a maior queda de preços de preço recebido pelo produtor - 29,38% - enquanto os produtores de algodão em pluma e trigo tem sido melhor remunerados, 17,17% e 19,41%, respectivamente.

Gráfico 2 - Relações de Troca: Colheitadeira/Produtos selecionados em outubro de 2018(1).



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Algodão em pluma na Colheitadeira JD, CP 690, Algodão, 537(CV) em Campo Verde/MT, Arroz na Colheitadeira JD, 1175, 180(CV) em Uruguaiana/RS, Feijão na Colheitadeira NH, 580(CV) em Unaí/MG, Milho em grãos na Colheitadeira NH, 180(CV) em Londrina/PR, Soja em grãos na Colheitadeira JD, S670, 378(CV) em Sorriso/MT e Trigo na Colheitadeira NH, Tc5070, 180(CV) em Cascavel/PR.

Gráfico 3 - Relações de Troca: Trator/Produtos selecionados em outubro de 2018(1)



(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Algodão em pluma no Trator 16x16, John Deere, 6180-J, 190(CV) em Campo Verde/MT, Arroz no Trator 4x4, 120(CV) em Uruguaiana/RS, Feijão no Trator 4x4, New Holland, TI70, 70(CV) em Unaí/MG, Milho em grãos no Trator 4x4, Valtra, Bm110, turbo, 110(CV) em Londrina/PR, Soja em grãos no Trator 16x16, John Deere, 7225j, 225(CV) em Sorriso/MT e Trigo no Trator 4x4, Massey Ferguson, Mf 4290, 85(CV) em Cascavel/PR.

Gráfico 4 - Relações de Troca: Ureia/Produtos selecionados em outubro de 2018

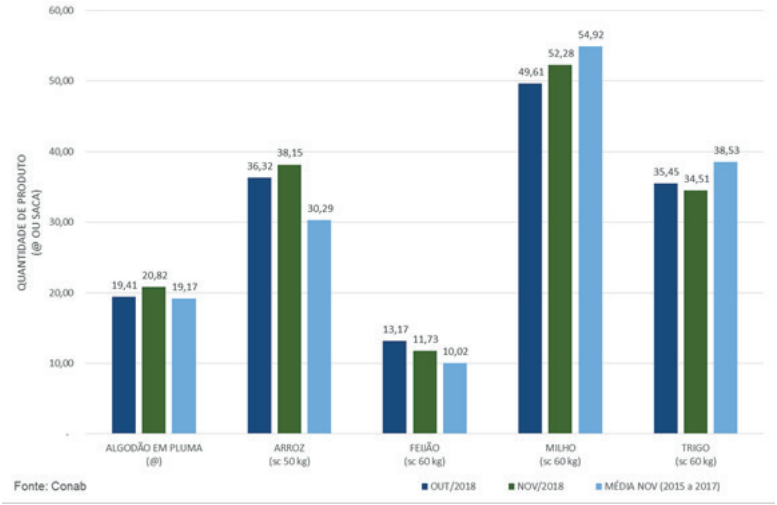
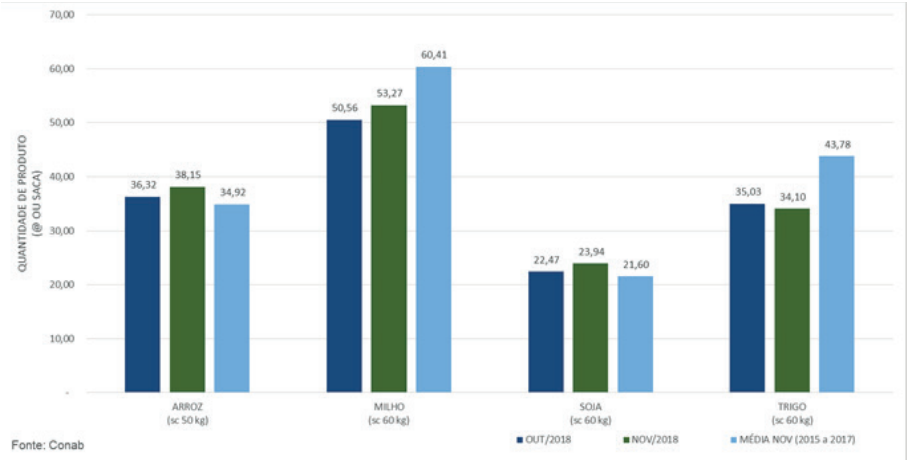
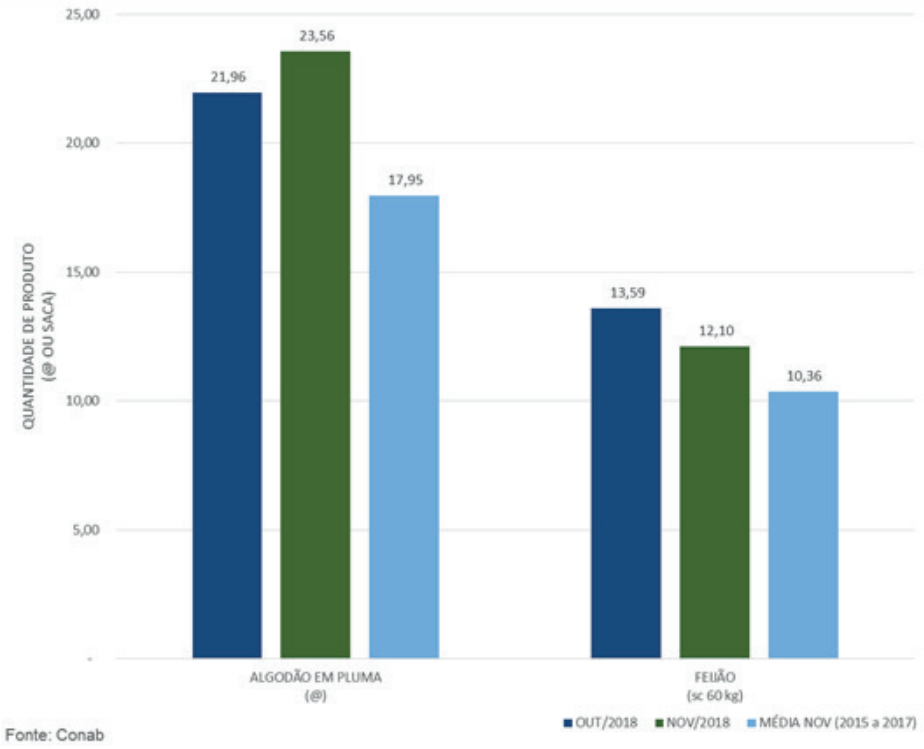


Gráfico 5 - Relações de Troca: NPK/Produtos selecionados em outubro de 2018(1).



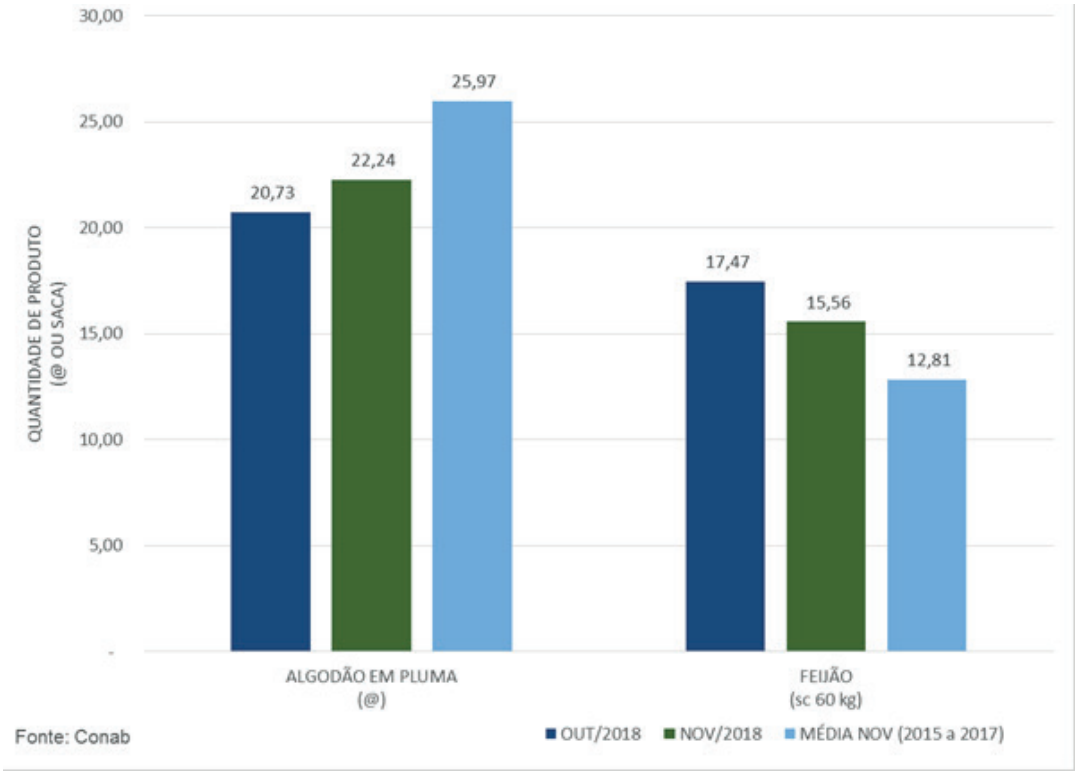
(1) utilizou-se preços pagos pelo produtor de: Arroz no NPK 05-20-30 em Uruguaiana/RS, Milho em grãos no NPK 10-15-15 em Londrina/PR, Soja em grãos no NPK 00-18-18 em Sorriso/MT e Trigo no NPK 08-20-20 em Cascavel/PR.

Gráfico 6 - Relações de Troca: Cloreto de Potássio/Produtos selecionados em outubro de 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 7 - Relações de Troca: MAP/Produtos selecionados em outubro de 2018.



Fonte: Conab

Equipe da Gerência de Custo de Produção - Gecup

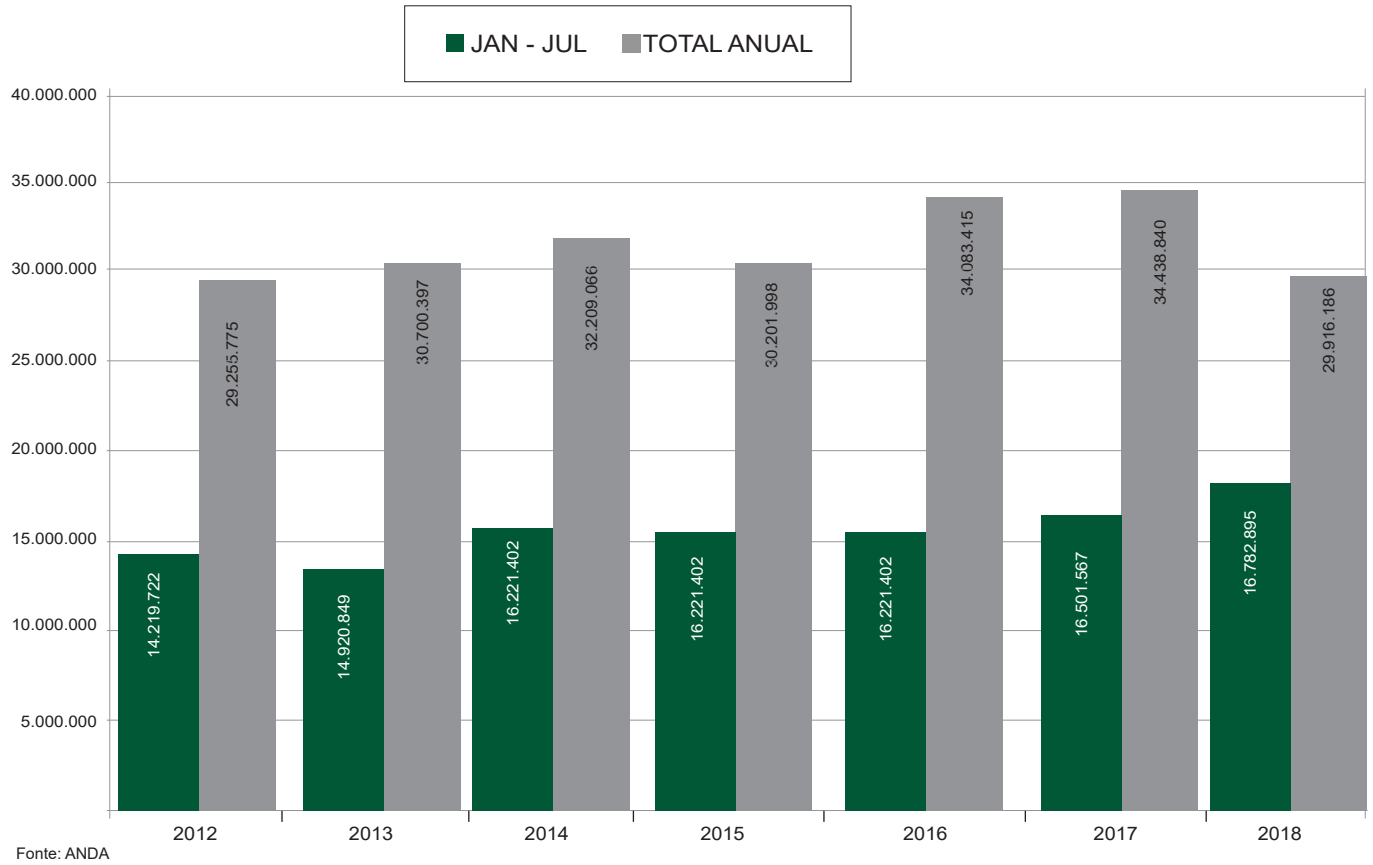
Tabela 5.1 - Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	1.851.580	1.996.938	2.175.907	1.994.142	2.129.366	2.609.254	2.443.088
Fev	1.722.542	1.718.963	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113	2.118.832
Mar	1.691.793	1.614.056	1.669.626	1.760.519	1.823.711	1.764.616	1.773.530
Abr	1.531.578	1.742.537	1.755.497	1.383.331	1.642.780	1.379.777	1.721.941
Mai	2.370.133	2.314.852	2.629.361	2.066.726	2.353.852	2.450.954	1.775.477
Jun	2.451.284	2.579.563	2.682.830	2.667.828	2.986.298	2.882.984	2.985.574
Jul	2.600.812	2.953.940	3.262.552	3.257.788	3.346.162	3.369.869	3.964.453
Ago	3.450.239	3.635.812	3.606.064	3.569.124	3.924.053	4.058.602	4.824.693
Set	3.422.926	3.579.249	3.914.292	3.754.797	4.021.881	4.234.427	4.247.931
Out	3.597.133	3.822.892	3.706.099	3.384.614	3.698.403	3.998.408	4.060.667
Nov	2.753.969	2.817.855	2.772.825	2.503.545	3.235.239	3.287.855	
Dez	1.811.786	1.923.740	1.988.384	2.020.097	2.675.753	2.357.981	
JAN - JUL	14.219.722	14.920.849	16.221.402	14.969.821	16.528.086	16.501.567	16.782.895
TOTAL ANUAL	29.255.775	30.700.397	32.209.066	30.201.998	34.083.415	34.438.840	29.916.186

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística
Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.1.1 - FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 5.2 - Insumos: Máquinas Agrícolas[1]

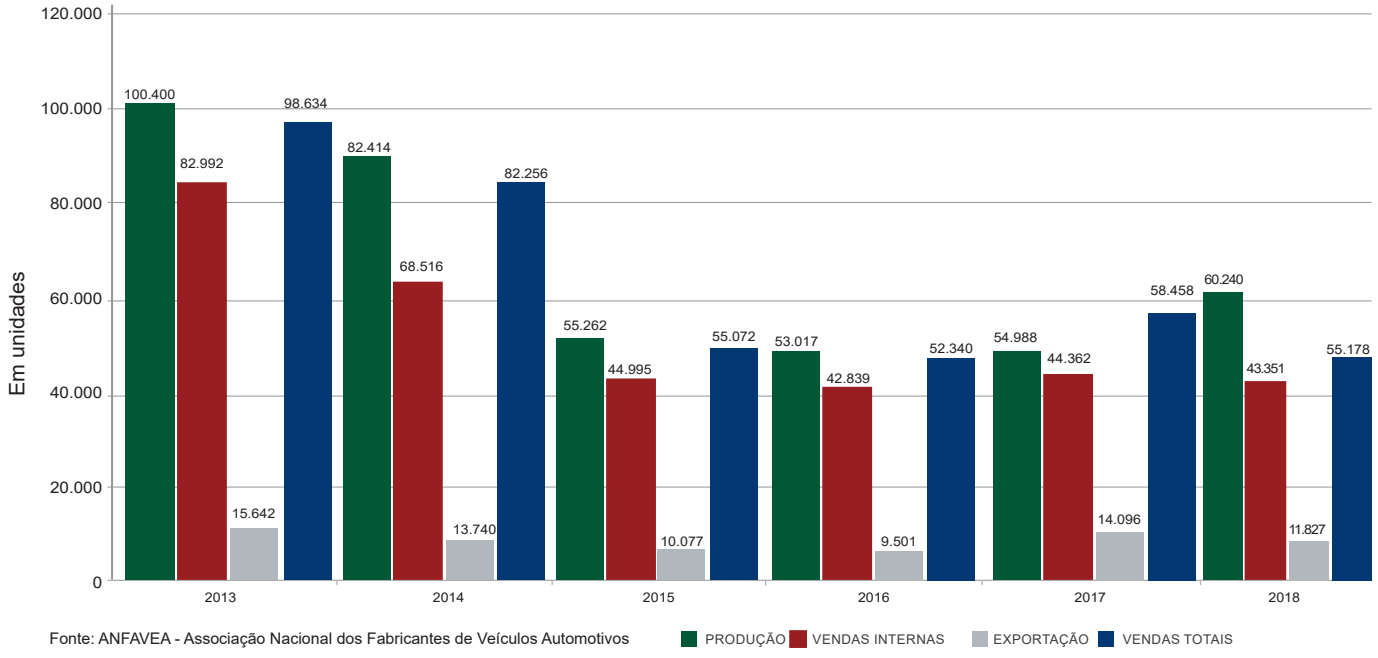
(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA				
		INTERNA		EXPORTAÇÃO		TOTAL (c)
		% (a/c)	Total (a)	Total (b)	% (b/c)	
TOTAL ANUAL						
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256
2015	55.262	44.995	81,7	10.077	18,3	55.072
2016	53.017	42.839	81,8	9.501	18,2	52.340
2017	54.988	44.362	75,9	14.096	24,1	58.458
2018	60.240	43.351	78,6	11.827	21,4	55.178

DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO						VENDAS INTERNAS						VENDAS EXTERNAS						VENDAS TOTAIS					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	2.374	2.724	5.399	3.772	3.353	1.557	2.781	1.602	817	557	552	327	477	775	6.216	4.329	3.905	1.884	3.258	2.377
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.545	3.905	6.208	5.601	3.694	2.319	3.259	2.399	986	1.042	829	618	743	933	7.194	6.643	4.523	2.937	4.002	3.332
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806	5.510	5.371	7.323	5.527	4.832	2.766	3.733	3.522	1.148	1.161	978	1.023	1.056	1.228	8.471	6.688	5.810	3.789	4.789	4.750
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846	5.148	5.005	7.361	6.066	4.255	2.886	3.409	4.137	1.561	1.167	941	709	961	1.124	8.922	7.233	5.196	3.595	4.370	5.261
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091	5.865	4.588	7.478	6.153	4.143	3.447	4.044	3.280	1.282	1.427	940	718	1.329	1.055	8.760	7.580	5.083	4165	5.373	4.335
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587	5.353	5.307	7.365	5.880	4.410	4.058	4.033	4.926	1.218	1.210	1.100	998	1.514	1.082	8.583	7.090	5.510	5056	5.547	6.008
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922	5.623	6.740	7.610	6.375	3.964	4.018	3.929	4.739	1.355	1.311	801	754	1.282	1.218	8.965	7.686	4.765	4.772	5.211	5.957
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883	5.135	6.783	7.802	6.465	4.211	4.519	4.044	5.037	1.512	1.330	695	915	1.240	1.206	9.314	7.795	4.906	5.434	5.284	6.243
Set	8.776	7.208	5.037	5.125	4.286	5.750	7.380	6.611	3.924	4.793	4.345	4.916	1.613	1.380	863	977	1.436	1.092	8.993	7.991	4.787	5.770	5.781	6.008
Out	9.907	7.926	4.839	6.181	4.462	7.448	7.284	6.655	3.751	4.819	3.893	5.039	1.655	1.303	699	781	1.402	1.020	8.939	7.958	4.450	5.600	5.295	6.059
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482	3.960	6.619	6.004	5.260	2.234	3.564	3.063	3.754	1.320	1.052	1.089	731	1335	1.094	7.324	6.312	3.323	4.295	4.398	4.848
Dez	6.483	3.834	906	5.536	2.727		5.778	4.151	2.224	4.093	3.829		1.175	800	590	950	1.321		6.953	4.951	2.814	5.043	5.150	
Jan a Dez	100.400	82.414	55.262	53.017	54.988	60.240	82.992	68.516	44.995	42.839	44.362	43.351	15.642	13.740	10.077	9.501	14.096	11.827	98.634	82.256	55.072	52.340	58.458	55.178

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos
Legenda: [1] Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeiras
Nota: [1] Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.2.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A NOVEMBRO 2018



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

6 Comércio Exterior

Tabela 6.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
	2017/18	245,3	2.005,8	15,0	2.266,1	700,0	1.000,0	566,1
	2018/19	566,1	2.247,3	10,0	2.823,4	750,0	1.330,0	743,3
ARROZ EM CASCA	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	1.000,0	13.908,5	11.800,0	1.200,0	775,8
	2018/19	775,8	11.407,9	1.200,0	13.383,7	11.800,0	1.000,0	583,6
FEIJÃO	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,0	80,0	3.586,1	3.150,0	120,0	228,6
	2018/19	228,6	3.146,2	130,0	3.504,8	3.150,0	120,0	234,8
MILHO	2013/14	6.984,6	80.051,7	790,7	87.827,0	54.503,1	20.924,8	12.399,1
	2014/15	12.399,1	84.672,4	316,1	97.387,6	56.611,1	30.172,3	10.604,2
	2015/16	10.604,2	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.972,4	18.883,2	6.617,3
	2016/17	6.617,3	97.842,8	953,6	105.413,7	57.330,5	30.836,7	17.246,5
	2017/18	17.246,5	80.786,0	600,0	98.632,5	59.844,8	23.000,0	15.787,7
	2018/19	15.787,7	90.484,3	400,0	106.672,0	62.500,0	31.000,0	13.172,0
SOJA EM GRÃOS	2013/14	743,9	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.800,0	54.324,2	979,4
	2015/16	979,4	95.434,6	382,1	96.796,1	43.600,0	51.581,9	1.614,2
	2016/17	1.614,2	114.075,3	253,7	115.943,2	45.600,0	68.154,6	2.188,6
	2017/18	2.188,6	119.281,7	700,0	127.415,5	45.500,0	76.000,0	670,3
	2018/19	670,3	119.266,7	400,0	120.337,0	43.500,0	76.000,0	836,9
FARELO DE SOJA	2013/14	446,0	28.336,0	1,0	28.783,0	14.799,3	13.716,3	267,4
	2014/15	267,4	30.492,0	1,1	30.760,5	15.100,0	14.826,7	833,8
	2015/16	833,8	30.954,0	0,8	31.788,6	15.500,0	14.443,8	1.844,8
	2016/17	1.844,8	32.186,0	1,6	34.032,4	17.000,0	14.177,1	2.855,3
	2017/18	2.855,3	31.955,0	1,0	36.081,8	17.200,0	16.700,0	911,3
	2018/19	911,3	31.185,0	2,0	32.098,3	17.000,0	14.000,0	1.098,3
ÓLEO DE SOJA	2013/14	639,7	7.176,0	0,1	7.815,8	5.930,8	1.305,1	579,9
	2014/15	579,9	7.722,0	25,3	8.327,2	6.359,2	1.669,9	298,1
	2015/16	298,1	7.839,0	66,1	8.203,2	6.380,0	1.254,2	569,0
	2016/17	569,0	8.151,0	58,1	8.778,1	6.800,0	1.342,5	635,6
	2017/18	635,6	8.092,5	40,0	8.768,1	7.100,0	1.450,0	218,1
	2018/19	218,1	7.897,5	41,0	8.156,6	6.700,0	1.100,0	356,6
TRIGO	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	10.987,4	206,2	1.985,6
	2018	1.985,6	5.531,8	6.300,0	13.817,4	11.005,5	300,0	2.511,9

Legenda: (¹) Estimativa em novembro/2018.
Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Tabela 6.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE					
ANO	2014	2015	2016	2017	2018*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.206,3	6.021,0
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.612,1	13.240,6
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.231,6	3.979,0
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.950,7	9.321,5	9.216,4	9.380,5	9.261,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	202,77	204,45	206,08	207,66	209,19
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	44,1	45,6	44,7	45,2	44,3

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;
2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;
3) Exportação. Fonte: SECEX; .
4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS					
ANO	2014	2015	2016	2017*	2018*
REBANHO (1.000 cabeças)	212.366,1	215.220,5	218.225,2	220.495,2	222.029,3
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	9.106,5	8.528,2	8.715,7	8.923,3	8.651,1
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	76,8	59,3	63,9	56,9	46,7
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	2.057,5	1.839,2	1.825,1	1.967,2	2.137,9
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	7.125,8	6.748,3	6.954,6	7.013,0	6.559,9
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	202,77	204,45	206,08	207,66	209,19
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,1	33,0	33,7	33,8	31,4

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;
2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS					
ANO	2014	2015	2016	2017*	2018*
REBANHO (1.000 cabeças)	37.930,3	39.795,2	39.950,3	40.096,1	40.296,6
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.626,9	3.676,0	3.731,4	3.840,5	3.894,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	15,4	10,3	13,8	15,2	16,6
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	504,8	499,2	735,9	699,8	643,0
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	3.137,5	3.187,1	3.009,3	3.155,9	3.268,5
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	202,77	204,45	206,08	207,66	209,19
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	15,5	15,6	14,6	15,2	15,6

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.
(*) Estimativa da Conab.
ELAB.: Conab / Sugof / Gerpa -Mai/2018

Tabela 6.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2014/15	22,4	26,0	7,9	56,2	24,5	7,8	23,9
2015/16	23,9	20,9	7,7	52,6	24,7	7,5	20,3
2016/17	20,3	23,2	8,2	51,7	25,3	8,3	18,1
2017/18(*)	20,3	26,9	8,9	56,2	26,9	8,9	20,3
2018/19(**)	18,1	25,9	9,1	53,1	27,4	9,1	16,6
ARROZ							
2014/15	122,1	482,2	41,5	645,8	472,7	43,6	129,5
2015/16	129,5	476,2	38,3	644,0	466,8	40,4	136,9
2016/17	136,9	490,8	41,3	669,0	477,8	47,3	143,9
2017/18(*)	136,9	495,1	47,4	679,3	482,9	47,3	149,1
2018/19(**)	143,9	491,1	45,3	680,3	486,7	48,1	145,5
MILHO							
2014/15	172,0	1.056,8	125,1	1353,8	974,6	142,3	236,9
2015/16	236,9	1.013,2	139,2	1389,3	1.000,4	119,8	269,1
2016/17	269,1	1.122,4	135,6	1527,1	1.059,1	160,1	308,0
2017/18(*)	269,1	1.076,2	149,7	1495,0	1.087,9	148,0	259,1
2018/19(**)	308,0	1.099,9	159,7	1567,6	1.124,6	166,5	276,6
SOJA EM GRÃOS							
2014/15	62,3	320,7	124,4	507,4	303,3	126,2	77,9
2015/16	77,9	316,6	133,3	527,8	315,0	132,6	80,2
2016/17	80,2	349,3	144,4	573,9	329,7	147,5	96,7
2017/18(*)	80,2	339,5	153,5	573,2	336,1	153,2	84,0
2018/19(**)	96,7	369,2	152,5	618,3	351,5	156,1	110,7
FARELO DE SOJA							
2014/15	10,9	208,5	60,7	280,1	201,6	64,4	14,1
2015/16	14,1	215,9	61,9	291,9	212,9	65,5	13,5
2016/17	13,5	225,6	60,4	299,4	221,8	64,6	13,1
2017/18(*)	13,5	232,4	60,4	306,2	228,9	64,5	12,8
2018/19(**)	13,1	242,3	62,5	317,9	238,9	66,3	12,8
ÓLEO DE SOJA							
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,2	47,7	11,1	4,4
2015/16	4,4	51,5	11,6	67,6	52,1	11,8	3,7
2016/17	3,7	53,7	10,8	68,2	53,4	11,2	3,6
2017/18(*)	3,7	55,2	9,8	68,7	54,6	10,4	3,7
2018/19(**)	3,6	57,5	10,7	71,8	57,1	11,2	3,6
TRIGO							
2014/15	196,2	730,4	159,5	1086,1	700,4	164,2	221,5
2015/16	221,5	738,4	170,1	1130,0	713,7	172,8	243,6
2016/17	243,6	756,5	178,9	1179,0	735,4	183,3	260,2
2017/18(*)	243,6	763,1	179,2	1185,8	742,1	181,2	262,5
2018/19(**)	260,2	733,4	175,8	1169,4	743,7	177,4	248,4

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.
Legenda: (*) Estimativa
(**) Projeção

Dezembro/2018

Tabela 6.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,1	0,8	2,4	0,8
2015/16	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,0	0,8
2016/17	0,8	3,7	0,0	4,6	0,7	3,2	0,6
2017/18(*)	0,8	4,6	0,0	5,4	0,8	3,5	1,2
2018/19(**)	0,6	4,0	0,0	4,6	0,8	0,0	3,9
ARROZ							
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,6
2016/17	1,6	7,1	0,7	9,4	4,2	3,6	1,5
2017/18(*)	1,6	5,7	0,9	8,1	4,3	2,8	1,0
2018/19(**)	1,5	6,9	0,9	9,4	4,2	3,1	2,0
AVEIA							
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17	0,9	0,9	1,6	3,4	2,5	0,1	0,8
2017/18(*)	0,9	0,7	1,5	3,1	2,4	0,0	0,7
2018/19(**)	0,8	0,8	1,6	3,2	2,5	0,0	0,7
CEVADA							
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16	1,7	4,8	0,4	6,9	4,4	0,2	2,2
2016/17	2,2	4,4	0,2	6,8	4,4	0,1	2,3
2017/18(*)	2,2	3,1	0,2	5,5	3,4	0,1	2,0
2018/19(**)	2,3	3,3	0,2	5,9	3,7	0,1	2,1
MILHO							
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,8	47,4	44,0
2015/16	44,0	345,5	1,7	391,2	298,8	48,2	44,1
2016/17	44,1	384,8	1,5	430,4	313,8	58,3	58,3
2017/18(*)	44,1	371,0	0,9	416,0	313,8	61,9	40,2
2018/19(**)	58,3	371,5	1,1	430,9	319,5	62,2	49,1
SOJA EM GRÃOS							
2014/15	2,5	106,9	0,9	110,3	55,0	50,1	5,2
2015/16	5,2	106,9	0,6	112,7	54,5	52,9	5,4
2016/17	5,4	116,9	0,6	122,9	55,7	59,0	8,2
2017/18(*)	5,4	120,0	0,6	126,0	59,0	57,9	9,1
2018/19(**)	8,2	125,2	0,7	134,1	60,1	51,7	22,3
FARELO DE SOJA							
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,2
2015/16	0,2	40,5	0,4	41,1	30,0	10,8	0,2
2016/17	0,2	40,6	0,3	41,2	30,3	10,5	0,3
2017/18(*)	0,2	44,6	0,4	45,3	31,5	13,5	0,4
2018/19(**)	0,3	44,6	0,3	45,2	32,5	12,5	0,2
ÓLEO DE SOJA							
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,3	8,6	0,9	0,8
2015/16	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,7
2016/17	0,7	10,0	0,1	10,9	9,0	1,2	0,7
2017/18(*)	0,7	10,8	0,2	11,7	9,7	1,1	0,9
2018/19(**)	0,7	10,9	0,1	11,8	10,1	1,0	0,7
SORGO							
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16	0,5	15,2	0,1	15,8	6,1	8,7	1,0
2016/17	1,0	12,2	0,0	13,2	6,3	6,0	0,9
2017/18(*)	1,0	9,2	0,1	10,3	4,0	5,2	1,0
2018/19(**)	0,9	9,2	0,0	10,1	6,6	2,5	1,0
TRIGO							
2014/15	8,2	55,1	4,1	67,5	31,3	23,5	12,6
2015/16	12,6	56,1	3,1	71,8	31,9	21,2	18,7
2016/17	18,7	62,8	3,2	84,7	31,9	28,6	24,3
2017/18(*)	18,7	47,3	4,3	70,3	29,3	24,5	16,5
2018/19(**)	24,3	51,3	3,8	79,4	31,3	27,2	20,9

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Dezembro/18

Legenda:
(*) Estimativa
(**) Projeção

Tabela 6.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão e Arroz

ALGODÃO								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
Argentina	405	415	1.304	1.755	431	647	3.447	6.259
Burkina Faso	-	-	-	-	-	-	-	-
Egito	936	2.228	59.437	2.697	514	1.581	309	1.037
Estados Unidos	20	69	102.334	34.253	32.112	55.942	15.298	27.549
Israel	296	971	-	-	289	721	111	277
Mali	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	-	-	149	209	-	-	-	-
Outros	491	1.545	337	851	249	544	120	255
TOTAL	2.148	5.228	163.561	39.766	33.595	59.434	19.286	35.378

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
COM CASCA								
Argentina	270	70	2.450	448	410	83	150	38
Paraguai	44.160	9.728	75.239	15.855	66.083	14.725	58.819	11.137
Uruguai	49	16	8.637	1.924	9.357	2.254	4.475	1.014
Outros	15	7	0	1	-	-	-	-
Soma	44.494	9.821	86.326	18.227	75.849	17.062	63.443	12.189
BENEFICIADO								
Argentina	44.520	21.346	115.623	44.844	106.842	40.081	83.514	33.628
Estados Unidos	718	1.036	41	191	64	225	78	321
Paraguai	224.316	76.426	317.961	110.431	377.255	139.871	360.481	119.381
Tailândia	458	210	393	168	507	197	296	144
Uruguai	31.048	20.079	214.942	93.858	198.946	84.112	63.649	28.904
Vietnã	744	467	1.502	706	528	253	301	161
Outros	25.438	15.635	20.727	12.763	32.124	17.220	8.606	7.320
Soma	327.242	135.201	671.188	262.961	716.266	281.960	516.926	189.860
PARTIDO OU QUIRERA								
Paraguai	630	113	4.684	853	4.338	1.002	1.394	308
Chile	5	3	-	-	-	-	-	-
Tailândia	32	5	38	6	40	6	10	3
Uruguai	8	2	-	-	350	66	852	173
Outros	156	31	254	39	104	20	-	-
Soma	831	154	4.976	898	4.832	1.095	2.256	485

FONTE: SECEX
NCM:
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92
ARROZ BENEFICIÁDO : 1006.20.10 a 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
Argentina	1.976	442	254	39	547.717	101.119	218.668	40.472
Estados Unidos	245	191	-	-	127	69	2	1
Paraguai	367.316	40.679	4.684	853	667.316	85.746	579.939	87.518
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1	1	38	6	22	11	34	25
TOTAL	369.539	41.313	4.976	898	1.215.183	186.944	798.643	128.016

Fonte: SECEX
NCM:
1005.90.10

Tabela 6.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
GRÃO								
Bolivia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	323.002	108.935	381.448	117.933	244.338	80.876	177.731	59.955
Uruguai	-	-	-	-	7.497	2.499	4.264	1.491
Outros	83	43	194	109	-	-	0	-
Soma	323.084	108.978	381.643	118.042	251.835	83.375	181.995	61.446
FARELO								
Dinamarca	1.025	1.115	200	197	220	186	1	1
Estados Unidos	65	204	360	784	203	453	123	247
Paraguai	-	-	150	58	1.000	302	-	-
Outros	51	147	94	196	118	209	92	215
Soma	1.141	1.466	803	1.235	1.541	1.150	216	463
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Alemanha	10	80	20	128	17	66	43	205
Argentina	21.000	13.531	50.000	34.492	40.000	28.638	24.000	17.391
Países Baixos	13	40	11	37	-	-	-	-
Paraguai	4.200	2.678	16.050	9.710	10.000	6.396	6.000	4.110
Suécia	6	10	-	-	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	18	35	31	117	39	136	2	6
Outros	37	64	21	35	53	136	68	246
Soma	25.284	16.438	66.133	44.518	50.109	35.373	30.113	21.958

FONTE: SECEX
NCM:
Soja Grão: 1201.90.00
Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90
Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
EM GRÃO								
Argentina	3.819.536	933.726	3.950.036	772.413	4.679.957	889.659	5.404.761	1.184.913
Canadá	-	-	155.122	33.515	136.812	28.332	197.282	43.086
Estados Unidos	451.784	105.112	1.226.208	240.335	340.088	74.060	218.797	49.829
Paraguai	566.734	103.379	956.126	176.985	411.758	69.850	276.960	63.647
Uruguai	317.913	71.069	577.415	111.789	28.001	5.268	30.842	7.394
Outros	14.470	3.179	1.417	352	4.782	1.101	36.073	8.300
Soma	5.170.437	1.216.466	6.866.324	1.335.389	5.601.398	1.068.269	6.164.714	1.357.169
FARINHA								
Argentina	273.595	85.359	321.947	97.042	338.638	90.934	281.714	89.213
Paraguai	15.980	4.779	26.207	8.026	25.959	7.778	16.739	5.773
Uruguai	12.744	4.198	13.707	3.896	5.678	1.661	7.553	2.767
Outros	3.587	2.106	4.976	2.819	6.024	3.653	4.836	3.428
Soma	305.906	96.441	366.838	111.783	376.299	104.026	310.842	101.182

FONTE: SECEX
NCM:
TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00
FARINHA: 1101.00.10

Tabela 6.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
Alemanha	822	1.242	856	1.232	-	-	192	316
Argentina	1.626	2.253	3.911	5.916	1.903	3.244	1.984	3.233
China	103.819	164.503	57.773	87.471	7.121	11.568	3.973	6.578
Indonésia	133.536	204.304	145.028	217.958	39.017	68.874	54.999	97.009
Itália	2.017	3.087	5.609	8.335	1.030	1.737	272	458
Japão	6.364	11.455	5.966	7.932	3.015	3.690	3.536	5.841
Portugal	6.036	7.587	4.254	5.397	1.445	2.202	863	1.330
Tailândia	40.205	64.004	37.941	57.323	4.064	7.079	5.736	9.805
Taiwan (Formosa)	34.307	53.276	24.157	36.794	1.035	1.357	859	1.411
Outros	505.521	778.683	519.306	787.098	636.731	158.299	164.148	1.089.015
Total	834.253	1.290.394	804.802	1.215.457	695.360	258.050	236.561	1.214.997

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
Arábia Saudita	744.795	126.160	667.113	107.528	560.565	87.034	390.185	65.963
Argentina	-	-	-	-	22	103	-	-
Chile	777	293	416	167	77	40	149	70
Coréia Rep. Sul	3.004.043	504.914	1.482.723	249.833	-	-	-	-
Espanha	880.421	149.006	365.584	59.236	2.166.680	329.849	2.071.625	352.224
Estados Unidos	151.185	27.949	109.721	18.316	56.866	8.500	744	283
Irã	4.207.984	736.683	4.790.788	795.990	4.238.412	689.437	5.824.096	997.682
Itália	-	-	36.309	5.984	209.449	30.588	97.216	16.771
Japão	2.776.861	461.181	2.690.879	454.898	2.714.056	415.492	49.803	7.681
Marrocos	672.046	112.347	164.257	27.766	412.600	64.753	543.581	99.437
Países Baixos	390.106	68.981	586.943	99.180	-	-	-	-
Paraguai	338	182	453	252	601	361	979	587
Portugal	-	-	86.488	14.301	559.186	86.801	600.152	100.984
Outros	16.059.374	2.744.719	10.938.291	1.832.291	14.889.088	2.318.113	10.152.959	1.738.756
Total	28.887.931	4.932.413	21.833.476	3.651.441	25.248.415	3.944.272	19.731.492	3.380.438

Fonte: SECEX
NCM: 1005.90.10

Tabela 6.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO DE SOJA								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
GRÃO								
Alemanha	458.583	176.189	758.246	272.151	57.226	20.565	237.565	93.989
China	40.925.507	15.787.786	38.563.909	14.386.114	51.742.709	19.515.175	64.945.447	25.844.127
Espanha	2.376.257	909.472	1.621.691	598.682	2.007.566	754.086	1.889.039	739.564
França	339.035	129.552	232.341	94.196	224.120	85.918	110.499	42.709
Itália	85.996	34.198	494.207	185.517	322.286	119.815	229.846	90.249
Japão	473.977	185.150	454.399	171.740	467.446	175.400	549.658	219.171
Países Baixos	1.496.072	580.866	1.490.261	571.489	-	-	-	-
Russia	550.333	231.535	1.017.379	411.427	-	-	-	-
Tailândia	1.733.729	672.558	1.533.066	586.060	1.652.806	622.640	1.194.527	467.144
Outros	5.883.112	2.274.522	5.411.966	2.050.013	9.318.187	3.505.552	10.417.096	4.133.484
Soma	54.322.601	20.981.829	51.577.465	19.327.391	65.792.348	24.799.151	79.573.678	31.630.438
FARELO								
Alemanha	1.444.084	610.338	1.347.756	520.361	1.150.130	401.421	966.394	424.085
China	1.600	638	8.521	3.446	13.285	4.777	89.025	37.573
Dinamarca	54.879	24.272	-	-	88.619	33.727	122.667	42.896
Espanha	443.865	154.109	423.726	154.023	314.834	100.181	584.521	219.388
França	1.703.572	624.159	1.801.979	614.460	1.524.983	482.451	1.390.951	519.399
Irã, Rep.	500.170	179.042	709.348	235.608	-	-	-	-
Itália	313.938	124.611	157.907	55.010	153.168	48.812	189.219	72.006
Países Baixos	3.120.910	1.336.593	2.817.178	1.083.639	-	-	-	-
Tailândia	1.167.396	441.115	1.536.904	536.071	1.894.092	651.495	2.096.446	802.934
Outros	6.076.323	2.326.304	5.640.472	1.990.163	8.363.890	3.014.358	9.815.202	3.970.467
Soma	14.826.738	5.821.179	14.443.792	5.192.781	13.503.000	4.737.221	15.254.426	6.088.749
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Bangladesh	154.548	104.962	74.643	52.515	111.896	85.391	166.651	118.707
China	205.247	139.028	247.377	172.974	335.240	246.927	223.514	160.011
Hong Kong	8.000	5.444	2.192	1.637	-	-	2.001	1.396
Índia	814.577	551.864	544.450	377.719	481.996	359.920	737.678	524.696
Irã, Rep.	44.937	31.492	51.000	32.633	-	-	-	-
Países Baixos	433	512	241	446	-	-	-	-
Outros	442.206	320.751	334.282	260.379	362.436	299.184	239.504	188.359
Soma	1.669.949	1.154.053	1.254.185	898.304	1.291.568	991.422	1.369.348	993.169

FONTE: SECEX
NCM:
Soja Grão: 1201.90.00;
Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90;
Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2015		2016		Novembro/17		Novembro/18	
	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000	Quant.(t)	Valor FOB US$1000
EM GRÃO								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259	-	-
Argélia	-	-	-	-	30.719	5.538	-	-
Bangladesh	259.013	53.904	-	-	-	-	-	-
Coréia do Sul	115.516	23.621	-	-	-	-	-	-
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	31.450	6.447	62.121	9.587	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	311.676	58.332	224.747	36.083	-	-	53.865	9.412
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	0	0	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	53.689	8.781	-	-	-	-
Marrocos	53.870	13.101	-	-	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	499	379
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	0	0	-	-	48	33	25	22
Tailândia	516.577	101.116	-	-	-	-	65.331	11.433
Taiwan (Formosa)	-	-	3.547	603	-	-	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã	366.541	70.206	215.912	35.121	108.173	17.879	45.474	7.799
Outros	62.394	12.329	152.827	24.886	375.445	62.005	-	-
Soma	1.778.711	353.213	712.842	115.062	576.816	95.714	165.194	29.046

FONTE: SECEX
NCM:
TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 6.9 - Balança Comercial do Agronegócio - Sintese dos Resultados do Mês e do Acumulado no Ano

Produtos	NOVEMBRO						JANEIRO - NOVEMBRO					
	Valor (US$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	1.257	2.482	97,5	3.299	6.190	87,6	30.528	38.713	26,8	80.587	96.198	19,4
Soja em grãos	815	2.003	145,7	2.143	5.071	136,6	24.799	31.630	27,5	65.792	79.574	20,9
Farelo de soja	375	458	22,2	1.071	1.090	1,8	4.737	6.089	28,5	13.503	15.255	13,0
Óleo de soja	67	21	-68,5	85	29	-65,7	991	993	0,2	1.292	1.369	6,0
Carnes	1.316	1.283	-2,5	538	551	2,5	14.238	13.404	-5,9	6.193	6.006	-3,0
Carne de Frango	549	518	-5,7	318	314	-1,2	6.620	5.842	-11,7	3.918	3.674	-6,2
in natura	492	492	-0,1	298	306	2,7	5.961	5.477	-8,1	3.649	3.539	-3,0
industrializada	57	26	-53,8	20	9	-58,1	659	365	-44,6	269	135	-49,9
Carne Bovina	590	618	4,8	141	158	12,0	5.512	5.968	8,3	1.344	1.488	10,7
in natura	492	522	6,0	115	131	13,1	4.603	4.975	8,1	1.098	1.227	11,8
industrializada	51	44	-14,4	9	9	-3,0	453	513	13,2	81	94	16,5
Carne Suína	124	104	-16,5	53	58	7,8	1.496	1.087	-27,3	631	580	-8,1
in natura	111	95	-14,6	46	51	11,3	1.363	977	-28,3	549	503	-8,4
Carne de Peru	17	7	-59,4	7	4	-47,4	259	140	-46,1	104	71	-31,6
in natura	10	5	-47,4	5	3	-45,5	131	109	-16,6	67	60	-11,2
Complexo Sucroalcooleiro	867	639	-26,4	2.313	2.038	-11,9	11.490	6.931	-39,7	27.909	21.036	-24,6
Açúcar	793	560	-29,4	2.204	1.917	-13,0	10.710	6.077	-43,3	26.797	19.750	-26,3
Álcool	74	78	5,1	108	118	9,8	766	839	9,5	1.083	1.256	16,0
Produtos Florestais	998	1.184	18,6	1.770	2.130	20,3	10.419	12.730	22,2	20.461	22.249	8,7
Papel	162	184	13,9	176	186	5,6	1.751	1.840	5,1	1.979	1.888	-4,6
Celulose	552	649	17,6	1.088	1.243	14,2	5.731	7.514	31,1	12.648	13.782	9,0
Madeiras e suas obras	284	350	23,2	505	701	38,7	2.931	3.375	15,1	5.831	6.579	12,8
Café	493	565	14,6	169	242	43,0	4.789	4.353	-9,1	1.573	1.663	5,7
Café verde	442	516	16,6	162	234	44,5	4.181	3.807	-8,9	1.493	1.581	5,9
Café solúvel	42	45	7,4	5	7	28,1	530	476	-10,2	67	68	1,5
Fumo e seus produtos	260	188	-27,5	51	45	-10,7	1.881	1.764	-6,2	419	411	-2,0
Couros e seus produtos	169	147	-13,1	34	41	21,0	2.161	1.698	-21,4	431	428	-0,7
Sucos	190	110	-42,2	194	125	-35,3	1.925	2.017	4,8	2.045	2.151	5,2
Sucos de laranjas	170	88	-48,3	184	113	-38,3	1.736	1.823	5,0	1.939	2.038	5,1
Cereais, farinhas e preparações	588	761	29,5	3.629	4.110	13,3	4.538	4.053	-10,7	26.767	21.406	-20,0
Milho	537	712	32,5	3.520	3.997	13,5	3.946	3.383	-14,3	25.252	19.738	-21,8
Fibras e produtos têxteis	291	383	31,9	167	208	24,9	1.511	1.589	5,2	793	798	0,6
Algodão	252	344	36,6	156	198	26,9	1.131	1.215	7,4	695	701	0,8
Frutas (inclui nozes e castanhas)	139	113	-18,6	123	104	-15,0	852	865	1,6	784	767	-2,1
Animais vivos	34	52	52,0	11	22	93,4	312	594	90,4	117	224	91,6
Bovinos Vivos	27	45	67,3	11	21	94,0	236	514	117,5	115	222	92,6
Cacau e seus produtos	27	28	2,3	7	7	0,3	336	341	1,3	79	73	-7,9
Lácteos	12	5	-58,8	4	2	-48,9	105	53	-50,1	36	20	-43,5
Pescados	24	28	15,6	4	4	14,6	220	230	4,8	37	34	-7,9
Demais Produtos	412	406	-1,6	-	-	-	3.769	3.829	1,6	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	199	222	11,4	801	776	-3,2	2.387	2.530	6,0	9.420	9.230	-2,0
Trigo	94	117	24,3	476	494	3,7	1.068	1.357	27,0	5.601	6.165	10,1
Malte	38	36	-5,6	73	70	-4,4	354	355	0,4	685	703	2,6
Arroz	17	21	23,7	48	57	20,4	300	203	-32,5	797	583	-26,9
Farinha de trigo	11	10	-3,9	39	29	-25,8	113	110	-2,9	394	328	-16,7
Produtos florestais	141	125	-11,1	124	105	-15,2	1.441	1.455	1,0	1.239	1.205	-2,8
Papel	78	71	-8,1	76	59	-22,6	780	841	7,8	722	704	-2,5
Celulose	14	16	15,3	17	18	5,7	169	163	-3,7	229	194	-15,4
Borracha natural	37	26	-30,3	22	18	-18,0	377	324	-13,9	207	212	2,5
Pescados	121	124	1,9	34	32	-5,8	1.254	1.212	-3,3	366	321	-12,2
Produtos oleaginosos (exclui soja)	97	90	-7,2	52	57	9,4	852	933	9,5	539	567	5,2
Óleo de dendê ou de palma	33	32	-2,4	33	41	24,8	353	321	-9,3	351	368	4,8
Azeite de oliva	44	42	-4,3	7	8	16,2	291	406	39,5	53	74	38,2
Lácteos	30	54	82,8	9	18	93,4	529	453	-14,4	159	142	-10,9
Demais Produtos	563	561	-0,4	-	-	-	6.510	6.324	-2,8	-	-	-

Produtos	NOVEMBRO						JANEIRO - NOVEMBRO					
	Valor (US$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
Total Brasil	16.683	20.922	25,4	13.143	16.860	28,3	200.144	219.967	9,9	138.152	168.309	21,8
Demais Produtos	9.605	12.548	30,6	11.992	15.685	30,8	111.070	126.804	14,2	125.180	155.402	24,1
Agronegócio	7.078	8.374	18,3	1.151	1.176	2,2	89.074	93.163	4,6	12.972	12.907	-0,5
Participação %	42,4	40,0	-	8,8	7,0	-	44,5	42,4	-	9,4	7,7	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 6.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	NOVEMBRO			JANEIRO - NOVEMBRO		
	Preço Médio (US$/t)			Preço Médio (US$/t)		
	2017	2018	Δ%	2017	2018	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Complexo Soja	381	401	5,3	379	402	6,2
Carnes	2.446	2.326	-4,9	2.299	2.232	-2,9
Complexo Sucroalcooleiro	375	313	-16,4	412	329	-20,0
Produtos Florestais	564	556	-1,5	509	572	12,4
Café	2.919	2.339	-19,9	3.044	2.618	-14,0
Fumo e seus produtos	5.126	4.164	-18,8	4.488	4.294	-4,3
Couros e seus produtos	4.936	3.543	-28,2	5.019	3.969	-20,9
Sucos	979	875	-10,6	942	938	-0,4
Cereais, farinhas e preparações	162	185	14,3	170	189	11,7
Fibras e produtos têxteis	1.742	1.840	5,7	1.906	1.993	4,6
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.134	1.086	-4,2	1.087	1.128	3,8
Animais vivos	3.073	2.414	-21,4	2.674	2.656	-0,7
Cacau e seus produtos	3.937	4.017	2,0	4.245	4.668	10,0
Lácteos	2.854	2.300	-19,4	2.916	2.576	-11,7
Pescados	6.545	6.599	0,8	5.925	6.744	13,8
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Cereais, farinhas e preparações	249	286	15,0	253	274	8,2
Produtos florestais	1.134	1.189	4,9	1.162	1.207	3,9
Pescados	3.595	3.892	8,3	3.423	3.771	10,2
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.856	1.575	-15,1	1.581	1.646	4,1
Lácteos	3.144	2.972	-5,5	3.319	3.187	-4,0

Gráfico 7.9.1 - EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PREÇO MÉDIO NOVEMBRO 2017-2018

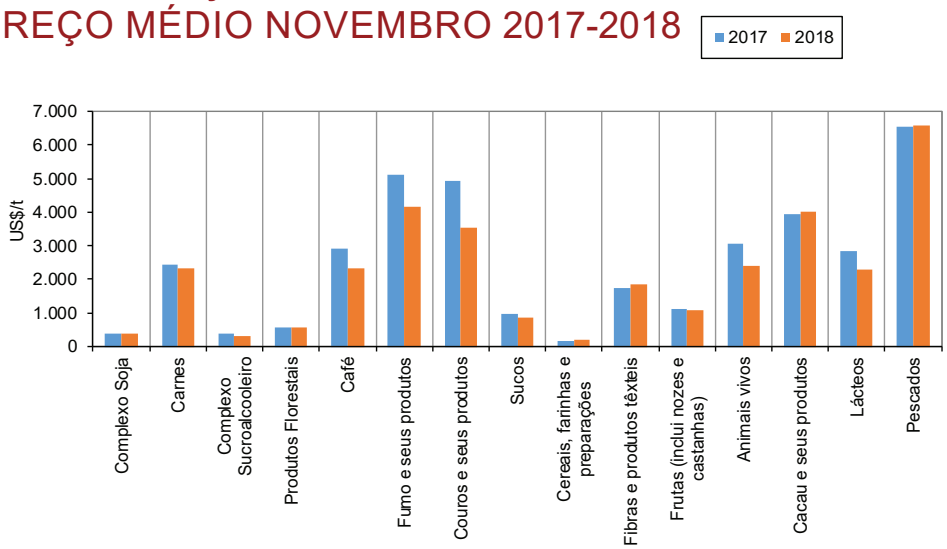
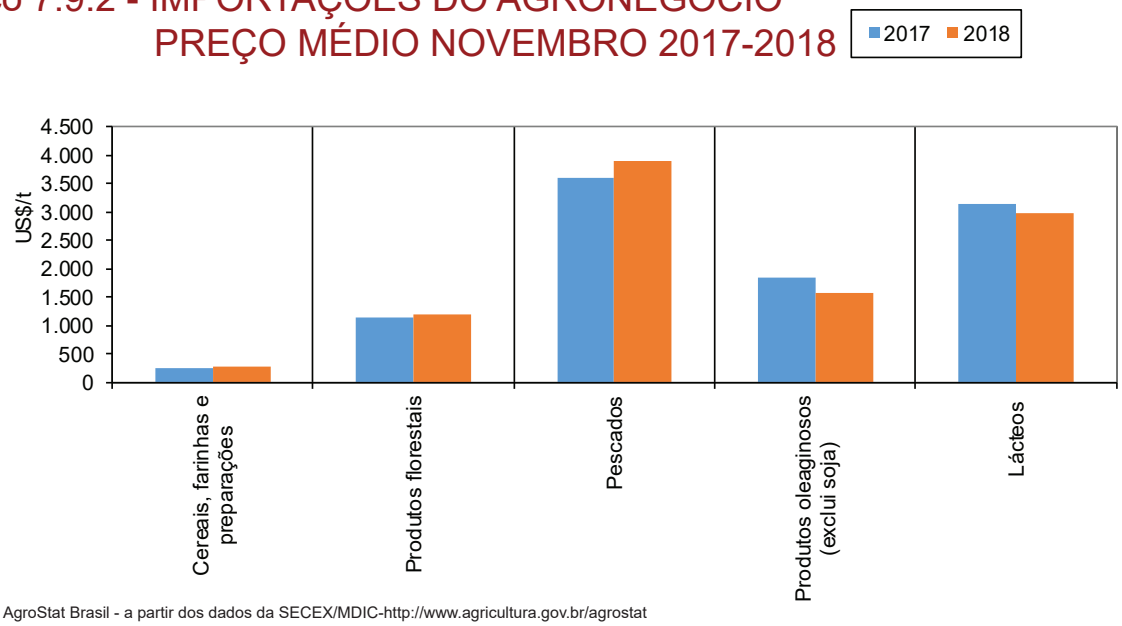


Gráfico 7.9.2 - IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PREÇO MÉDIO NOVEMBRO 2017-2018



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-http://www.agricultura.gov.br/agrostat

Tabela 6.10 - Tarifa Externa Comum - TEC(1)
Principais Produtos do Setor Agropecuário

PRODUTO	N C M (2)	ALIQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALIQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ semeadura	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho,cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
Arroz			Iogurte	0403	16
com casca (arroz paddy)	1006.10		Manteiga	0405	16
para semeadura	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
parboilizado e não parboilizado	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado (cargo ou castanho)	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
' parboilizado e não parboilizado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
branqueado ou semibranqueado	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
polido ou brunido	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
Milho			OVO		
para semeadura (sementeira)	1005	0	Para incubação	0407	0
outros	1005	8	Outros	0407	8
Trigo			PEIXE		
para semeadura	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
outros	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
FARINHA			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Milho	1102	10	SOJA		
Soja	1208	10	para semeadura	1201	0
Trigo	1101	12	outras	1201	8
FEIJÃO			farelo	2302	6
para semeadura	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
outros	0713	10	VINHO	2204/05	20
FIBRA NATURAL					
Algodão não cardado	5201	6			
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio					
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			

INSUMO	N C M (2) 0	ALIQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALIQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 /12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/.60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmdic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848
Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)
(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.
(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul

Carnes - Fonte pixabay

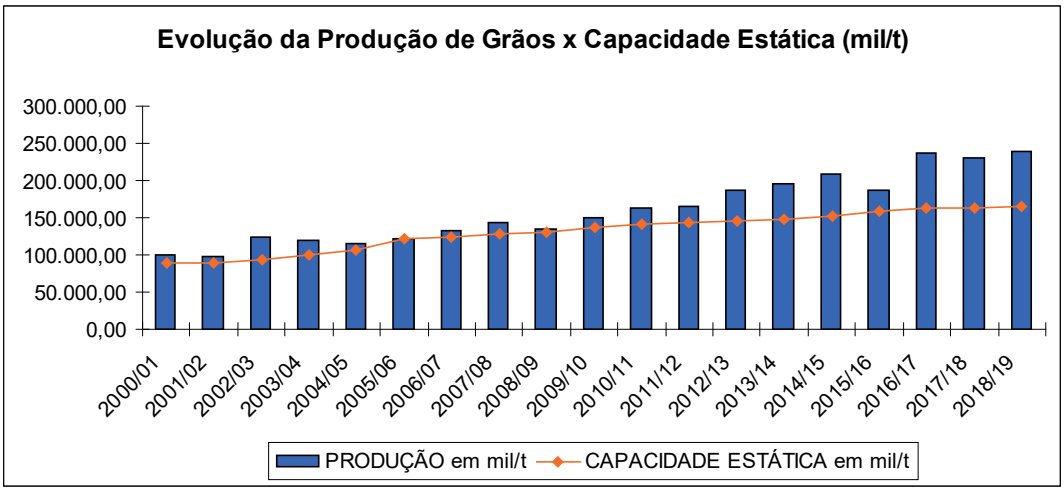
7 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento

Panorama da Armazenagem no Brasil

A estimativa de produção para a safra 2018/19 de grãos do país, de 238.406,2 mil toneladas, é cerca de 4,6% superior à safra 2017/2018, de 227.815,8 mil toneladas. Os principais estados produtores são Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Para o Mato Grosso a safra estimada é de 63.368,2 mil toneladas, cerca de 26,6% da produção nacional. O Mato Grosso produz cerca de 39,4% mais grãos que o Paraná, segundo colocado no ranking brasileiro de produção de grãos.

Considerando a evolução da produção e da capacidade estática do país, houve um aumento da produção superior ao acréscimo de capacidade para armazenagem, especialmente após o ano de 2010, conforme figura 1. A propensão de aumento da produção de grãos não acompanhada da expansão da rede armazenadora tende a aumentar o déficit de armazenagem no Brasil, o que evidencia a necessidade de investimentos na rede armazenadora para suprir a carência de armazéns no país.

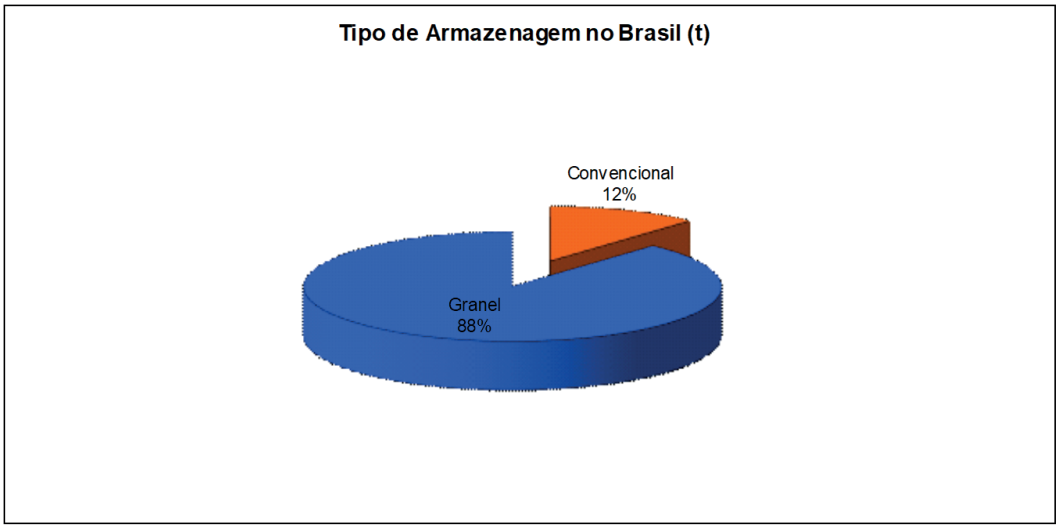
1. Evolução da produção e da capacidade de armazenagem no Brasil



Fonte: Conab/SUARM, 2018

O parque armazenador para a guarda da produção de grãos do país apresenta 88% de capacidade estática na modalidade granel (Figura 2). Esse tipo de armazenagem é o mais utilizado pela possibilidade de estocagem de maiores volumes, maior facilidade de manejo de pragas, monitoramento da massa de grãos e agilidade de escoamento.

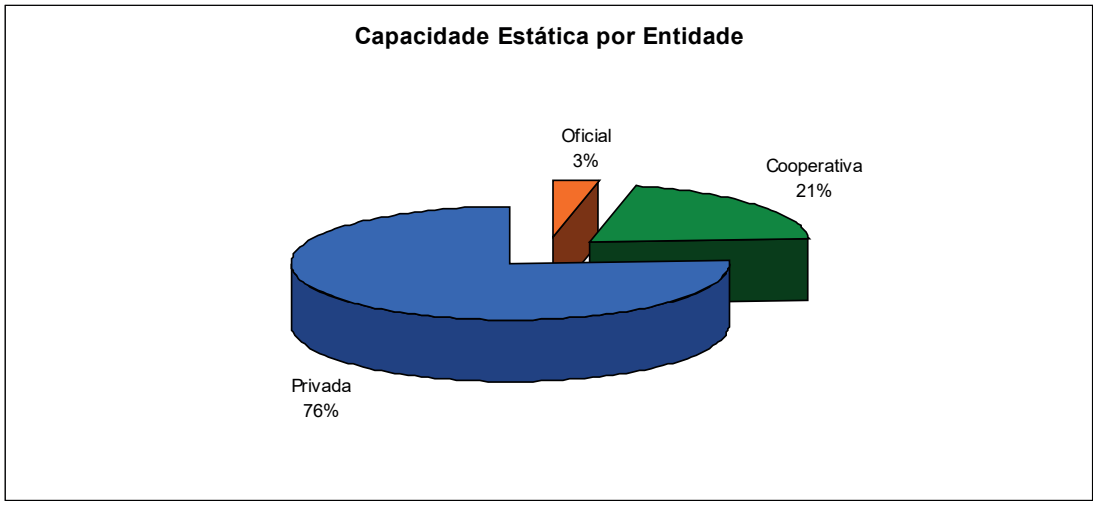
2. Tipo de armazenagem no Brasil



Fonte: Conab/SUARM, 2018

A análise da distribuição da capacidade estática por entidade demonstra que rede a privada detém 76% da capacidade de armazenagem (Figura 3), o que evidencia que a atividade de armazenagem é predominantemente empresarial no país.

3. Capacidade Estática por Entidade no Brasil



Fonte: Conab/SUARM, 2018

Segundo a figura 4, observa-se que a diferença entre a capacidade de armazenagem e a produção de grãos foi semelhante entre os anos de 2017 e 2018, com déficit mais expressivo para a região do Mato Grosso, principal estado em quantitativo de produção agrícola nacional. Demais regiões com alto volume de produção, como Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e a fronteira agrícola do MATOPIBA, que compreende os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, também apresentam grande deficiência de capacidade para armazenamento de produtos, o que pode resultar no escoamento da produção para regiões com maior capacidade de armazenagem.

4. Dados de Capacidade Estática e Produção nos anos de 2017 e 2018

	Cap. Estática (mil t)			Produção (mil t)			Diferença entre a Capacidade Estática e a Produção (mil t)	
UF	2017	2018	Var. %	Safra 17/18	Safra 18/19	Var. %	2017	2018
AC	28,3	28,3	-	93,3	93,2	-0,1	-65,0	-64,9
AL	550,7	550,7	-	86,4	83,5	-3,4	464,3	467,2
AM	349,0	349,0	-	30,3	32,3	6,6	318,7	316,7
AP	6,3	6,3	-	62,7	60,8	-3,0	-56,4	-54,5
BA	4.932,1	5.065,6	2,7	9.719,1	8.623,2	-11,3	-4.787,0	-3.557,6
CE	363,4	363,4	-	539,4	486,6	-9,8	-176,0	-123,2
DF	390,3	390,3	-	789,9	824,3	4,4	-399,6	-434,0
ES	1.333,4	1.397,5	4,8	54,3	53,1	-2,2	1.279,1	1.344,4
GO	13.274,8	13.307,2	0,2	21.256,6	22.851,3	7,5	-7.981,8	-9.544,1
MA	2.772,7	2.804,9	1,2	5.585,6	5.254,8	-5,9	-2.812,9	-2.449,9
MG	9.618,8	9.862,5	2,5	14.174,9	14.382,6	1,5	-4.556,1	-4.520,2
MS	8.821,1	9.537,5	8,1	16.395,7	18.826,2	14,8	-7.574,6	-9.288,7
MT	36.198,0	37.640,7	4,0	61.713,8	63.524,7	2,9	-25.515,8	-25.884,0
PA	1.166,6	1.224,2	4,9	2.551,9	2.700,1	5,8	-1.385,3	-1.475,9
PB	90,3	90,3	-	135,4	98,5	-27,3	-45,1	-8,2

	Cap. Estática (mil t)			Produção (mil t)			Diferença entre a Capacidade Estática e a Produção (mil t)	
UF	2017	2018	Var. %	Safra 17/18	Safra 18/19	Var. %	2017	2018
PE	668,9	688,7	3,0	220,0	216,0	-1,8	448,9	472,7
PI	1.080,9	1.080,9	-	4.263,4	3.912,4	-8,2	-3.182,5	-2.831,5
PR	29.921,2	29.629,3	(1,0)	35.131,3	37.637,3	7,1	-5.210,1	-8.008,0
RJ	158,9	158,9	-	4,6	5,0	8,7	154,3	153,9
RN	63,5	63,5	-	43,3	42,8	-1,2	20,2	20,7
RO	728,1	1.142,2	56,9	1.982,9	2.040,0	2,9	-1.254,8	-897,8
RR	147,5	147,5	-	265,2	265,8	0,2	-117,7	-118,3
RS	29.289,4	29.590,6	1,0	33.344,0	35.174,4	5,5	-4.054,6	-5.583,8
SC	5.596,4	5.851,3	4,6	6.300,8	6.283,0	-0,3	-704,4	-431,7
SE	13,5	13,5	-	221,7	674,6	204,3	-208,2	-661,1
SP	12.771,6	12.857,0	0,7	8.421,8	9.240,3	9,7	4.349,8	3.616,7
TO	1.989,7	2.181,1	9,6	4.582,0	4.898,8	6,9	-2.592,3	-2.717,7
TOTAL	**162.325,3**	**166.023,0**	**2,3**	**227.970,3**	**238.285,6**	**4,5**	**-65.645,0**	**-72.262,6**

Fonte: Conab/SUARM, 2018

A ocorrência de sazonalidade de colheitas é um fator que permite reduzir a pressão por falta de armazenagem, visto que os grãos são colhidos em épocas não coincidentes, o que favorece uma rotatividade na utilização da capacidade de estocagem nos armazéns. Porém, na ocorrência de interferências no mercado e atraso no envio do produto para comercialização, o armazenamento das demais safras pode se tornar comprometido.

A armazenagem é uma operação estratégica para o abastecimento e escoamento de produtos, mas nem sempre as condições e localização das unidades são as mais adequadas e racionais, o que ocasiona problemas de logística e elevação de custos.

O armazenamento é uma etapa fundamental na cadeia produtiva do país. Ele permite a conciliação entre a oferta e demanda dos produtos e um melhor planejamento e adequação do período de comercialização das safras para maior rentabilidade ao produtor. A falta de oferta por serviços de armazenagem pode acarretar em perdas qualitativas e quantitativas de grãos, causando prejuízos expressivos no pós-colheita.

A armazenagem representada pela Conab, como órgão oficial do governo, possibilita a execução de políticas públicas voltadas à agricultura e o controle dos estoques públicos, tanto para segurança alimentar quanto para regulação de mercado em situações de instabilidade de preços.

Carla Teles Magoga Medeiros – Engenheira Agrônoma
Analista da Gerência de Cadastro e Credenciamento de Armazéns - Gecad

7.1 Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 7.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	431	1.277
Instituições Atendidas (unid)	45	87
Municípios Atendidos (unid)	35	85
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	5

Fonte: Conab
Legenda: (1) Valores ajustados para menor em relação à fevereiro/2017, devido a cancelamentos efetuados.

Tabela 7.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

Fonte: Conab

Figura 7.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

DESTINO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Argélia	1.528	-
Cisjordânia – UNRWA	-	-
Cuba	3.581	-
Gaza – UNRWA	4.018	1.982
Guatemala	3.994	-
Guiné	902	-
Libéria	902	-
Nicarágua	-	-
Refugiados Palestinos no Líbano	-	-
Refugiados Palestinos no na Síria	-	-
Refugiados Palestinos na Jordânia	-	-
República Centro Africana	250	-
Serra Leoa	902	-
TOTAL	16.077	1.982

Fonte: Conab

Figura 7.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014

Fonte: Conab

7.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 7.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	-	-
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piaui	77	3	3
Total	415	10	10

Fonte: Conab
Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 7.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2017 JANEIRO A DEZEMBRO		2018 JANEIRO A NOVEMBRO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	81	1.488	28	564
Quilombolas	95	1.784	148	3.198
Indígenas	98	2.151	225	5.242
Vítimas de Calamidades	-	83	-	-
Pescadores artesanais/Pará	12	288	-	-
Total	286	5.794	401	9.004

Fonte: Conab

7.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 7.3.1 Aquisições da PGPM/AGF: Janeiro a Setembro 2018

(em kg)

UF	ARROZ		SACARIA (1)	
	UNIDADES	VALOR R$	UNIDADES	VALOR R$
AC	-	-	40.000	48.636,00
AL	-	-	86.000	140.341,91
AM	-	-	60.000	78.834,00
BA	-	-	12.000	16.293,60
CE	-	-	957.000	1.131.353,00
DF	-	-	103.000	126.996,24
ES	-	-	86.000	98.627,08
GO	-	-	14.000	20.681,92
MA	-	-	18.500	27.329,77
MG	-	-	7.500	11.079,60
PA	-	-	16.000	18.997,60
PB	-	-	530.000	634.758,60
PE	-	-	144.000	203.116,80
PI	-	-	188.597	255.586,86
RN	-	-	702.938	836.633,68
RO	-	-	40.000	39.452,00
RS	20.445.460	15.718.753,53	-	-
RR	-	-	90.000	109.431,00
TOTAL	**20.445.460**	**15.718.753,53**	**3.095.535**	**3.798.149,66**

Fonte: Conab - Legenda: (1) Compra de sacaria destinada ao acondicionamento de milho desembarcado em estados atendidos pela comercialização de milho mediante Programa de Venda Balcão.

Tabela 7.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Janeiro a Setembro 2018

(em kg)

UF	LEITE EM PÓ		OUTROS (1)	
	PESO Kg	VALOR R$	PESO Kg	VALOR R$
AL	33.390	465.456,60	28.760	280.250,80
AM	-	-	22.700	457.859,00
PI	-	-	55.640	445.120,00
PR	61.110	851.873,40	-	-
RS	942.585	13.139.634,90	4.609	49.524,20
SE	-	-	-	-
TOTAL	**1.037.085**	**14.456.964,90**	**111.709**	**1.232.754,00**

Fonte: Conab
Legenda: (1) OUTROS: aquisição de sementes para uso e plantio agrícola (cebola, abóbora, berinjela, couve, melancia, mostarda, repolho, etc.)
Nota: No Portal da Transparência, há um quantitativo vinculado ao PAA lançado no estado de SC (Janeiro 2018), que na verdade refere-se à operação compra com doação simultânea, cujo registro ocorreu extemporaneamente. Em função disso, esta informação não deve compor o presente relatório, razão pela qual este saldo encontra-se omitido.

7.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 7.4.1 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Agricultura Familiar: Setembro/2018

(em Kg)

UF	LEITE	SACARIA/Unid	OUTROS[1]
DF	-	-	38.310
AL	33.390	-	-
DF	-	-	-
ES	1.980	-	-
MS	-	4.319	-
PR	31.866	20.195	9.305
RO	-	1.070	-
RR	40.000	-	-
RS	126.380	804	-
PI	-	-	-
SE	-	2.940	-
SP	11.977	-	-
TO	-	2.225	44.642
TOTAL	**245.593**	**31.553**	**92.257**

Fonte: Conab
Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, SEMENTES DE SORGO, SEMENTES DE ARROZ.
(2) Aquisição de carne de caprino para beneficiamento e posterior doação a instituições da rede socioassistencial credenciada pelo MDS.

Tabela 7.4.2 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Aquisições do Governo Federal (AGF): Setembro/2018

UF	ARROZ	MILHO	TRIGO
AC	-	20.686	-
AL	-	76.500	-
AM	-	5.000	-
AP	-	-	-
BA	-	66.698	-
CE	-	171.450	-
DF	-	78.580	-
ES	-	-	-
GO	-	13.843	-
MA	-	8.256	-
MG	-	41.731	-
MS	-	16.776	-
MT	-	77.201	-
PA	-	4.797	-
PB	-	214.321	-
PE	-	65.419	-
PI	-	21.126	-
PR	-	-	11.756.943
RJ	-	34.500	-
RN	-	139.821	-
RO	-	34.894	-
RR	-	-	-
RS	26.817.236	59.033	1.650.000
SC	-	34.935	-
SE	-	8.484	-
SP	-	11.550	-
TO	-	3.402	-
TOTAL	**26.817.236**	**1.209.003**	**13.406.943**

Fonte: Conab
Nota: A variação observada nos estoques públicos de trigo é resultante da operação de compra com venda simultânea, objeto do Aviso de Troca nº 205 de 09/10/2017, que visa aquisição de 1.200.000 kg de trigo de safra da safra mais recente a ser remunerada com um quantitativo de safra antiga, conforme índice de troca e proporção determinado em leilão eletrônico realizado pela CONAB/SEC

Tabela 7.4.3 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Contrato de Opção: Setembro/2018

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND[1]
AC	-	-	199.560	-
AL	-	-	1.827.842	24.422
AM	-	-	1.171.676	6.091
AP	-	-	-	10.000
BA	-	-	1.104.042	24.881
CE	-	-	3.334.659	285.975
DF	-	-	263.258	6.597
ES	-	-	7.008.198	45.750
GO	-	-	5.075.563	169
MA	-	-	1.909.514	-
MG	-	30.662	1.439.256	55.862
MT	-	-	746.181.450	-
PA	-	-	137.508	2
PB	-	-	4.507.109	80.746
PE	-	-	106.210	82.051
PI	-	-	7.787.766	29.149
RJ	-	-	96.358	13.191
RN	-	-	1.448.545	102.897
RO		-	402.417	17.289
RR	-	-	657.700	31.044
RS	16.207.573	-	7.636.015	-
SC	-	-	7.303.961	-
SE	-	-	65.118	15.007
SP	-	-	-	-
TO	-	-	37.640	-
TOTAL	**16.207.573**	**30.662**	**799.701.365**	**831.123**

Fonte: Conab
Legenda: (1) Não considera sacaria de juta/malva em mau estado, usada no acondicionamento dos estoques públicos de café depositados em Minas Gerais.

7.5 Estoques Privados

Tabela 7.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safra 2015/2016		Estoques Finais em 31/03/2017	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	30.427,9	296,2	7.670,1	20,2
Espirito Santo	3.932,1	5.035,3	161,3	487,5
São Paulo	6.031,0	0,0	587,9	29,2
Paraná	1.047,0	0,0	370,4	309,9
Bahia	1.267,2	826,1	28,4	120,0
Rondônia	0,0	1.626,9	1,1	16,3
Demais	677	203	52	12
Total UF	**43.382**	**7.987**	**8.871**	**995**
Total Brasil	**51.369**		**9.866**	

Fonte: Conab

Em mil sacas/60Kg

UF	Produção – Safra 2016/2017		Estoques Finais em 31/03/2018	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	24.101,6	343,7	7.467,6	13,1
Espirito Santo	2.950,0	5.915,0	149,7	542,3
São Paulo	4.411,8	0	1.032,0	43,3
Paraná	1.210,0	0	219,7	31,1
Bahia	978,0	2.380,0	10,0	140,1
Rondônia	0	1.938,2	0	73,8
Demais	598	144	79	24
Total UF	**34.249**	**10.721**	**8.958**	**868**
Total Brasil	**44.970**		**9.826**	

Fonte: Conab

Tabela 7.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

Safra 2015/2016				
UF	Posição em 28/02/2017			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	33,80	49,68	338,30	387,99
SC	0,50	0,73	19,31	20,04
TOTAL	**34,29**	**50,41**	**357,62**	**408,03**

Safra 2016/2017				
UF	Posição em 28/02/2018			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
MT	2,10	3,09	69,28	72,37
RS	72,99	106,27	437,15	543,42
SC	0,99	1,45	72,01	73,46
TOTAL	**75,38**	**110,80**	**578,45**	**689,25**

Fonte: Conab

Tabela 7.6 - Programa de Venda Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2017 JANEIRO A DEZEMBRO			2018 JANEIRO A NOVEMBRO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R$ mil		Em toneladas	Em R$ mil	
AC	1.198	678	439	2.556	1.419	828
AL	7.440	4.454	1.105	8.630	4.950	1.341
AM	3.467	2.041	541	5.512	3.151	605
BA	4.337	2.451	1.269	5.432	3.005	1.287
CE	47.023	26.988	5.744	55.148	30.999	6.767
DF	4.372	2.003	797	4.221	2.168	862
ES	7.631	4.553	1.450	13.133	9.260	1.914
GO	8.792	3.946	1.260	6.222	3.283	969
MA	4.282	2.527	605	4.391	2.539	532
MG	1.096	713	224	1.622	1.196	184
PA	527	313	33	817	449	35
PB	29.764	17.712	3.174	26.888	14.864	3.473
PE	12.811	7.538	2.069	11.498	6.381	1.645
PI	16.822	10.035	3.169	19.451	11.007	3.270
RJ	110	67	111	332	239	177
RN	41.626	24.144	5.512	41.845	23.514	5.445
RO	1.353	768	529	1.783	982	480
RR	4.610	2.651	1.234	5.552	3.102	1.669
RS	7.532	3.718	644	10.330	6.575	499
SC	192	109	19	25.005	15.543	215
SE	620	356	163	929	511	141
TO	472	285	253	529	295	164
TOTAL	**206.077**	**118.050**	**30.344**	**251.826**	**145.432**	**32.502**

Fonte: Conab

8 Indicadores Econômicos

Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/15	554,84	0,67	4,06%	562,48	0,76	3,98%	4.227,64	1,48	7,13%	4.110,20	1,24	7,14%
Fev	557,80	0,53	3,74%	564,00	0,27	3,86%	4.276,69	1,16	7,68%	4.160,34	1,22	7,70%
Mar	564,57	1,21	3,46%	569,54	0,98	3,16%	4.341,26	1,51	8,36%	4.215,26	1,32	8,13%
Abr	569,74	0,92	3,94%	576,18	1,17	3,55%	4.372,08	0,71	7,81%	4.245,19	0,71	8,17%
Mai	572,03	0,40	4,83%	578,52	0,41	4,11%	4.415,37	0,99	8,76%	4.276,60	0,74	8,47%
Jun	575,94	0,68	6,22%	582,40	0,67	5,59%	4.449,36	0,77	9,31%	4.310,39	0,79	8,89%
Jul	579,29	0,58	7,43%	586,43	0,69	6,97%	4.475,17	0,58	9,81%	4.337,11	0,62	9,56%
Ago	581,62	0,40	7,80%	588,04	0,28	7,55%	4.486,36	0,25	9,88%	4.346,65	0,22	9,53%
Set	589,90	1,42	9,31%	593,61	0,95	8,35%	4.509,24	0,51	9,90%	4.370,12	0,54	9,49%
Out	600,27	1,76	10,58%	604,83	1,89	10,09%	4.543,96	0,77	10,33%	4.405,95	0,82	9,93%
Nov	607,44	1,19	10,64%	614,05	1,52	10,69%	4.594,40	1,11	10,97%	4.450,45	1,01	10,48%
Dez	610,13	0,44	10,70%	617,04	0,49	10,54%	4.635,75	0,90	11,28%	4.493,17	0,96	10,67%
Jan/16	619,48	1,53	11,65%	624,06	1,14	10,95%	4.705,75	1,51	11,31%	4.550,23	1,27	10,71%
Fev	624,37	0,79	11,93%	632,11	1,29	12,08%	4.750,45	0,95	11,08%	4.591,18	0,90	10,36%
Mar	627,06	0,43	11,07%	635,35	0,51	11,56%	4.771,36	0,44	9,91%	4.610,92	0,43	9,39%
Abr	629,35	0,36	10,46%	637,43	0,33	10,63%	4.801,89	0,64	9,83%	4.639,05	0,61	9,28%
Mai	636,47	1,13	11,26%	642,65	0,82	11,09%	4.848,95	0,98	9,82%	4.675,23	0,78	9,32%
Jun	646,87	1,63	12,32%	653,50	1,69	12,21%	4.871,74	0,47	9,49%	4.691,59	0,35	8,84%
Jul	644,36	(0,39)	11,23%	654,64	0,18	11,63%	4.902,92	0,64	9,56%	4.715,99	0,52	8,74%
Ago	647,15	0,43	11,27%	655,60	0,15	11,49%	4.918,12	0,31	9,62%	4.736,74	0,44	8,97%
Set	647,36	0,03	9,74%	656,89	0,20	10,66%	4.922,05	0,08	9,15%	4.740,53	0,08	8,48%
Out	648,21	0,13	7,99%	657,93	0,16	8,78%	4.930,42	0,17	8,50%	4.752,86	0,26	7,87%
Nov	648,56	0,05	6,77%	657,75	(0,03)	7,12%	4.933,87	0,07	7,39%	4.761,42	0,18	6,99%
Dez	653,95	0,83	7,18%	661,30	0,54	7,17%	4.940,78	0,14	6,58%	4.775,70	0,30	6,29%
Jan/17	656,78	0,43	6,02%	665,54	0,64	6,65%	4.961,53	0,42	5,44%	4.793,85	0,38	5,35%
Fev	657,19	0,06	5,26%	666,10	0,08	5,38%	4.973,44	0,24	4,69%	4.809,67	0,33	4,76%
Mar	654,71	(0,38)	4,41%	666,20	0,01	4,86%	4.989,36	0,32	4,57%	4.821,69	0,25	4,57%
Abr	646,57	(1,24)	2,74%	658,90	(1,10)	3,37%	4.993,35	0,08	3,99%	4.828,44	0,14	4,08%
Mai	643,26	(0,51)	1,07%	652,76	(0,93)	1,57%	5.011,33	0,36	3,35%	4.843,41	0,31	3,60%
Jun	637,08	(0,96)	-1,51%	648,41	(0,67)	-0,78%	4.996,30	(0,30)	2,56%	4.832,27	(0,23)	3,00%
Jul	635,20	(0,30)	-1,42%	643,77	(0,72)	-1,66%	5.004,79	0,17	2,08%	4.843,87	0,24	2,71%
Ago	636,71	0,24	-1,61%	644,38	0,10	-1,71%	5.003,29	(0,03)	1,73%	4.853,07	0,19	2,46%
Set	640,65	0,62	-1,04%	647,40	0,47	-1,45%	5.002,29	(0,02)	1,63%	4.860,83	0,16	2,54%
Out	641,28	0,10	-1,07%	648,67	0,20	-1,41%	5.020,80	0,37	1,83%	4.881,25	0,42	2,70%
Nov	646,42	0,80	-0,33%	652,07	0,52	-0,86%	5.029,84	0,18	1,95%	4.894,92	0,28	2,80%
Dez	651,21	0,74	-0,42%	657,86	0,89	-0,52%	5.042,92	0,26	2,07%	4.916,46	0,44	2,95%
Jan/18	654,97	0,58	-0,28%	662,83	0,76	-0,41%	5.054,52	0,23	1,87%	4.930,72	0,29	2,86%
Fev	655,98	0,15	-0,19%	663,31	0,07	-0,42%	5.063,62	0,18	1,81%	4.946,50	0,32	2,84%
Mar	659,67	0,56	0,76%	667,52	0,64	0,20%	5.067,16	0,07	1,56%	4.950,95	0,09	2,68%
Abr	665,77	0,93	2,97%	671,33	0,57	1,89%	5.077,80	0,21	1,69%	4.961,84	0,22	2,76%
Mai	676,70	1,64	5,20%	680,58	1,38	4,26%	5.099,63	0,43	1,76%	4.981,69	0,40	2,86%
Jun	686,70	1,48	7,79%	693,29	1,87	6,92%	5.172,55	1,43	3,53%	5.044,46	1,26	4,39%
Jul	689,75	0,44	8,59%	696,80	0,51	8,24%	5.185,48	0,25	3,61%	5.061,11	0,33	4,48%
Ago	694,41	0,68	9,06%	701,68	0,70	8,89%	5.185,48	-	3,64%	5.056,56	(0,09)	4,19%
Set	706,83	1,79	10,33%	712,37	1,52	10,04%	5.201,04	0,30	3,97%	5.080,83	0,48	4,53%
Out	708,69	0,26	10,51%	718,68	0,89	10,79%	5.221,84	0,40	4,00%	5.103,69	0,45	4,56%
Nov	700,60	(1,14)	8,38%	715,17	(0,49)	9,68%	5.208,79	(0,25)	3,56%	5.092,97	(0,21)	4,05%

Fonte: CONAB e IBGE;

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R$)	Câmbio (U$$)	
		Compra	Venda
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033
Fev	937,00	3,1036	3,1042
Mar	937,00	3,1273	3,1279
Abr	937,00	3,1356	3,1362
Mai	937,00	3,2087	3,2095
Jun	937,00	3,2948	3,2954
Jul	937,00	3,2055	3,2061
Ago	937,00	3,1503	3,1509
Set	937,00	3,1419	3,1347
Out	937,00	3,1906	3,1912
Nov	937,00	3,2587	3,2594
Dez	937,00	3,2913	3,2919
Jan/18	954,00	3,2100	3,2106
Fev	954,00	3,2409	3,2415
Mar	954,00	3,2786	3,2792
Abr	954,00	3,4069	3,4075
Mai	954,00	3,6355	3,6361
Jun	954,00	3,7726	3,7732
Jul	954,00	3,8281	3,8288
Ago	954,00	3,9292	3,9298
Set	954,00	4,1159	4,1165
Out	954,00	3,7578	3,7584
Nov	954,00	3,7860	3,7867

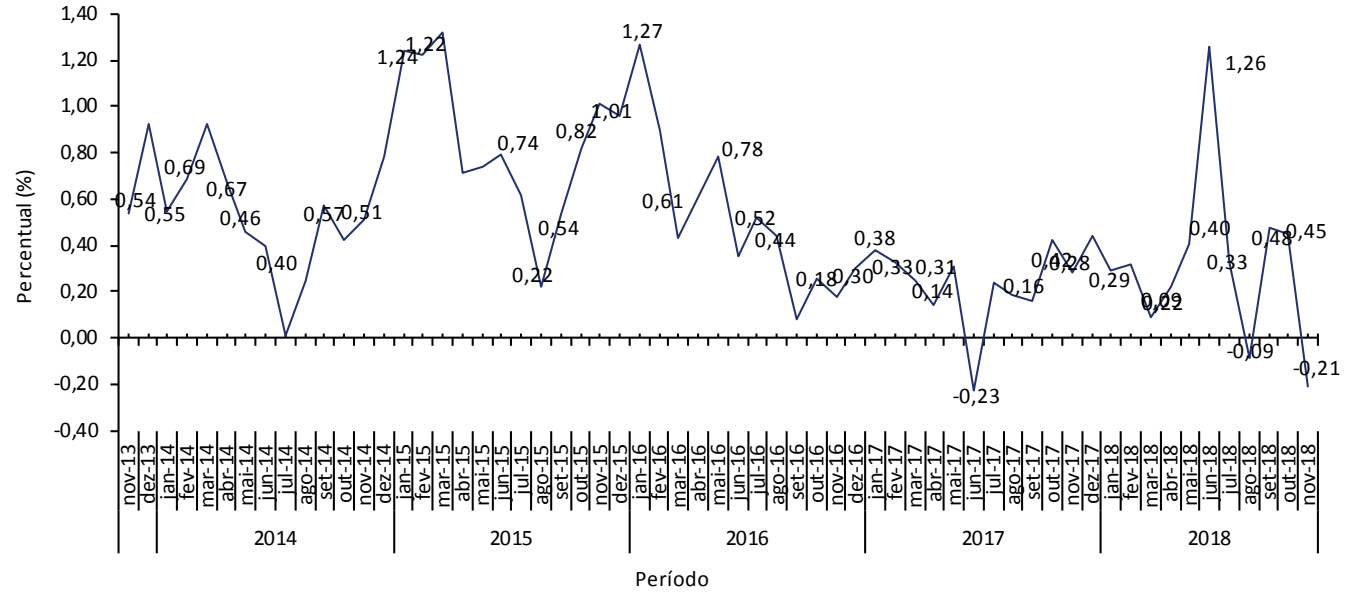
Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/11 a 01/12	0,5000	0,3715	0,0000
02/11 a 02/12	0,5000	0,3715	0,0000
03/11 a 03/12	0,5000	0,3715	0,0000
04/11 a 04/12	0,5000	0,3715	0,0000
05/11 a 05/12	0,5000	0,3715	0,0000
06/11 a 06/12	0,5000	0,3715	0,0000
07/11 a 07/12	0,5000	0,3715	0,0000
08/11 a 08/12	0,5000	0,3715	0,0000
09/11 a 09/12	0,5000	0,3715	0,0000
10/11 a 10/12	0,5000	0,3715	0,0000
11/11 a 11/12	0,5000	0,3715	0,0000
12/11 a 12/12	0,5000	0,3715	0,0000
13/11 a 13/12	0,5000	0,3715	0,0000
14/11 a 14/12	0,5000	0,3715	0,0000
15/11 a 15/12	0,5000	0,3715	0,0000
16/11 a 16/12	0,5000	0,3715	0,0000
17/11 a 17/12	0,5000	0,3715	0,0000
18/11 a 18/12	0,5000	0,3715	0,0000
19/11 a 19/12	0,5000	0,3715	0,0000
20/11 a 20/12	0,5000	0,3715	0,0000
21/11 a 21/12	0,5000	0,3715	0,0000
22/11 a 22/12	0,5000	0,3715	0,0000
23/11 a 23/12	0,5000	0,3715	0,0000
24/11 a 24/12	0,5000	0,3715	0,0000
25/11 a 25/12	0,5000	0,3715	0,0000
26/11 a 26/12	0,5000	0,3715	0,0000
27/11 a 27/12	0,5000	0,3715	0,0000
28/11 a 28/12	0,5000	0,3715	0,0000

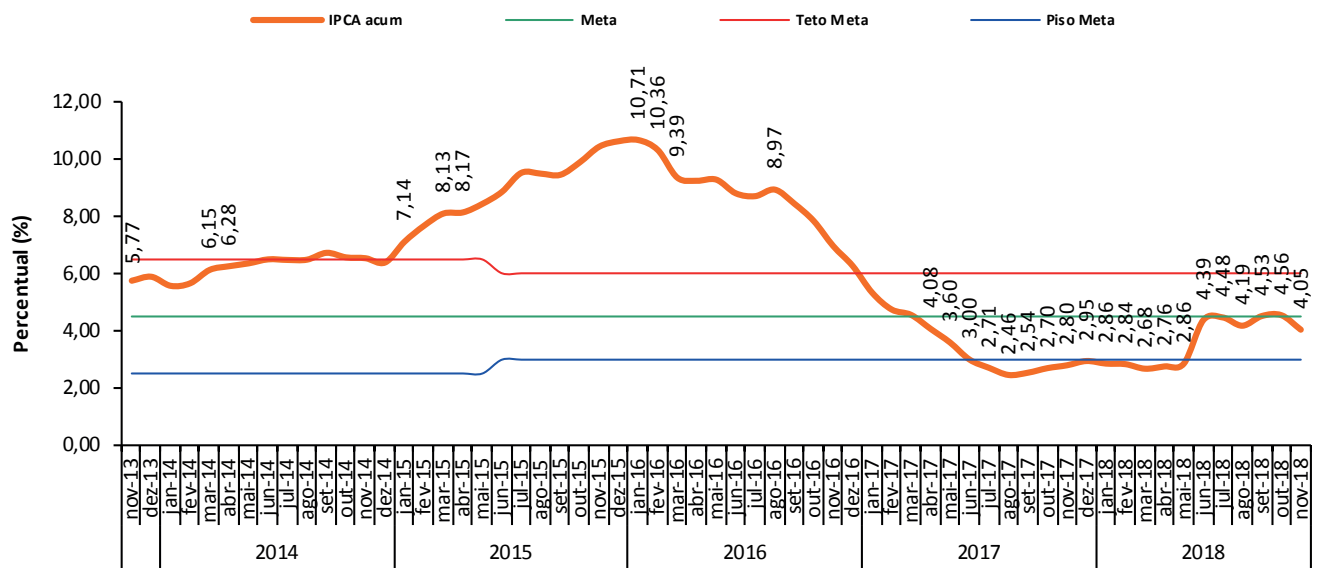
Fonte: Bacen
(*) - art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993.

Gráfico 8.1.1 IPCA: comportamento do índice de Out-2013 a Nov-2018



Fonte: IPEADATA/ Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: acumulado e metas Out-2013 a Nov-2018



Fonte: IPEADATA; Bacen

Resolução 4.345 25/06/2014 fixa meta de inflação 4,5 % e alteração da banda para mais e para menos (p.p) : 1,5

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

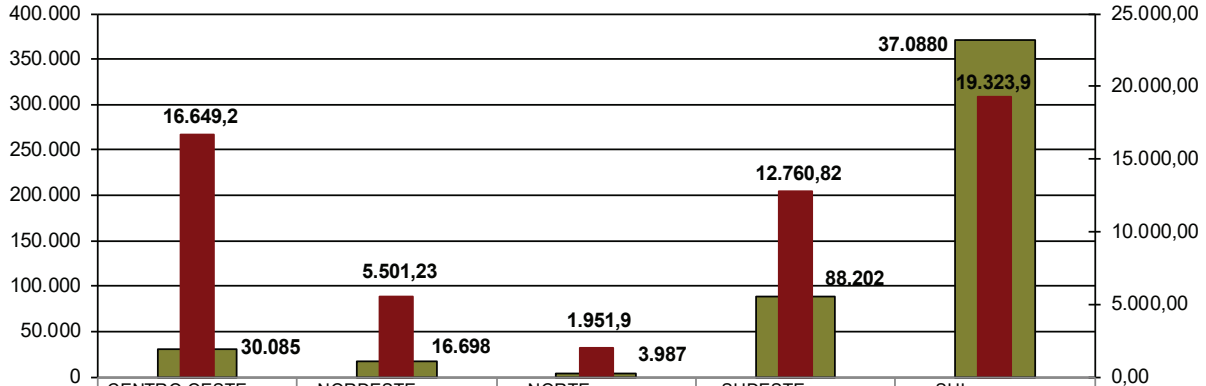
Em valores correntes (R$ Milhões)

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2013 .I	70.393	259.848	731.017	1.241.600
2013 .II	65.613	281.675	782.539	1.322.567
2013.III	58.675	301.150	803.745	1.354.127
2013.IV	45.609	288.954	864.542	1.413.324
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.087	283.240	831.563	1.386.074
2014.II	72.762	285.734	867.670	1.422.374
2014. III	58.892	315.380	893.388	1.462.111
2014.IV	44.234	298.741	947.043	1.508.394
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.818	279.020	892.390	1.456.588
2015.II	72.262	284.235	917.464	1.479.994
2015.III	61.053	307.175	929.411	1.508.188
2015.IV	46.835	290.342	996.597	1.551.016
TOTAL	258.967	1.160.772	3.735.862	5.995.787
2016.I	87.459	261.068	936.513	1.497.569
2016.II	88.183	283.760	972.368	1.555.783
2016.III	76.181	300.488	987.981	1.574.470
2016.IV	54.340	298.796	1.060.874	1.631.406
TOTAL	306.163	1.144.111	3.957.736	6.259.228
2017.I	96.588	288.873	985.571	1.585.039
2017.II	84.001	298.308	1.032.770	1.630.940
2017.III	70.288	314.558	1.030.711	1.641.368
2017.IV	48.592	310.247	1.088.049	1.702.593
TOTAL	299.469	1.211.986	4.137.102	6.559.940
2018.I	93.946	291.651	1.015.037	1.641.110
2018.II	89.601	308.107	1.052.677	1.693.269
TOTAL	183.547	599.758	2.067.714	3.334.379

Fonte: IBGE
Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

8.5 - Crédito Rural

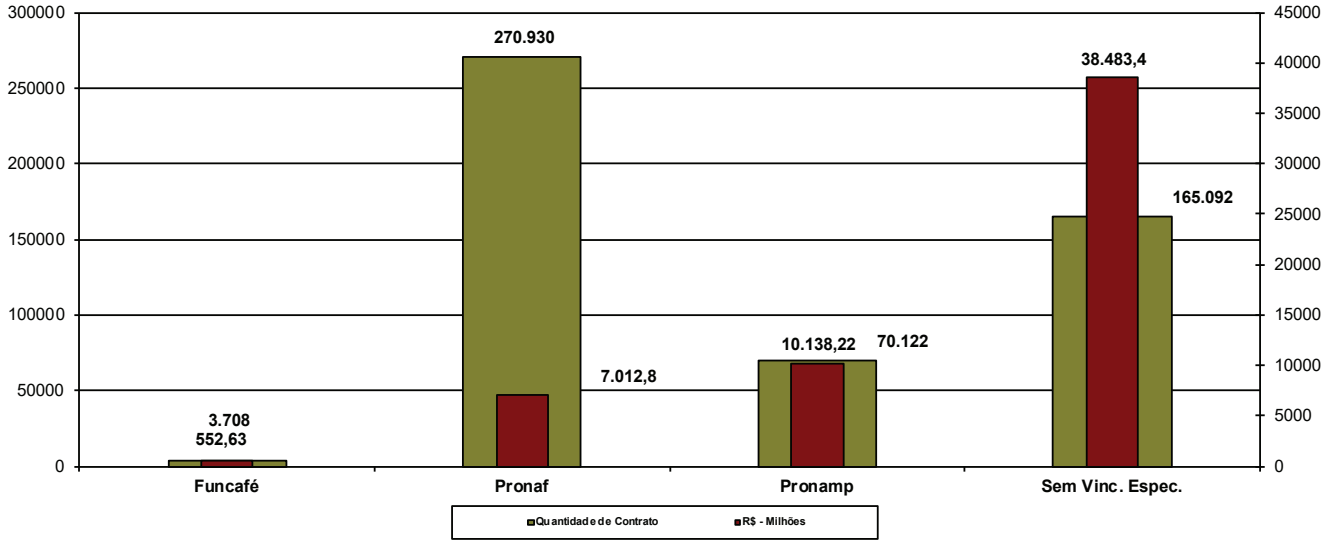
Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Novembro de 2018* Posição: 06/12/2018



	CENTRO OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL
Quantidade de Contratos	30.085	16.698	3.987	88.202	370.880
R$ - Milhões	16.649,2	5.501,23	1.951,9	12.760,82	19.323,9

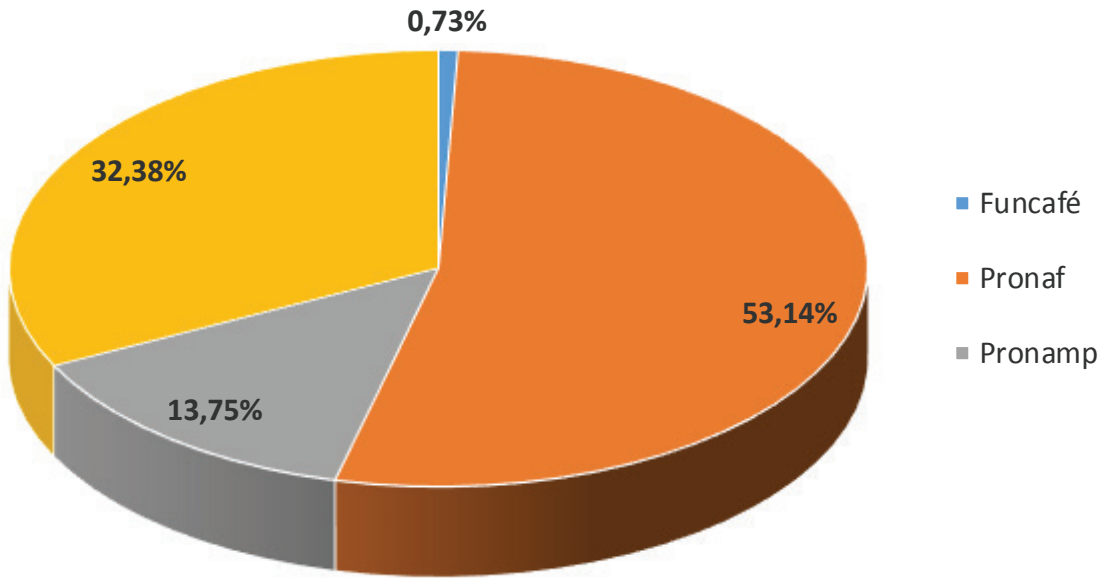
Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Novembro de 2018 Posição: 06/12/2018



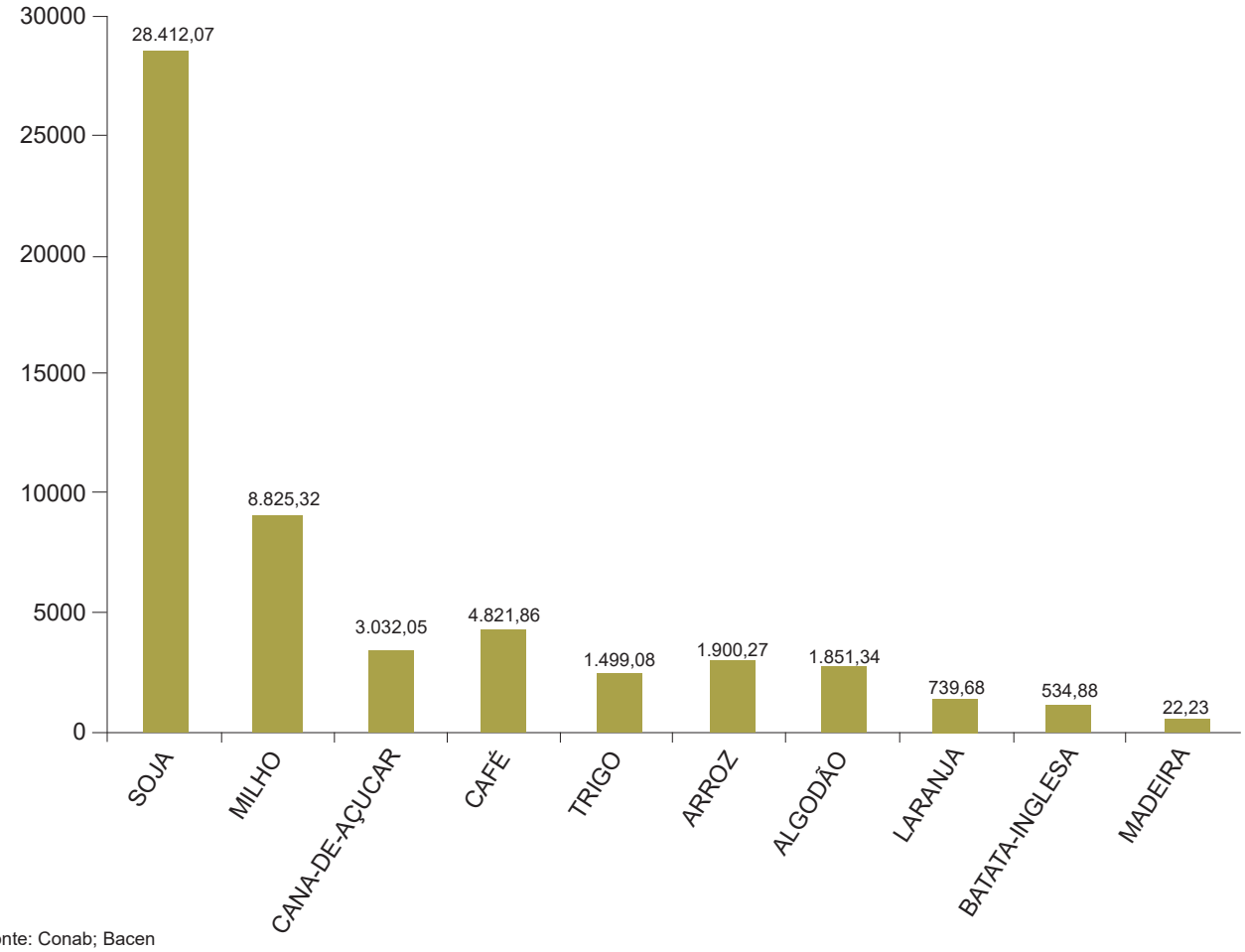
Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa



Fonte: Bacen; Conab;
Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras
Novembro de 2018* - Posição: 06/12/2018



Fonte: Conab; Bacen

Legenda: (*) com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Verduras - Foto br.freepik

Superintendências Regionais

Sureg-AC
Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental
69.901-180 - Rio Branco - AC
Tel./Fax: (68) 3227-7959
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL
Lourival Barbosa de Magalhães
Rua Senador Mendonça nº 148
Edifício Walmap 8º e 9º Andar
57.020-030 - Maceió - AL
Tel:(82)3358-6145
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP
Thallyta Resende Ribeiro
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro
68.900-099 - Macapá - AP
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96)3222-7846
VOIP: 1201
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg – AM
Serafim José Taveira Júnior
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial
69.075-830 - Manaus - AM
Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92) 3182-2460
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA
Franklin José Andrade Gomes
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar Bloco A
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba
41.821-900 – Salvador - BA
Tel.: (71) 3417-8613 - 3417-8601
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE
Eliane Cardoso Silva
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio
60.040-001 – Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3254-1019 Ramal 210
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DF
Rafael Borges Bueno
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400
71.205-050 - Brasília - DF
Tel.: (061) 3363-2502
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Sureg-ES
Bricio Alves Santos Junior
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904 Vitória, ES
Tel.: (27) 3041-4005/4006
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO
Luiz Carlos do Nascimento
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genoveva
74.670-400 – Goiânia - GO
Tel.: (62) 3269-7404 / 3269-7439
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA
Dulcileide de Jesus Costa Cutrim
Rua dos Sabiás nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05
Bairro Jardim Renascença
65.075-360 - São Luís - MA
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98) 2109-1320
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT
Francielle Tonietti Capilé Guedes
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest - Bairro Dom Aquino,
78.015-240 - Cuiabá - MT
Tel.: (65) 3616-3803
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS
Nilson Azevedo Marques
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 – Centro
79.002-232 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG
Osvaldo Teixeira de Souza Filho
Avenida Prudente de Morais, 1671 Bairro Santo Antônio
30.350-213 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Sureg-PA
Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré
66.055-300 – Belém - PA
Tel.: (91) 3218-3601
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB
Kelly Ramalho Freire
Rua Cel. Estevão D´Avila Lins s/n Cruz das Armas
58.085-010 João Pessoa - PB
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3215-8118
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR
Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80.030-200 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3313-2700 / (41) 3313-2703
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE
Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá
Estrada do Barbalho,960 - Iputinga
50.690-000 – Recife - PE
Tel..: (81) 3271-4291
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI
Alysson Silva Pêgo
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Piçarra
64.017-112 - Teresina-PI
Tel..: (86) 3194-5414
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ
Janine Magalhães Martins
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares
20.010-001 - Rio de janeiro - RJ
Tel..: (21) 2509-7416 - Fax..: (21) 2252-1785
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN
Boris Pinheiro Minora de Almeida
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova
59.060-300 – Natal - RN
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Sureg-RS
José Ramão Kuhn Bicca
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta
90.440-051 - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3326-6458 - Fax: (51) 3337-4262
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO
Anderson Conceição Gomes
Av. Farquar, nº 3305 - Panair
76.801-466 - Porto Velho - RO
Tel: (69)2182-1622 - 2182-1621
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR
Maria Darcy de Almeida Xavier
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo I,II e IV - B.Mecejana
69.309-690 - Boa Vista - RR
Tel.: (95)3623-3200
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sureg-SC
Jadir Cittadin
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros
88.117.402 – São José – SC
Tel.: (048)3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e 3381-7236
E-mail:sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP
Renata de Moraes Vicente Camargo
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º.3º. 4º. e 5º andares -Jardim Paulista
01.404-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3264-4816 - Fax: (11) 3264-4833
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureg-SE
Jose Resende dos Santos
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José
49.015- 120 – Aracaju - SE
Tel: (79)3209-1523
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TO
Benedito Manuel e Aguiar
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado - Conjunto 01 - Lote 02
Tel.: (63) 3228-8401
Palmas - TO
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária.**

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos; as Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento.**

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.

Conab
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BRASIL GOVERNO FEDERAL
ISSN: 2317-7535